

carta educativa

versão final



município de anadia
julho | 2007



CARTA EDUCATIVA

Município de Anadia

VOLUME I e II

Diagnóstico

Propostas de Reordenamento da Rede Escolar

VERSÃO FINAL

índice geral

VOLUME I – CARACTERIZAÇÃO/ DIAGNÓSTICO	11
FICHA TÉCNICA.....	12
CAPÍTULO I – PRINCÍPIOS ORIENTADORES/ OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	13
1.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	14
1.2. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO.....	16
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E GEOGRÁFICO.....	20
2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO.....	21
2.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO.....	22
2.2.1 Clima.....	22
A) Temperatura	23
B) Precipitação	24
2.2.2 Morfologia	26
CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	28
3.1 ANÁLISE DEMOGRÁFICA	29
3.1.1 Enquadramento Regional	29
3.1.2 População residente e estrutura etária	30
A) População residente	30
B) Estrutura etária	31
3.1.3 Densidade Populacional	35
3.1.4 Envelhecimento da população.....	37
A) Taxas natalidade e mortalidade.....	37
B) Índices de Juventude e Envelhecimento	42
3.1.5 Tipologia de áreas urbanas	44
3.2 ACTIVIDADES ECONÓMICAS	45
3.2.1 Sectores de actividade.....	45
3.2.2 Estrutura de emprego no município.....	47
3.2.3 Qualificação dos recursos humanos.....	49
3.3 REDE VIÁRIA, ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE.....	53
3.3.1 Rede viária e acessibilidades	53
3.3.2 Mobilidade.....	55
A) Oferta transportes públicos de passageiros	55
B) Movimentos intra – concelhos.....	56

CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO.....	60
4.1 ENQUADRAMENTO/DISPARIDADES CONCELHIAS.....	61
4.1.1 Taxas de pré-escolarização.....	62
4.1.2 Taxas de conclusão.....	63
A) Taxa de conclusão do ensino básico nos grupos etários de 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos.....	63
B) Taxa de conclusão do 9º ano, 12º ano e ensino superior no grupo etário dos 25 aos 29 ano.....	65
4.1.3 Abandono, saída antecipada e precoce.....	66
4.1.4 Retenção no ensino básico/Aproveitamento do ensino secundário.....	67
4.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS.....	69
4.2.1 Agrupamentos de escolas constituídos.....	69
4.2.2 Escolas não agrupadas.....	71
4.3 OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO.....	72
4.3.1 Caracterização do parque escolar formativo.....	72
A) Educação pré-escolar.....	73
B) 1.º ciclo do ensino básico.....	74
C) 2º e 3º ciclos do ensino básico.....	77
D) Ensino Secundário.....	79
E) Ensino Profissional.....	82
F) Ensino Especial.....	84
4.3.2 População Docente.....	86
A) Evolução do número de docentes, por nível de instrução que lecciona, por tipo de estabelecimento....	86
B) Evolução do número de profissionais não docentes.....	87
4.3.3 Caracterização das infra-estruturas.....	88
A) Infra-estruturas existentes.....	88
B) Taxa de ocupação/ saturação dos espaços.....	91
C) Estado de conservação/adequação.....	94
D) Segurança.....	96
E) Regime de Funcionamento.....	98
F) Equipamentos existentes.....	99
G) Prolongamento de horário e actividades de enriquecimento curricular.....	101
H) Possibilidade/ necessidade de ampliação dos edifícios.....	102
4.4 PROCURA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO.....	103
4.4.1 Evolução do número de alunos no concelho.....	103
4.4.2 Educação Pré-Escolar.....	104
4.4.2 Ensino Básico.....	108
4.4.3 Ensino Secundário.....	115
4.4.4 Ensino Profissional.....	116
4.4.5 Ensino Especial.....	116
4.5 ACÇÃO SOCIAL.....	118
4.5.1 Refeições.....	118
4.5.2 Transportes escolares.....	120

CAPÍTULO V – PROJECCÕES DA POPULAÇÃO	128
5.1 PROJECCÕES DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO	129
5.2 PROJECCÕES DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR	132
CAPÍTULO VI – SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	142
6.1 REDE EDUCATIVA	143
A) Educação Pré-Escolar e Ensino Básico	143
B) Ensino Secundário	145
C) ensino recorrente	146
6.1.1 Análise quantitativa	146
A) oferta oficial e privada	146
B) procura (existente e potencial)	148
6.1.2 Análise qualitativa	150
A) estado de conservação/adequação dos edifícios escolares e de formação	150
B) segurança dos edifícios escolares e de formação	151
6.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO	152
CAPÍTULO VII – PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA.....	156
7.1 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	157
7.1.1 Estratégia de desenvolvimento do concelho	158
7.1.2 Revitalização das dinâmicas populacionais.....	159
7.1.3 Diversificação do tecido económico local	160
7.1.4 Optimização e racionalização da rede escolar	161
7.1.5 Combate ao abandono e insucesso escolar e o incremento de currículos alternativos	161
7.2 CRITÉRIOS PARA O REORDENAMENTO DA REDE.....	163
7.2.1 Condições de acesso dos alunos à escola	163
7.2.2 Rede de transportes (adequação dos circuitos e horários)	163
7.2.3 Análise da proximidade de outros equipamentos colectivos (gimnodesportivos, piscinas, jardins, bibliotecas, etc.).....	164
7.2.4 Integração da escola na comunidade e intercâmbio no uso dos equipamentos colectivos	164
7.2.5 Integração urbanística e arquitectónica das escolas	164
7.2.6 Ausência de aspectos ambientais negativos	164
7.2.7 Integração dos estabelecimentos de ensino em Territórios Educativos	164
7.3 ENTIDADES RESPONSÁVEIS	165
7.4 MEDIDAS DE INTERVENÇÃO/ PROPOSTAS	168
7.4.1 Implementação da configuração transitória (Fase I).....	168
A) Educação Pré-Escolar	168
B) 1.º ciclo do Ensino Básico.....	170
C) Ensino Básico 2º e 3º ciclos	171
D) Ensino Secundário.....	171
7.4.2 Implementação da configuração final (Fase II).....	172

A) Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.....	172
C) Ensino Básico 2º e 3º ciclos	180
D) Ensino Secundário.....	180
7.5 NOVOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS	181
7.6 CRONOGRAMA	182
<u>CAPÍTULO VIII – PLANO FINANCEIRO E PRIORIZAÇÃO.....</u>	<u>183</u>
8.1 PLANO FINANCEIRO	184
8.1.1 Priorização/Calendarização das Intervenções.....	185
<u>CAPÍTULO IX – MONITORIZAÇÃO</u>	<u>187</u>
9.1 MONITORIZAÇÃO/ AVALIAÇÃO	188
9.1.1 Processo de monitorização.....	188
A) Recursos.....	188
B) Dispositivo.....	189
C) Componentes	189
D) Instrumentos	191
E) Responsabilidades.....	192
F) Dispositivos de alerta	192

índice de tabelas

Tabela 2.2.1a - Número de dias com temperaturas inferiores a 10°C e superiores a 20°C, entre 1982 e 2006, às 9h00	24
Tabela 3.1.1a – Variação da população residente, entre 1991 e 2001, e densidade populacional em 2004.....	29
Tabela 3.1.2a – População residente em 2001 por grandes grupos etários	31
Tabela 3.1.3a – Densidade populacional em 2004 – enquadramento territorial	35
Tabela 3.1.4a – Indicadores de mortalidade/ natalidade. Enquadramento territorial (2004).....	38
Tabela 3.2.2a – Estrutura do emprego	47
Tabela 4.1a – População residente segundo o nível de instrução, no município de Anadia (2001) ...	61
Tabela 4.1.1a - Taxa de pré-escolarização (2004/2005)	62
Tabela 4.2.1a – Caracterização do Agrupamento de Escolas de Anadia (2006/2007)	69
Tabela 4.2.1b – Caracterização do Agrupamento de Escolas de Vilarinho Bairro (2006/2007)	70
Tabela 4.2.2a – Estabelecimentos de ensino não agrupados.....	71
Tabela 4.3.1a – Estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar	73
Tabela 4.3.1b – Estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.....	75
Tabela 4.3.1c – Reordenamento da rede escolar do 1º ciclo do Ensino Básico (2005/2006 e 2006/2007).....	76

Tabela 4.3.1d – Oferta formativa disponível ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico, em 2006/2007, nos municípios envolventes ao de Anadia	78
Tabela 4.3.1e – Oferta formativa ao nível do ensino secundário (cursos científico-humanísticos e tecnológicos), em 2006/2007 nos municípios contíguos a Anadia	80
Tabela 4.3.1f – Oferta de CEF's, ao nível do ensino secundário, em 2006/2007, nos concelhos vizinhos de Anadia.....	82
Tabela 4.3.1g – Oferta formativa, 2006/2007, nos municípios envolventes a Anadia.....	83
Tabela 4.3.3a – Taxa de Ocupação no Pré-escolar	91
Tabela 4.3.3b – Taxa de Ocupação no 1º ciclo do Ensino Básico	92
Tabela 4.3.3c – Taxa de Ocupação no Ensino Básico e Secundário.....	93
Tabela 4.4.1a – Evolução do número de alunos no concelho de Anadia (2001/2002 a 2005/2006)	103
Tabela 4.4.1a – Evolução do número de alunos no Pré-Escolar (2001/2002 a 2005/2006) - Ensino Público	105
Tabela 4.4.1a – Evolução do número de alunos no Pré-Escolar (2001/2002 a 2006/2007) - Ensino Privado.....	107
Tabela 4.4.2a – Evolução do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico (2001/2002 a 2005/2006).....	109
Tabela 4.4.2b – Evolução do número de alunos no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (2001/2002 a 2005/2006).....	114
Tabela 4.4.3a - Evolução do número de alunos no Ensino Secundário (2001/2002 a 2005/2006).....	115
Tabela 4.4.4a - Evolução do número de alunos no Ensino Profissional (2001/2002 a 2005/2006)	116
Tabela 4.4.4b – Número de jovens em formação profissional, por idades e por curso	116
Tabela 4.4.5a – Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (2006/2007).....	117
Tabela 4.4.5b – Número de crianças e jovens atendidos na APPACDM	117
Tabela 4.5.1a – Refeições – Agrupamento de Escolas de Anadia.....	119
Tabela 4.5.1b - Refeições (Agrupamento de Escolas de Vilarinho do Bairro).....	120
Tabela 4.5.2a – Transportes escolares	122
Tabela 4.5.2b – Transporte de alunos da Serra (segunda a sexta-feira)	124
Tabela 4.5.2c – Transporte de alunos da Serra – segundas e quinta-feira e quarta-feira.....	125
Tabela 4.5.2d – Transporte de alunos da Serra – terças e sextas-feiras	126
Tabela 5.1a – População residente de 2001 a 2005 e em 2011	131
Tabela 5.1b - População residente em 2001 e em 2011	132
Tabela 5.2a - Variação do número de indivíduos em idade de frequentar a escola, durante o período censitário (1991-2001).....	134
Tabela 5.2b – Valores de correcção das projecções mediante a percentagem de alunos, por idades, mediante cada ano de escolaridade.....	135
Tabela 5.2c - Projecção da população em idade escolar (2006-2007)	137
Tabela 5.2d - Projecção da população em idade escolar (2007-2008)	138
Tabela 5.2e - Projecção da população em idade escolar (2008-2009)	139

Tabela 5.2f - Projecção da população em idade escolar (2009-2010)	140
Tabela 5.2g - Projecção da população em idade escolar (2010-2011)	141
Tabela 7.3a – Designação das entidades que intervêm na realização de Jardins-de-Infância.....	165
Tabela 7.3b – Designação das entidades que intervêm na realização de Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico	166
Tabela 7.3c – Designação das entidades que intervêm na realização de Escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	166
Tabela 7.3d - Designação das entidades que intervêm na realização de escolas do Ensino Secundário.....	167
Tabela 7.4.1a – Jardins-de-Infância em funcionamento (FASE I)	169
Tabela 7.4.1b - Reordenamento da rede escolar em 2006/2007	171
Tabela 7.4.2a – Reordenamento da rede escolar do concelho de Anadia.....	179
Tabela 7.6a - Cronograma.....	182
Tabela 8.1a – Valores de base para cálculos das despesas	184
Tabela 8.1b – Plano financeiro	185
Tabela 8.1.1a – Priorização das intervenções.....	186

índice de gráficos

Gráfico 2.2.1a – Distribuição da área por classes hipsométricas	25
Gráfico 2.2.1b – Distribuição anual da precipitação (1977-1997).....	26
Gráfico 2.2.2a – Distribuição da área do concelho por classes hipsométricas.....	27
Gráfico 3.1.2b – Pirâmide etária, concelho de Anadia (1991 - 2001).....	32
Gráfico 3.1.2c– Variação relativa da população residente por grupos etários	33
(1991 – 2001)	33
Gráfico 3.1.2d– Variação relativa da população residente por grandes grupos etários, por freguesia (1991 – 2001)	34
Gráfico 3.1.2e – Variação relativa da população escolar por grandes grupos etários, (1991 – 2001).....	34
Gráfico 3.1.4a– Taxa de fecundidade, por grupos etários (1991 - 2001)	39
Gráfico 3.1.4a– Índice de Envelhecimento (1991 - 2001)	42
Gráfico 3.2.1a– População empregada por sector de actividade do total, 2001	45
Gráfico 3.2.1b– População empregada por sector de actividade do total, no município de Anadia, 2001.....	46
Gráfico 3.2.1c – Distribuição dos activos por grupos de profissões, 2001	46
Gráfico 3.2.3a – Taxa de analfabetismo (1991 – 2001)	49
Gráfico 3.2.3b – População residente segundo o nível de instrução (2001)	50
Gráfico 3.2.3c – População residente segundo o principal meio de vida (2001).....	52

Gráfico 3.3.2a – Tempos de deslocação nos movimentos intraconcelhios	59
Gráfico 4.1.1a – Taxa de pré-escolarização (2004/2005)	63
Gráfico 4.1.2a – Taxa de conclusão do ensino básico (15 aos 19 anos, 20 aos 24 anos e 25 aos 29 anos)	64
Gráfico 4.1.2b – Taxa de conclusão do 9º, 12º ano e ensino superior no grupo etário dos 25 aos 29 anos	65
Gráfico 4.1.3a – Taxa de abandono, saída antecipada e saída precoce	66
Gráfico 4.1.4a – Taxa de retenção no ensino básico no Continente (1995/96 – 2004/2005)	67
Gráfico 4.1.4b – Taxa de retenção no ensino básico em Anadia (rede pública e privada)	68
Gráfico 4.3.2a – População Docente, por ciclo de ensino (2002/2003 a 2006/2007)	86
Gráfico 4.3.2a – População Não Docente, por ciclo de ensino (2002/2003 a 2006/2007)	87
Gráfico 4.3.3a – Segurança na Educação Pré-Escolar	97
Gráfico 4.3.3a – Segurança no Ensino Básico e Secundário	98
Gráfico 4.4.a – Evolução do número de alunos no concelho de Anadia (2001/2002 a 2005/2006) ..	104
Gráfico 5.1a – Projeções da População em 2000 e 2025 (INE)	129
Gráfico 5.1b – Projeções da População em 2000 e 2050 (INE)	129
Gráfico 5.1c – Pirâmide etária 2001 e 2011	131
Gráfico 5.2a – Evolução dos nascidos-vivos desde 1991 a 2005	134

índice de mapas

Mapa 2.1a – Freguesias do concelho de Anadia	21
Mapa 2.2.1.a – Localização da Estação Climatológica e Udométrica	23
Mapa 2.2.1.b – Total de precipitação em mm (1931 – 1960)	25
Mapa 2.2.2a – Hipsometria	27
Mapa 3.1.2a – Variação relativa da população residente (1991-2001)	31
Mapa 3.1.3a – Densidade populacional em 2001	36
Mapa 3.1.4a – Taxa de natalidade (1991 e 2001)	39
Mapa 3.1.4b – Taxa de fecundidade geral, em 2001	40
Mapa 3.1.4c – Taxa de mortalidade (1991 e 2001)	41
Mapa 3.1.4d – Índice de Envelhecimento (1991-2001)	43
Mapa 3.1.5a – Tipologia de áreas urbanas	44
Mapa 3.2.3a – Taxa de Actividade(1991-2001)	48
Mapa 3.2.3a – Taxa de Actividade(1991-2001)	51
Mapa 3.3.1a – Rede Viária	54
Mapa 3.3.2a – População residente empregada/estudante segundo o local de trabalho/estudo, versus local de residência	57

Mapa 3.3.2b- Modo de transporte preferencial nas deslocações casa/local de trabalho ou estudo e vice-versa	58
Mapa 4.3.3a – Número de salas no Ensino Básico e Secundário.....	89
Mapa 4.3.3b – Número de salas no Ensino Básico e Secundário.....	90
Mapa 4.3.3c – Estado de Conservação no Pré-Escolar	95
Mapa 4.3.3d – Estado de Conservação no Ensino Básico e Secundário	96
Mapa 4.3.3e – Capacidade de preparar refeições na Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário.....	100

VOLUME I – CARACTERIZAÇÃO/ DIAGNÓSTICO

Aprovado em Assembleia Municipal no dia 30 de Novembro de 2007.

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Ricardo Lopes Almendra

Maria João Gonçalves

Equipa Técnica

Armanda Gonçalves

Bruno Freitas Cardoso

Maria João Gonçalves

Marta B. Matos

Marta G. C. Oliveira

Ricardo Lopes Almendra

CAPÍTULO I – PRINCÍPIOS ORIENTADORES/ OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

I.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

A Carta Educativa nasce da urgência de substituição da Carta Escolar que, para além, de se ter provado desactualizada e pouco eficaz do ponto de vista operacional, não tinha ainda uma configuração legal estabelecida. A Carta Escolar resumia-se a um documento estático que se limitava a registar os edifícios escolares existentes e aqueles a construir. Assim, surge a Carta Educativa como instrumento e prática do planeamento, que através da reconfiguração da rede educativa, tendo sempre subjacente o ordenamento e planeamento de um território abrangente mais ou menos vasto, tem como meta alcançar o desenvolvimento social desse mesmo território através da melhoria da educação, do ensino, da formação, em suma, da cultura.

Por isso mesmo, a Carta Educativa deve ser alvo de permanente actualização e avaliação.

Este documento visa a “racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes e o cumprimento dos grandes objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos normativos daí emanados, nomeadamente:

- prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da Rede Escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- caminhar no sentido de um “esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da Rede Escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional” (Martins, 2000)¹.

O objectivo principal da elaboração deste documento orienta-se na necessidade de desenvolver uma proposta de reordenamento da rede educativa do município de Anadia. No momento em que se procede à revisão do PDM daquele concelho, e porque a Carta Educativa é indissociável deste, importa definir propostas estratégicas no âmbito do sistema educativo, nomeadamente:

- otimizar a expansão do sistema educativo em função do desenvolvimento económico e sociocultural;
- deliberar sobre hipóteses de construção, encerramento e/ou reconversão/adaptação do parque escolar rentabilizando a funcionalidade da rede existente e sua expansão;
- definir prioridades de actuação.

¹.vide bibliografia.

CAPÍTULO III

Carta educativa

Artigo 10.º

Conceito

A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

Artigo 11.º

Objectivos

1 - A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 - A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas.

3 - A carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 - A carta educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

5 - A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

Artigo 12.º

Objecto

1 - A carta educativa tem por objecto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respectiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar.

2 - A carta educativa inclui uma identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas referidas no número anterior, bem como uma análise da integração dos mesmos a nível municipal, de acordo com os cenários de desenvolvimento urbano e escolar.

3 - A carta educativa incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.

4 - A carta educativa deve incidir, igualmente, sobre a concretização da acção social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades.

5 - A carta educativa deve prever os termos da contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação, ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar, de acordo com tipologias contratuais e custos padronizados, a fixar em protocolo a celebrar entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Fonte: Extracto de Decreto-Lei 7/2003 de 15 de Janeiro

I.2. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

O enquadramento legislativo que aqui se apresenta não é mais do que a compilação da legislação de referência na área da educação e intervenção autárquica nesse sector.

DECRETO-LEI Nº 299/84, DE 5 DE SETEMBRO

Regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares.

LEI Nº 46/86, DE 14 DE OUTUBRO – LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO

Estabelece o quadro geral do sistema educativo, nomeadamente a sua organização, administração, desenvolvimento e avaliação bem como os apoios e complementos educativos.

DESPACHO CONJUNTO Nº 28/SERE/SEAM/88

Define os princípios gerais da planificação da Rede Escolar.

DECRETO-LEI Nº 108/88, DE 31 DE MARÇO

As escolas particulares e cooperativas passam a fazer parte integrante da rede escolar, para efeitos do ordenamento desta.

DECRETO-LEI Nº 319/91, DE 23 DE AGOSTO

Regula a integração dos alunos portadores de deficiência nas escolas regulares. As disposições constantes do presente diploma aplicam-se aos alunos com necessidades educativas especiais que frequentam os estabelecimentos públicos de ensino dos níveis básico e secundário. O regime educativo especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino/ aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais.

LEI 5/97, DE 10 DE FEVEREIRO

Consagra, na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, o ordenamento jurídico da educação pré-escolar.

LEI Nº 115/97, DE 19 DE SETEMBRO

Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

DECRETO-LEI N.º 147/97

Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar, pública e privada, e define o respectivo sistema de organização e financiamento.

DECRETO-LEI N.º 147/97, DE 11 DE JUNHO

Consagra o regime jurídico do desenvolvimento da educação Pré-escolar, estabelecendo a criação de uma rede nacional de educação pré-escolar que integra uma rede pública e uma Ensino Privado, visando efectivar a universalidade da educação pré-escolar.

DESPACHO CONJUNTO N.º 258/97, DE 21 DE AGOSTO

Define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar.

DESPACHO CONJUNTO N.º 268/97, DE 25 DE AGOSTO

Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar.

DECRETO-LEI 291/97, DE 4 DE SETEMBRO

Define o regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar.

DECRETO-LEI N.º 89-A/98, DE 7 DE ABRIL

Visa criar, no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar, uma linha de crédito bonificado e estabelecer a bonificação de juros que constituirá encargo do Estado.

DECRETO-LEI N.º 314/97, DE 15 DE NOVEMBRO

Estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores. Introduce alterações ao Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, o qual aprovou as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores, integrando na referida denominação a referência à modalidade de educação ou de ensino neles ministrado, de acordo com a tipologia dos estabelecimentos, conforme a Lei de Bases do Sistema Educativo.

DESPACHO CONJUNTO 15/SEAF/SEEI/97, DE 18 DE ABRIL

Define regras para a extinção dos postos de ensino básico mediatizado.

DESPACHO NORMATIVO N.º 27/97, DE 2 DE JUNHO

O processo que visa dotar gradualmente os estabelecimentos dos ensinos básico e secundário de maiores graus de autonomia implica a criação de condições que lhes possibilitem assumir novas responsabilidades.

DECRETO-LEI N.º 115/98, DE 4 DE MAIO

Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

DESPACHO CONJUNTO N.º 128/97, DE 9 DE JUNHO

Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias assegurem, no âmbito do apoio socioeducativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos.

DESPACHO CONJUNTO N.º 105/97, DE 1 DE JULHO

Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos.

DECRETO-LEI N.º 4/98, DE 8 DE JANEIRO

Estabelece o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior.

LEI N.º 42/98, DE 6 DE AGOSTO

Estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias.

LEI N.º 48/98, DE 11 DE AGOSTO

Estabelece as bases da política de ordenamento do território e de urbanismo.

LEI N.º 159/99, DE 14 DE SETEMBRO

Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, bem como de delimitação da intervenção da administração central e da administração local, concretizando os princípios da descentralização administrativa e da autonomia do poder local.

DECRETO-LEI N.º 380/99, DE 22 DE SETEMBRO

Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial.

DECRETO REGULAMENTAR N.º 12/2000, DE 29 DE AGOSTO

O regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, instituído pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, caracteriza-se pela definição de um quadro matricial comum para o universo das escolas daqueles níveis de educação e de ensino, o que pressupõe uma lógica de flexibilidade, de modo a permitir não só a sua adaptação às realidades da escola e do meio como a criação de mecanismos aptos a servir unidades de gestão viáveis, orgânica e pedagogicamente sustentáveis, com vista à realização de um serviço público de educação de qualidade.

DECRETO-LEI N.º 7/2003 DE 15 DE JANEIRO

Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias locais. Cabe aos Conselhos Municipais o acompanhamento do processo de elaboração e de actualização da carta educativa.

DESPACHO N.º 2225 I/2005, DE 25 DE OUTUBRO

Aprova o programa de generalização do fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico e o regulamento que define o regime de acesso ao apoio financeiro a conceder pelo ME.

DECRETO-LEI N.º 13/2006, DE 17 DE ABRIL

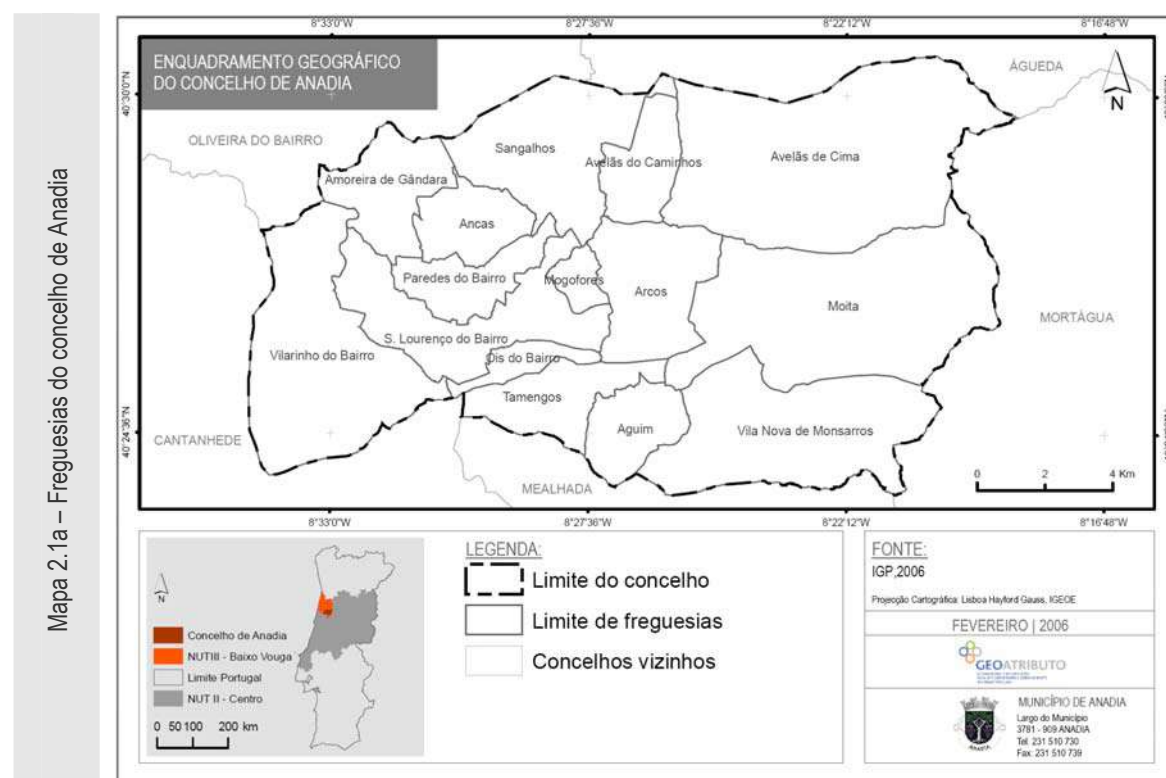
Define o regime jurídico do transporte colectivo de crianças e jovens até aos 16 anos de e para os estabelecimentos de educação e ensino, creches, jardins-de-infância e outras instalações ou espaços em que decorram actividades educativas ou formativas, designadamente os transportes para locais destinados à prática de actividades desportivas ou culturais, visitas de estudo e outras deslocações organizadas para ocupação de tempos livres.

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E GEOGRÁFICO

2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO

O concelho de Anadia está integrado no distrito de Aveiro, na NUT III Baixo Vouga e na NUT II Centro. Tem como concelhos vizinhos a Norte o município de Águeda, a Este Mortágua, a Sul Mealhada, a Sul e Oeste por Cantanhede e a Noroeste por Oliveira do Bairro. Com 216,6 km², é um concelho, no qual se registou um acréscimo populacional, no período censitário 1991-2001, passando de 28.889 residentes em 1991, para 31.545 em 2001.

O concelho de Anadia é composto por 15 freguesias: Avelãs de Cima, Avelãs de Caminho, Arcos, Ancas, Amoreira da Gândara, Aguium, Moita, Mogofores, Óis do Bairro, Tamengos, Paredes do Bairro, S. Lourenço do Bairro, Sangalhos, Tamengos e Vilarinho do Bairro (mapa 2.1b).



2.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO

De modo a elaborar uma breve análise das características físicas do concelho de Anadia, foram analisados dois parâmetros considerados essenciais: clima e morfologia.

2.2.1 CLIMA

As características do ambiente físico, nomeadamente as dinâmicas da atmosfera e do clima, constituem factores importantes na determinação das características da paisagem, bem como na distribuição da população e no bem-estar da mesma. Funcionam igualmente como condicionante das actividades económicas, podendo gerar potencialidade ou mesmo entraves ao seu desenvolvimento.

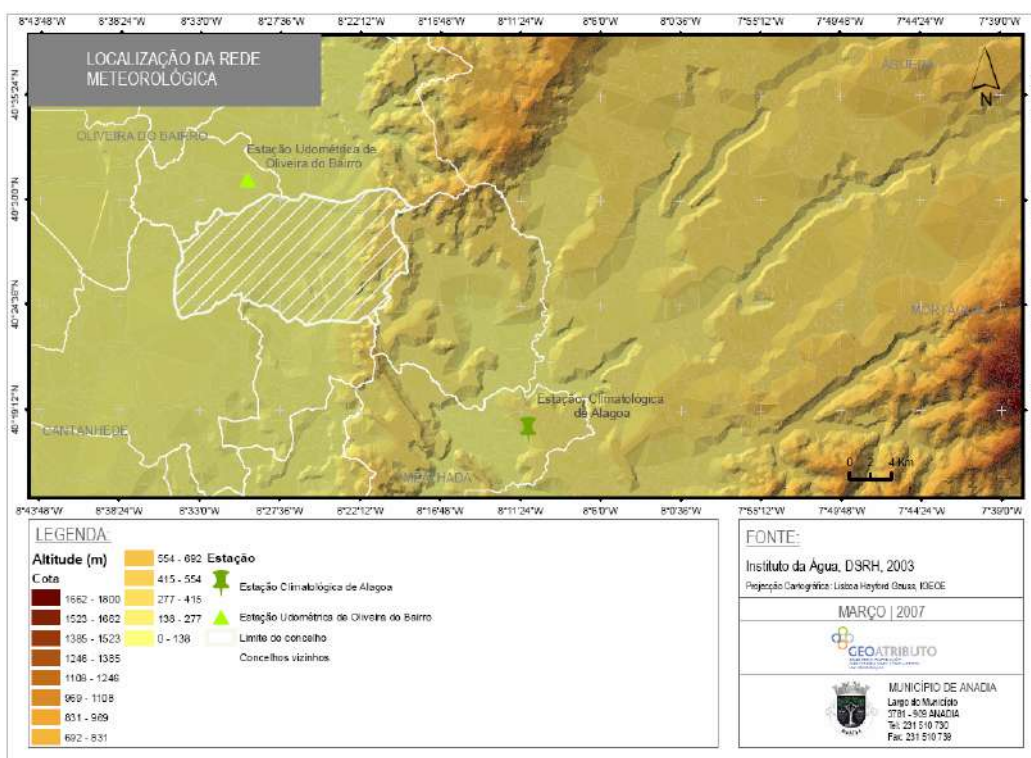
De acordo com a autora Denise de Brum Ferreira (2005), a latitude, a distância ao oceano, o relevo e a heterogeneidade da superfície terrestre são os principais factores que permitem realizar uma diferenciação climática a nível nacional. Esta variedade de factores leva à utilização de um sistema de escalas imbricadas no espaço, desde a escala planetária (latitude), à escala regional (distância ao oceano) e local (influência do relevo), até à escala microclimática (características físicas da superfície terrestre).

Na medida em que o presente estudo não justifica uma análise climática muito aprofundada, esta será breve e sucinta. De entre o diverso e complexo conjunto de parâmetros que definem o clima, nesta análise serão apenas abordados a temperatura e precipitação.

Os dados utilizados neste estudo tiveram como base a informação constante no Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos. Dada a escassez de dados, o estudo cingiu-se à análise da temperatura e da precipitação às 9h00. Os anos considerados foram os compreendidos entre 1977 e 1997 para a análise anual da precipitação (estação udométrica do Oliveira do Bairro), e de 1982 a 2006 para a análise da temperatura e precipitação média anual (estação climatológica de Alagoa - Penacova).

Segundo a classificação de Köppen, a maioria do território de Portugal Continental pertence ao *clima chuvoso e moderadamente quente, com chuvas preponderantes de Inverno* (Cs), já que a “*temperatura média do mês mais frio é, em toda a parte superior a -3º e (...) o mês mais chuvoso recebe muito mais do que três vezes o que recebe o mês mais seco*” (Daveau, et al, 1994).

Mapa 2.2.1.a – Localização da Estação Climatológica e Udométrica



A) TEMPERATURA

A temperatura do ar, expressa em graus centígrados, traduz o maior ou menor estado de aquecimento da atmosfera, resultante da radiação solar. Geralmente a temperatura é medida à sombra, variando de local para local.

Em todo o território continental, salvo raras exceções, o mês de Janeiro é o mais frio do ano, (C. Ramos, 1986). A repartição espacial da temperatura mínima média do mês mais frio depende sobretudo do grau de continentalidade, da altitude e das características topográficas do local onde se localiza a estação meteorológica.

Segundo Hermann Lautensach in *Geografia de Portugal – O Ritmo Climático e a Paisagem*, a evolução anual do estado do tempo em Portugal distingue-se da que ocorre na Europa Central, pelo facto dos meses de Julho e Agosto sofrerem uma quase absoluta estabilidade do estado de tempo, em contraste com a variabilidade que ocorre nos restantes meses do ano.

Tal como é possível observar na tabela 2.2.1a, o mês de Julho e Agosto são os que apresentam um maior número de dias com temperatura superior a 25°C (31 e 35 dias, respectivamente). Para além destes meses, também Junho, Setembro e Maio assinalam dias com temperaturas que ultrapassam os 25°C (13, 10 e 5 dias, respectivamente).

Janeiro é o mês que regista um maior número de dias com temperatura inferior a 10°C (87 dias), seguido de Fevereiro (50 dias) e de Dezembro (26 dias). Para além dos referidos meses, salientam-se igualmente Março, Novembro e Abril com dias com temperaturas inferiores a 5°C, nomeadamente, 13, 12 e 3 dias.

Tabela 2.2.1a - Número de dias com temperaturas inferiores a 10°C e superiores a 20°C, entre 1982 e 2006, às 9h00

Mês	Número de Dias	
	Temperatura <5°C	Temperatura >25°C
Janeiro	87	0
Fevereiro	50	0
Março	13	0
Abril	3	0
Maio	0	5
Junho	0	13
Julho	0	31
Agosto	0	35
Setembro	0	10
Outubro	0	0
Novembro	12	0
Dezembro	26	0

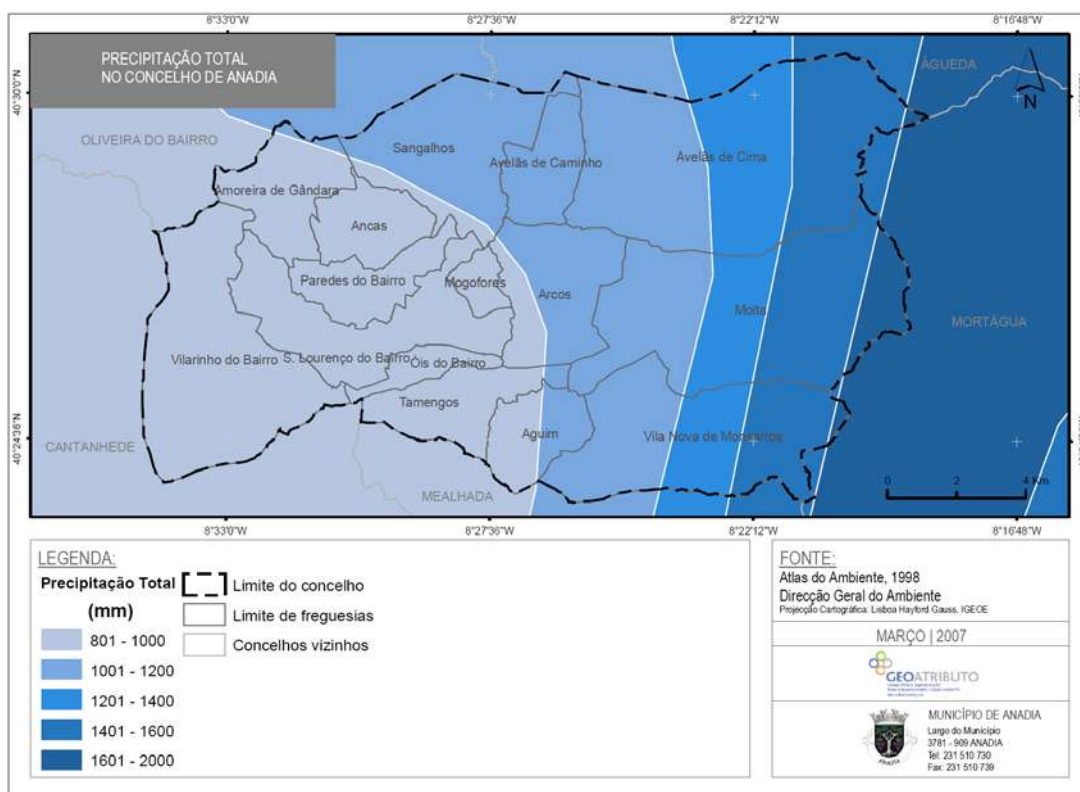
Fonte: SNIRH – Estação climatológica de Alagoa

B) PRECIPITAÇÃO

A precipitação consiste na queda de água no estado líquido (chuva) ou sólido (neve e granizo) e resulta da condensação do vapor de água existente na atmosfera. A chuva corresponde à queda de água no estado líquido, a saraiva forma-se quando o arrefecimento é brusco e inferior a 0(°C), o granizo é a saraiva de maiores dimensões e a neve forma-se quando o arrefecimento é lento e há tempo de se formarem cristais.

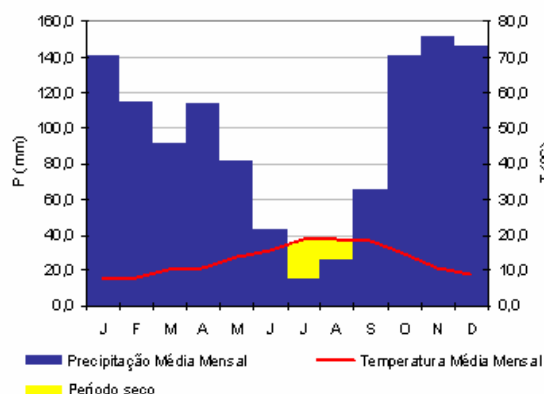
A precipitação exprime-se em milímetros ou em litros de água por metro quadrado e é medida com o auxílio de pluviómetros que recolhem a água da chuva. Em geral as medições são efectuadas diariamente às 9:00h.

Mapa 2.2.1.b – Total de precipitação em mm (1931 – 1960)



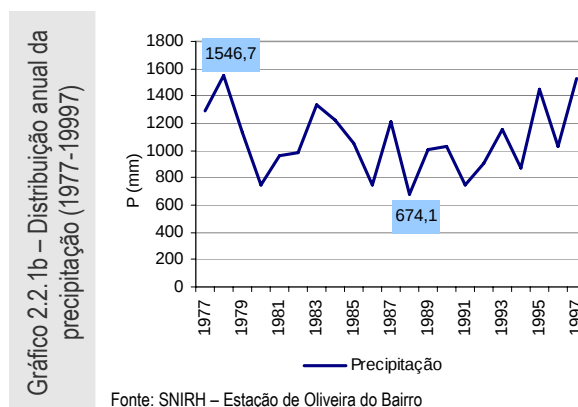
De acordo com o gráfico termopluiométrico apresentado (gráfico 2.2.1a), verifica-se que são os meses de Novembro (150,9 mm), Dezembro (146,7 mm), Outubro (140,3 mm) e Janeiro (140,2 mm) onde se assinala o maior quantitativo de precipitação, enquanto que nos meses de Verão se apontam os valores mínimos (Agosto, com 26 mm e Julho, com 14,4 mm). Janeiro, Fevereiro e Dezembro, são os meses que assinalam as temperaturas mais reduzidas (7,1°C, 8°C e 8,9°C, respectivamente). Já Julho (18,7°C) e Agosto (18,7°C) mostram os valores mais elevados.

Gráfico 2.2.1a – Distribuição da área por classes hipsométricas



Fonte: SNIRH – Estação de Alagoa

De acordo com os valores registados pela estação udométrica de Oliveira do Bairro, precipitaram-se anualmente e em média, entre 1977 e 1997, aproximadamente 1076,5 mm (gráfico 2.2.1b). Os valores anuais máximo (1546,7 mm) e mínimo (674,1 mm) ocorreram em 1988 e 1978, respectivamente.



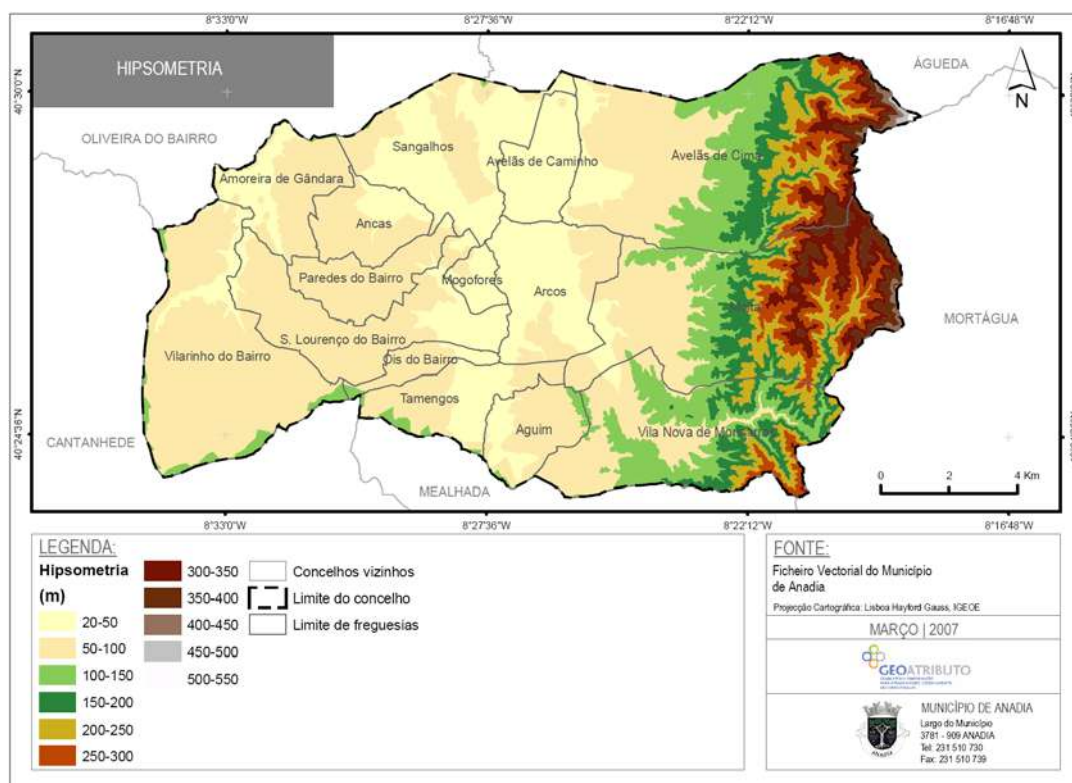
2.2.2 MORFOLOGIA

No contexto geomorfológico podem ser consideradas três grandes unidades morfo-estruturais (Ferreira, 2005, adaptado): (i) Maciço Hespérico/ Maciço Antigo; (ii) Orlas Mesocenozóicas Ocidental (ou Lusitânica) e (iii) Bacia Terciária (ou Cenozóica) do Tejo e do Sado.

O concelho de Anadia está integrado no Maciço Hespérico, o qual ocupa a “mais extensa unidade morfo-estrutural da Península Ibérica, constituindo quase todo o seu território ocidental e central”.

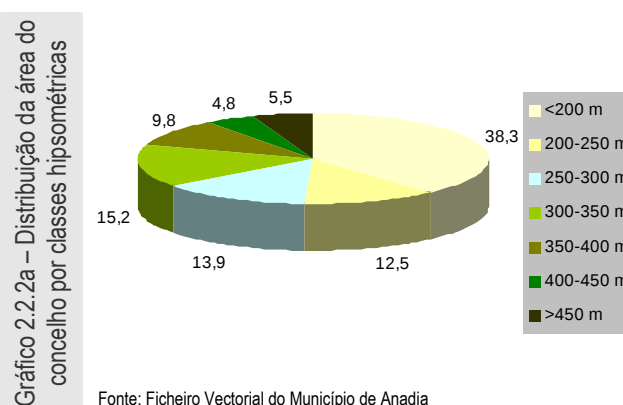
A proximidade à Serra do Buçaco, Serra do Caramulo e ao Rio Cértima constitui um conjunto de elementos determinantes para gerar diferentes tipos de paisagem decorrentes das variações de altitude (mapa 2.2.2a). É evidente que o quadrante Oeste do Concelho é muito mais aplanado, abrangendo a quase totalidade das freguesias, à excepção de Avelãs de Cima, Moita e Vila Nova de Monsarros.

Mapa 2.2.2a – Hipsometria



Nas freguesias referidas as classes predominantes não ultrapassam os 100 metros. Pelo contrário, no quadrante Este ocorrem as altitudes mais elevadas, determinadas por uma densa rede hidrográfica, onde se podem destacar os rios Serra e Cértima e respectivos afluentes. Evidencia-se também a presença de outro elemento estruturante – a Serra do Buçaco. Nestas três freguesias – Avelãs de Cima, Moita e Vila Nova de Monsarros surgem as altitudes mais elevadas, chegando a transpor os 500 metros de altitude.

O gráfico 2.2.2a representa a área do concelho, por classes hipsométricas, em termos percentuais.



Sobressai a primeira classe hipsométrica, com altitudes inferiores a 200 metros, que ocupa 38.3% do território concelhio. As classes dos 200 aos 350 metros abrangem um total de 46%, o que significa que aproximadamente 80% da área concelhia apresenta menos de 350 metros. As classes superiores a 350 metros representam um total de 20.1% do concelho.

CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

3.1 ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Com o presente capítulo pretende-se analisar os indicadores e as variáveis que permitem conhecer a população desta região, as suas características e dinâmicas e identificar as áreas de regressão, expansão e estabilizadas, no concelho de Anadia, de forma a tentar sintetizar os processos demográficos em curso, na última década.

A caracterização demográfica foi realizada com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística, especificamente os Censos de 1991 e 2001. Os parâmetros analisados foram os seguintes: população residente, natalidade e mortalidade, estrutura etária, índices de dependência total, de envelhecimento e de juventude, densidade populacional, nível de instrução e grau de escolaridade.

3.1.1 ENQUADRAMENTO REGIONAL

O enquadramento demográfico do concelho de Anadia foi realizado com base nos valores da população residente das sub-regiões estatísticas nas quais se insere, ou seja, NUT I Continente, NUT II Centro e NUT III Baixo Vouga. Foram ainda analisados como valores de referência os dos concelhos que confinam com o de Anadia.

Durante o período censitário (1991-2001) assistiu-se a um aumento populacional generalizado, uma vez que todas as unidades territoriais apresentaram um acréscimo populacional, com excepção do concelho de Mortágua que registou um decréscimo de 2,7%. Na NUT I Continente a taxa de variação foi de 5,3%, na NUT II Centro 4% e na NUT III Baixo Vouga 10,1%, conforme ilustra a tabela 3.1.1a.

Tabela 3.1.1a – Variação da população residente, entre 1991 e 2001, e densidade populacional em 2004

Unidade Geográfica	População residente			Densidade populacional
	1991	2001	Variação 1991-2001 (%)	2004 (hab/km ²)
NUT I – Continente	9375926	9869343	5,3	112,9
NUT II – Centro	2258768	2348397	4	84,3
NUT III – Baixo Vouga	350424	385724	10,1	218,8
Anadia	28899	31545	9,2	146,2
Águeda	44045	49041	11,3	148,2
Mealhada	18272	20751	13,6	194,3
Oliveira do Bairro	18660	21164	13,4	256,1
Cantanhede	37140	37910	2,1	98,7
Mortágua	10662	10379	-2,7	41,3

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991-2001 e Retratos Territoriais, INE, Portugal

O concelho de Anadia manteve uma tendência de crescimento já que se verificou uma variação populacional de 9,2%, bem próxima da observada na NUT III Baixo Vouga, a qual se destaca claramente das observadas nas NUT I Continente e NUT II Centro. Em contrapartida, este crescimento foi apenas superior aos concelhos com os quais confina a nascente e poente, Mortágua e Cantanhede.

Também a densidade populacional é mais elevada na NUT III Baixo Vouga com 218 hab/km², comparativamente às NUT I Continente e NUT II Centro onde se registaram 112,9 e 84,3 hab/km², respectivamente. No que concerne ao concelho em análise, tal como no item anterior, esta é inferior à observada na NUT III com 146,2 hab/km² e aos concelhos de Águeda, Mealhada e Oliveira do Bairro.

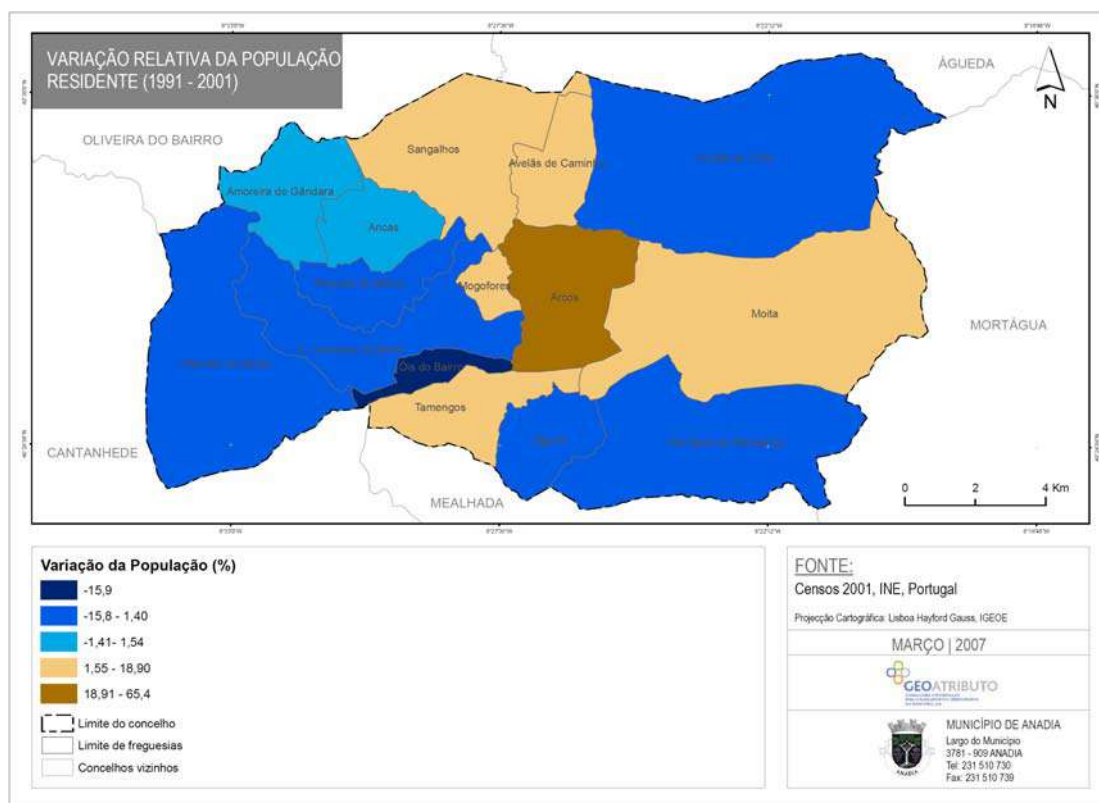
3.1.2 POPULAÇÃO RESIDENTE E ESTRUTURA ETÁRIA

A) POPULAÇÃO RESIDENTE

Ainda que a tónica dominante no concelho de Anadia se tenha traduzido num incremento populacional (9,2%), registaram-se nalgumas freguesias um movimento inverso. Conforme se pode constatar pela leitura da tabela 3.1.2a, das 15 freguesias, sete sofreram uma perda de efectivos durante o período censitário. A freguesia mais atingida foi Óis do Bairro (menos 15,9%), antagonicamente, o aumento foi bastante significativo em Arcos (65,4%), Mogofores (18,9%), Tamengos (14,1%) e Sangalhos (12,7%). Enquanto Amoreira de Gândara e Ancas mantiveram um quantitativo populacional bastante estável.

De salientar que as freguesias que apresentaram uma subida mais expressiva de efectivos se localizam na área central do concelho formando uma área contígua.

Mapa 3.1.2a – Variação relativa da população residente (1991-2001)



B) ESTRUTURA ETÁRIA

A tabela 3.1.2a é bastante elucidativa quanto às razões pelas quais se assiste, com preocupação, ao envelhecimento da população portuguesa.

Tabela 3.1.2a – População residente em 2001 por grandes grupos etários

Unidade geográfica	População Residente em 2001							
	menos de 14 anos		15 a 24 anos		25 a 64 anos		65 ou mais anos	
	indivíduos	%	indivíduos	%	indivíduos	%	indivíduos	%
NUT I – Continente	1557934	15,8	1399635	14,2	5283178	53,5	1628596	16,5
NUT II – Centro	352388	15,0	322118	13,7	1217213	51,8	456678	19,4
NUT III – Baixo Vouga	20053	14,5	17435	12,6	68352	49,3	32695	15,6
Anadia	4599	14,6	4317	13,7	16563	52,5	6066	19,2
Águeda	7789	15,9	7200	14,7	26473	54	7579	15,5
Mealhada	3148	15,2	2841	13,7	11012	53,1	3750	18,1
Oliveira do Bairro	3352	15,8	2855	13,5	10998	52,0	3959	18,7
Cantanhede	5312	14,0	5314	14,0	19731	52,0	7553	19,9
Mortágua	1246	12,0	1522	14,7	5416	52,2	2195	21,1

Fonte: Censos 2001, INE, Portugal

Em todas as unidades territoriais representadas, a faixa etária com maior peso percentual face ao total de residentes em 2001, é a que corresponde à população com idades compreendidas entre os 25 a 64 anos (grupo que engloba aproximadamente metade da população total). Por outro lado, a faixa etária dos 15 a 24 anos é a que exerce menor peso no total dos residentes (varia entre os 12,6% e os 14,7%).

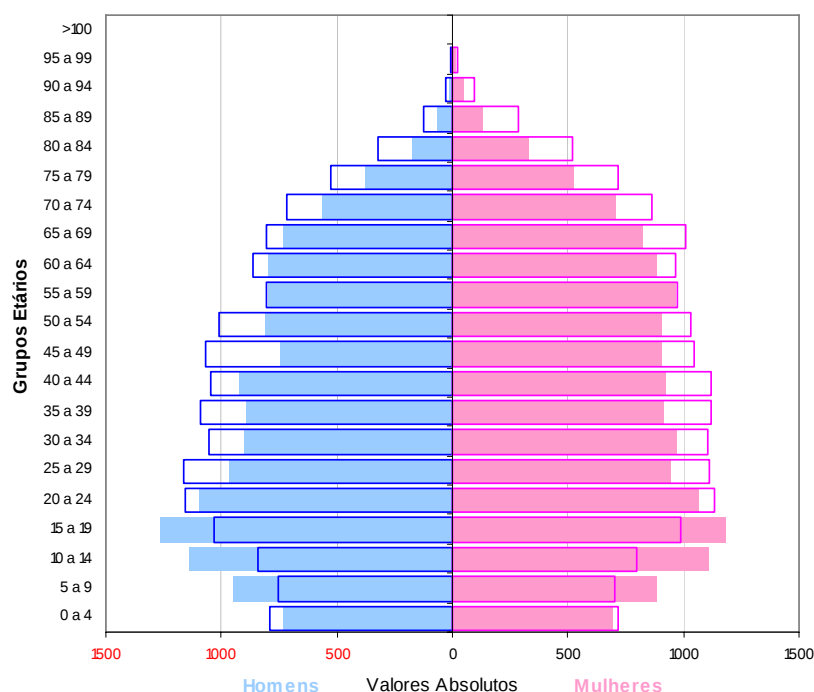
Uma das formas de análise da estrutura etária da população residente é realizada através das respectivas pirâmides etárias. Esta forma de representação gráfica pretende dar a conhecer a estrutura etária da população, tendo também em conta a divisão por sexos. Na análise por freguesias, as idades foram agregadas em quatro grupos com o objectivo de melhorar a compreensão e análise dos dados.

À semelhança do que ocorre ao nível do Continente, também no concelho de Anadia se assiste a um envelhecimento da população. Prova disso é o estreitamento da base da pirâmide, sinónimo de decréscimo da taxa de natalidade e um aumento do topo, o que se traduz numa diminuição da população jovem e um aumento da população com idades mais avançadas, que se deve à diminuição da taxa de mortalidade e ao aumento da esperança de vida.

Este tipo de pirâmide denomina-se de pirâmide em forma de urna e mostra um acréscimo de população de idades mais avançadas mas sobretudo um predomínio das classes etárias em idade activa.

Nas classes a partir dos 64 anos (exclusive) há uma predominância da população do sexo feminino quer em 1991 quer em 2001. Tal não é um facto novo, já que a esperança de vida é superior nas mulheres. O sexo masculino tem um maior número de efectivos nas classes etárias inferiores entre os 0 e os 39 anos (inclusive).

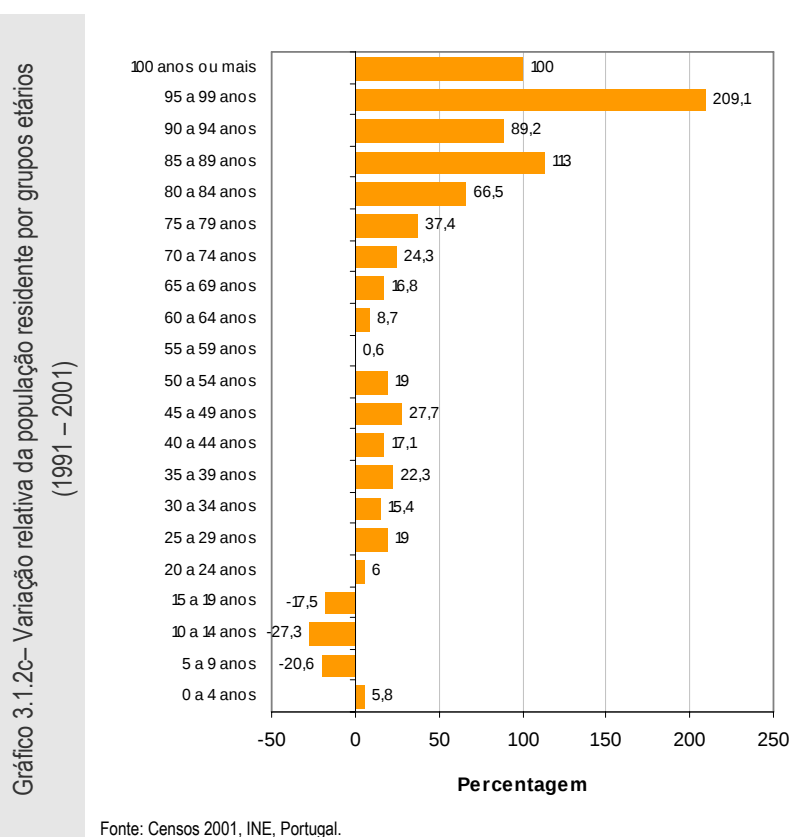
Gráfico 3.1.2b – Pirâmide etária, concelho de Anadia (1991 - 2001)



Fonte: Censos 2001, INE, Portugal.

A grande mudança entre 1991 e 2001 consiste no aumento da população em idade activa e diminuição da população das classes etárias mais jovens. Este resultado era já previsível uma vez que em 1991 a base da pirâmide se encontrava bastante estrangulada.

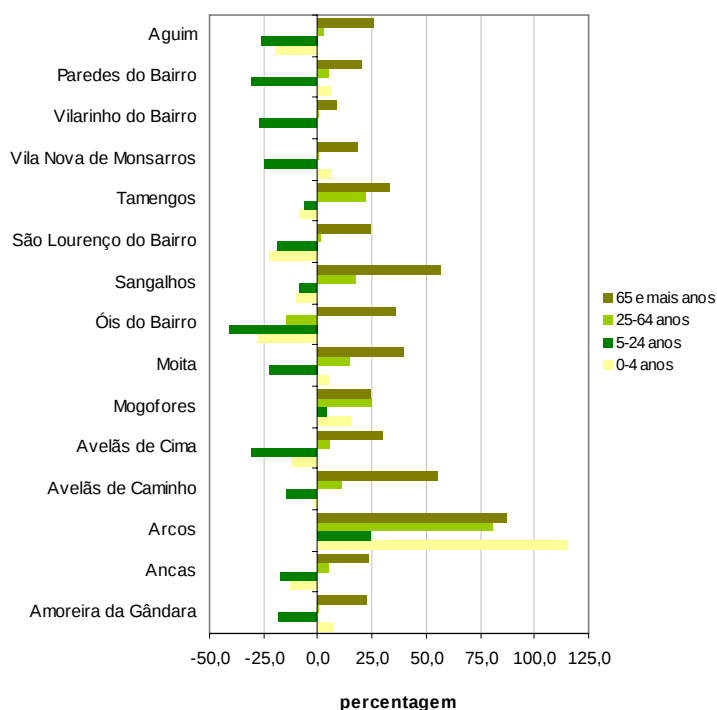
No que respeita à variação da população por grupos etários salienta-se o facto de apenas três classes terem uma variação negativa tratando-se das idades compreendidas entre 5 e 9 anos, 10 e 14 anos e finalmente 15 e 19 anos com - 20,6%, - 27,3% e - 17,5% respectivamente.



Denote-se ainda que a classe etária dos 95 aos 99 anos foi a que apresentou uma variação maior já que passou dos 11 para os 34 efectivos, o que corresponde a uma variação de 209,1%, seguida da classe dos 85 aos 89 anos. Podemos ainda referir que no conjunto a variação é maior a partir dos 75 anos. Tal ocorre porque a taxa de mortalidade tem vindo a decrescer, como já referimos anteriormente e está em consonância com a tendência do país.

Da análise por freguesias, verifica-se que apenas uma, a de Arcos, possui uma variação bastante significativa da população com idades entre os 0-4 anos (115,2%).

Gráfico 3.1.2d- Variação relativa da população residente por grandes grupos etários, por freguesia (1991 – 2001)



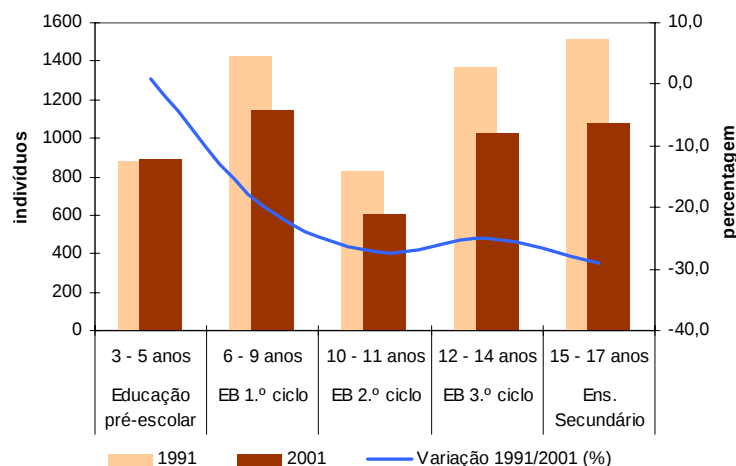
Fonte: Censos 2001, INE, Portugal.

Um outro ponto que se reveste de importância é o acentuado crescimento da população com 65 e mais anos em todas as freguesias, sendo mais expressivo na freguesia de Arcos. Foi também nesta freguesia que se verificou uma variação positiva no grupo de idades dos 5 aos 24 anos, além da freguesia de Mogofores, já que nas restantes esta taxa foi negativa.

Em suma, o concelho de Anadia tem vindo a perder

effectivos nos grupos etários mais jovens e sobretudo em idade escolar, excepto a classe dos 3 aos 5 anos, que estabilizou. As classes que apresentaram o maior decréscimo foram a dos 10-11 e dos 15 – 17 anos, cuja variação foi de -27% e 29%, respectivamente e correspondem ao 2.º Ciclo e Ensino Secundário.

Gráfico 3.1.2e – Variação relativa da população escolar por grandes grupos etários, (1991 – 2001)



Fonte: Censos 2001, INE, Portugal.

3.1.3 DENSIDADE POPULACIONAL

A população não se distribui de forma homogênea no espaço, portanto, a relação Homem/ território torna-se fundamental para analisar a realidade de qualquer uma das suas parcelas, principalmente quando o objectivo primordial é planejar.

É neste âmbito que se introduz o conceito de densidade populacional, nada mais do que a relação entre o número de habitantes de uma determinada área e a superfície da mesma.

O território nacional apresenta um elevado contraste na distribuição da população. Este manifesta-se principalmente na dicotomia litoral/interior, onde o primeiro se caracteriza por um elevado povoamento, enquanto o segundo revela uma menor ocupação senão mesmo um despovoamento.

Relativamente ao Município de Anadia, cuja densidade populacional, em 2004 era de 146,2 hab/ km², este apresenta valores mais elevados do que as NUT I e II com 112,9 e 84,3 hab/ km², respectivamente, sendo apenas inferior aos valores da NUT III (218,8 hab/km²).

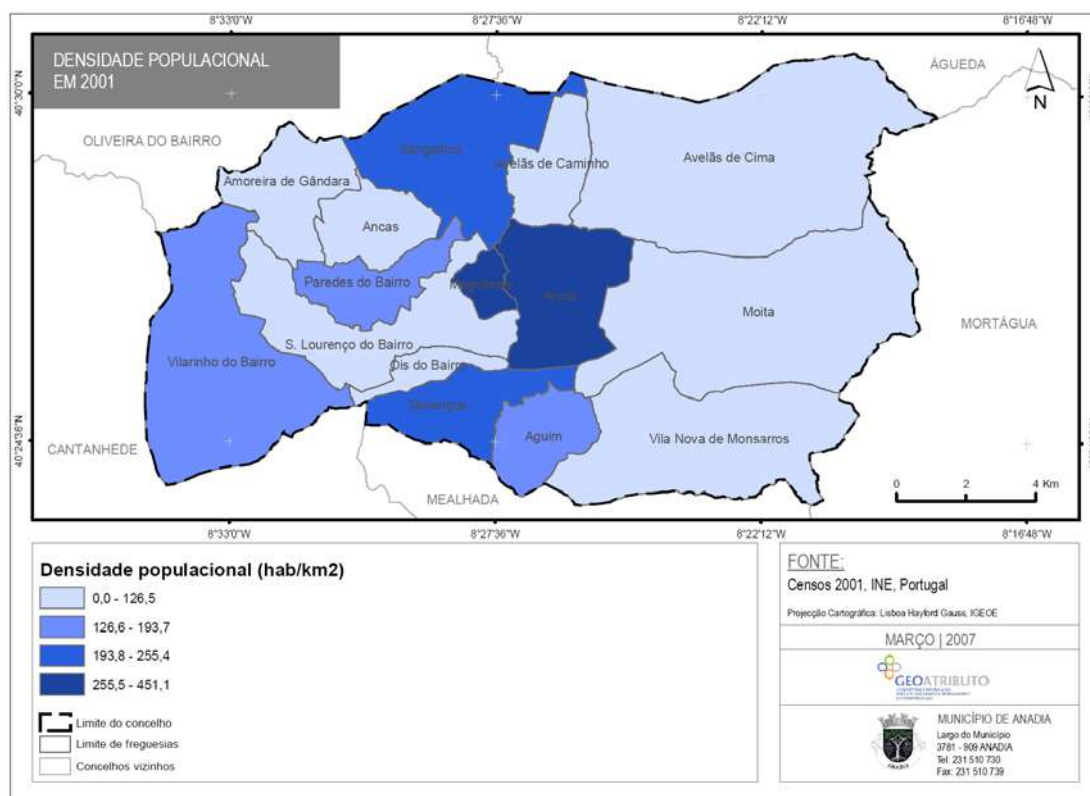
Tabela 3.1.3a – Densidade populacional em 2004 – enquadramento territorial

Unidade Territorial	Área Total km ² (2004)	Densidade Populacional hab/ km ² (2004)	População Residente Indivíduos (2001)
NUT I – Continente	88 967,5	112,9	9869343
NUT II – Centro	28198,7	84,3	2348397
NUT III – Baixo Vouga	1 802,3	218,8	385724
Anadia	216,6	146,2	31545
Águeda	335,3	148,2	49041
Mealhada	110,7	194,3	20751
Oliveira do Bairro	87,3	256,1	21164
Cantanhede	390,9	98,7	37910
Mortágua	251,2	41,3	10379

Fonte: Retratos Territoriais, 2004, INE.

Os municípios circundantes também registaram uma densidade populacional bem próxima da verificada em Anadia, apenas Mortágua (Este) e Cantanhede (Sudoeste) apresentam valores inferiores. Nos restantes observa-se uma pequena oscilação mas a proximidade é bastante nítida, Águeda (Norte) regista uma densidade de 148,2 hab/ km², Mealhada (Sul) 194,3 hab/ km². Apenas se destaca Oliveira do Bairro (Noroeste) com 256,1 hab/ km², um valor que se encontra bastante acima dos ocorridos em todas as NUTs.

Mapa 3.1.3a – Densidade populacional em 2001



A distribuição da densidade populacional no município de Anadia, em 2001, encontra-se representada no mapa 3.1.3a. As freguesias que registaram a maior densidade populacional foram Arcos (451,1 hab/km²), e Mogofores (410,8 hab/km²), o que em parte se justifica por Arcos se tratar da sede concelhia e como tal, freguesia predominantemente urbana. Em contrapartida, as freguesias em que se registaram os menores valores foram Moita (80,3 hab/km²), Ancas (120 hab/km²) e Vilarinho do Bairro (126,5 hab/km²).

Assim, tal como a área central apresentava o maior número de habitantes, também é nesta área que se verifica a maior concentração de população.

3.1.4 ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

A) TAXAS NATALIDADE E MORTALIDADE

Actualmente, a natalidade caracteriza-se por um declínio acentuado, de tal modo que em muitos países já não há renovação de gerações.

Desde o início do século XX que a mortalidade também tem vindo a diminuir graças a factores como a melhoria da qualidade de vida que se pode traduzir em progressos na medicina e/ou condições higiénicas e alimentares adequadas, por exemplo. Desta forma, a esperança de vida ao nascer foi aumentando e presentemente situa-se nos 79,7 anos para as mulheres e 72 anos para os homens, em Portugal.

Uma vez que se tem registado uma diminuição da população com menos de 15 anos e um aumento do número de efectivos com mais de 65 anos, tal situação traduz-se num progressivo envelhecimento da população.

Durante o período intercensitário (1991 -2001) esta situação tornou-se cada vez mais nítida, embora possamos apontar realidades distintas vividas entre o litoral e o interior. Enquanto o primeiro tem vindo a captar mais população devido à sua maior capacidade industrial e a um maior número de funções centrais e como tal regista as maiores taxas de natalidade e crescimento natural, por outro lado, o interior acentua o seu envelhecimento populacional, graças a movimentos migratórios desfavoráveis e consequentemente uma menor taxa de fecundidade e de natalidade.

Na tabela 3.1.4a encontram-se representadas as taxas de natalidade² e mortalidade³. De todas as unidades territoriais representadas, Anadia apresenta o segundo valor mais reduzido da taxa de natalidade (7,3 ‰) superado apenas por Mortágua, cuja taxa é de 6,1 ‰. No continente a taxa de natalidade é consideravelmente superior (10,3 ‰).

Relativamente à taxa de mortalidade, Anadia apresenta uma taxa de 10,6 ‰, superior à do Continente (9,7 ‰) e da Região do Baixo Vouga (9,1 ‰), mas inferior à NUT II – Centro (11,1 ‰). Dos municípios vizinhos, é o de Águeda o que apresenta a menor taxa de mortalidade.

² Taxa Bruta de Natalidade: número de nados vivos ocorridos durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse mesmo período, sendo normalmente expresso em nados vivos por 1000 habitantes.
 $TBN = [NV(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 1000$

³ Taxa bruta de mortalidade: número de óbitos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente uma ano civil, reportados à população média desse mesmo período sendo normalmente expresso em óbitos por mil habitantes.
 $TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 1000$

Tabela 3.1.4a – Indicadores de mortalidade/ natalidade. Enquadramento territorial (2004)

Unidade Territorial	Nados vivos (total)	Óbitos (total)	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade
	valor absoluto		em ‰	
NUT I – Continente	103 309	96 894	10,3	9,7
NUT II – Centro	21 854	26 362	9,2	11,1
NUT III – Baixo Vouga	3 759	3 585	9,6	9,1
Anadia	231	336	7,3	10,6
Águeda	453	424	9,1	8,6
Mealhada	184	207	8,6	9,7
Oliveira do Bairro	236	233	10,6	10,5
Cantanhede	303	428	7,9	11,1
Mortágua	63	117	6,1	11,3

Fonte: Retratos Territoriais, INE, Portugal.

No espaço de tempo decorrido entre 1991 e 2001, o município de Anadia registou uma descida da taxa bruta de natalidade de 11,1‰ para 9,1‰. Dados mais recentes (2004) indicam-nos uma nova descida da natalidade para 7,3‰, um valor que é bastante inferior aos registados pelas NUT I Continente(10,4‰) NUT II Centro (9,2‰) e NUT III Baixo Vouga (9,6‰).

Ao nível das freguesias podemos verificar que apenas Ancas, Vila Nova de Monsarros, Paredes do Bairro e Aguium aumentaram a sua taxa de natalidade, enquanto as restantes freguesias sofreram um retrocesso. Este facto pode dever-se a uma diminuição parcial do período fértil da mulher dado o prolongamento da vida académica, o ingresso no mercado de trabalho, o uso de contraceptivos.

Mapa 3.1.4a – Taxa de natalidade (1991 e 2001)

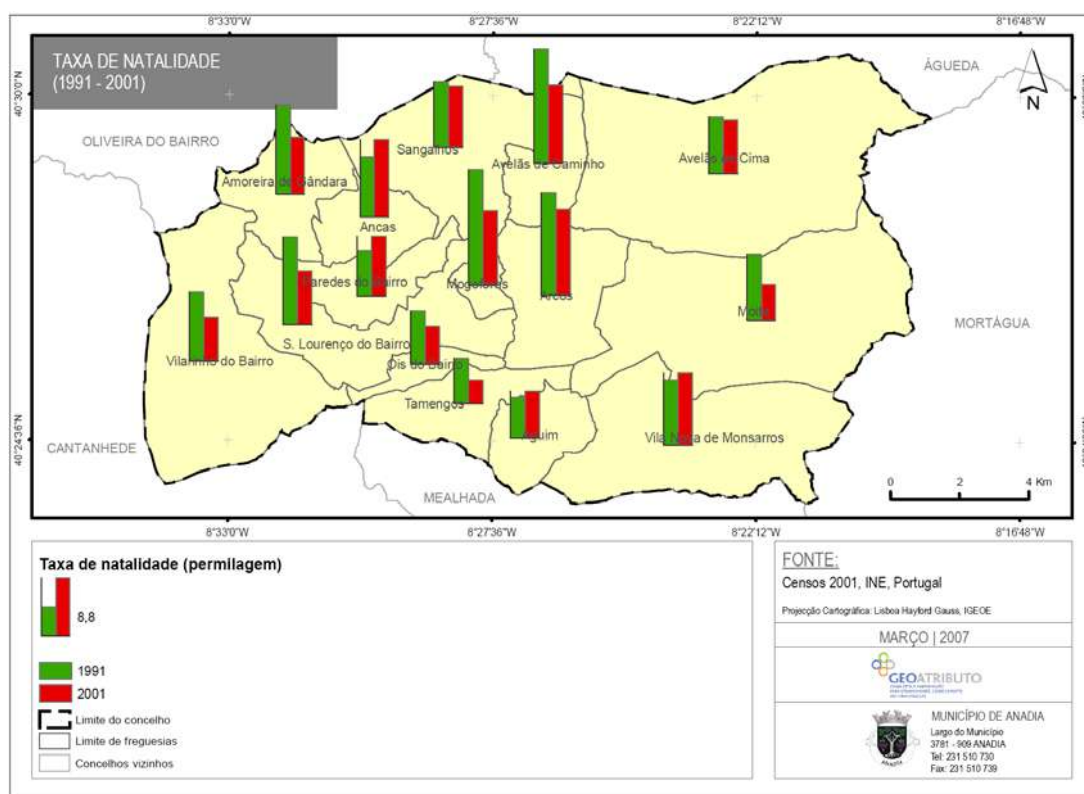
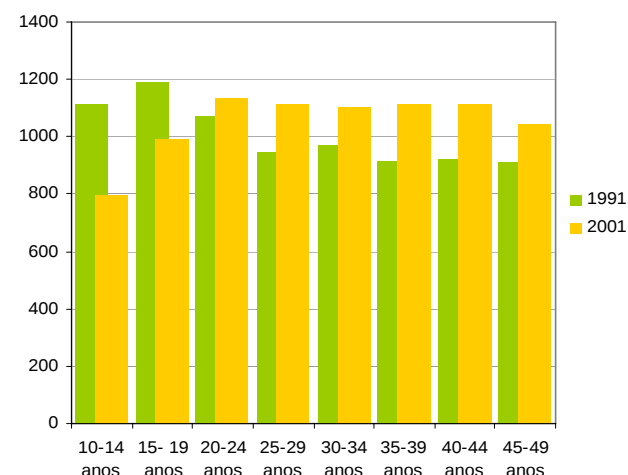


Gráfico 3.1.4a- Taxa de fecundidade, por grupos etários (1991 - 2001)



Fonte: Censos 2001, INE, Portugal.

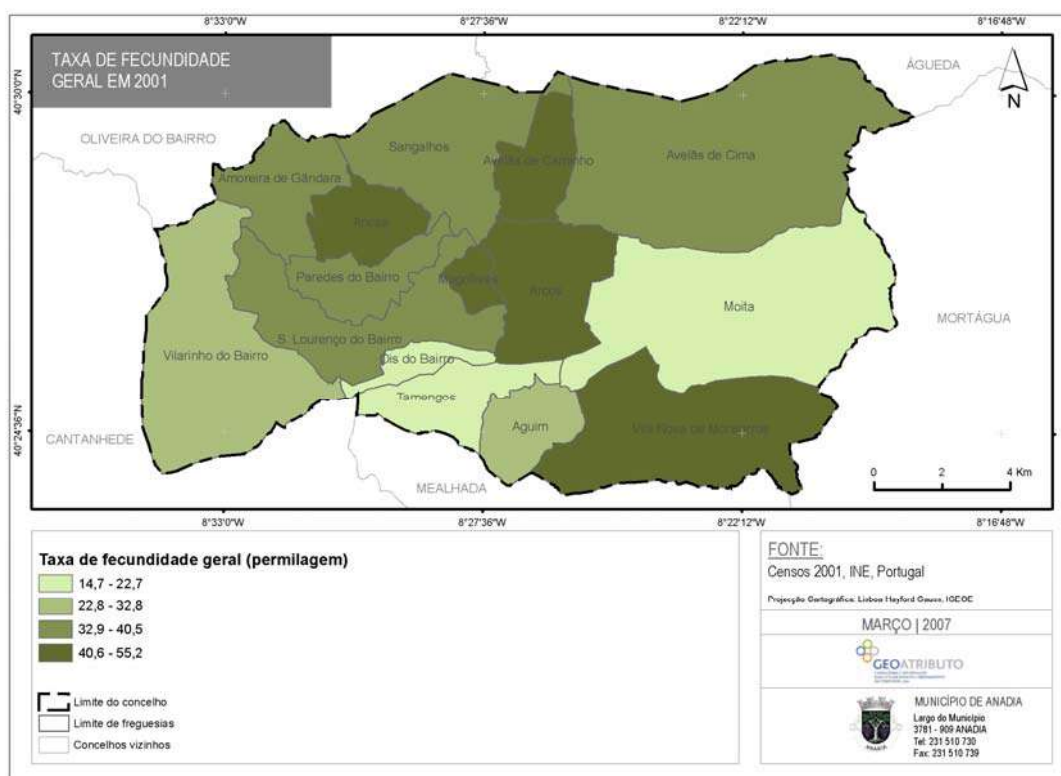
Em Anadia, apesar do aumento do número de mulheres em período fértil (dos 15 os 49 anos), a taxa de fecundidade⁴ geral diminuiu. Tal situação deve-se ao facto de que foi a classe entre os 35 e os 49 a que registou o aumento mais expressivo, tratando-se de uma das classes menos fecundas, daí se justifique que apesar do acréscimo do número de mulheres em idade fértil, o número de nados vivos tenha regredido.

⁴ Taxa de fecundidade geral: número de nados vivos referido à população feminina entre os 15 e os 49 anos (período fértil), sendo normalmente expresso em nados vivos por cada mulher deste subconjunto específico. $TFG = [NV(o,t) / P \text{ feminina } (15-49\text{anos})] * 1000$

As freguesias em que se verifica uma maior taxa de fecundidade, são Ancas (55,2 ‰) e Avelãs de Caminho (52,6 ‰), porém são as freguesias de Arcos, Sangalhos e Vilarinho do Bairro as que registam um maior número de mulheres em idade fértil.

Os valores mais baixos da taxa de fecundidade observam-se em Tamengos (14,7 ‰), Óis do Bairro (20,8 ‰) e Moita (22,7 ‰). É também a freguesia de Óis do Bairro a que apresenta o menor efectivo de mulheres em idade fértil.

Mapa 3.1.4b – Taxa de fecundidade geral, em 2001

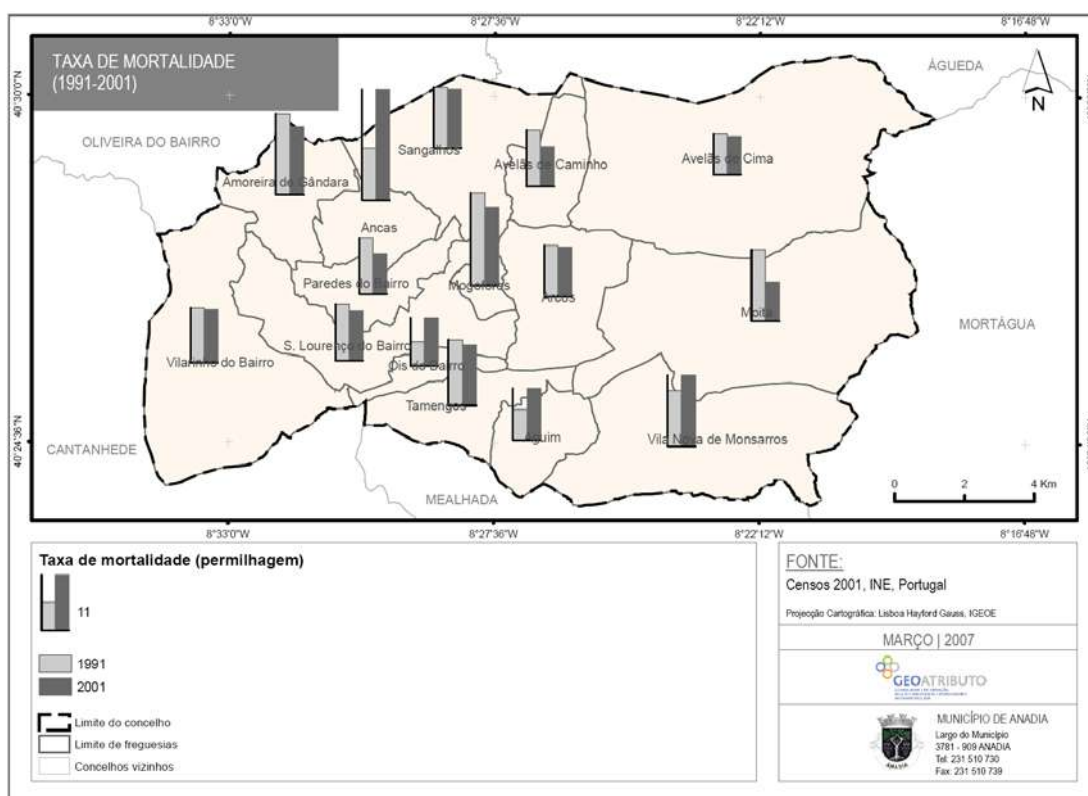


No que diz respeito à taxa de mortalidade, no município de Anadia tem-se assistido a uma ligeira descida da TBM de 11,6‰, em 1991, para 11‰, em 2001, e 10,6‰ em 2004.

Uma análise mais detalhada permite-nos verificar que durante o período intercensitário a maioria das freguesias, especificamente onze num total de quinze, acompanharam esta queda, tendo sido mais acentuada na freguesia da Moita (14,7‰ para 8‰). Em contrapartida, as restantes quatro freguesias assistiram a um aumento de óbitos.

Em 2001, Ancas apresenta a maior taxa bruta de mortalidade (22,5‰), lugar que em 1991 era ocupado por Mogofores. (19‰) e Avelãs de Cima apresenta a menor (7,8‰), lugar que em 1991 era ocupado por Óis do Bairro (4,9‰).

Mapa 3.1.4c – Taxa de mortalidade (1991 e 2001)



Os movimentos migratórios constituem, de igual modo, um importante parâmetro de análise no estudo da estrutura da população. Portugal foi reconhecidamente um país de emigrantes. Contudo, actualmente, esta realidade está a inverter-se com a chegada de novas rotas de imigração provenientes do leste europeu. Anteriormente, os principais imigrantes eram oriundos dos PALOP's (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa).

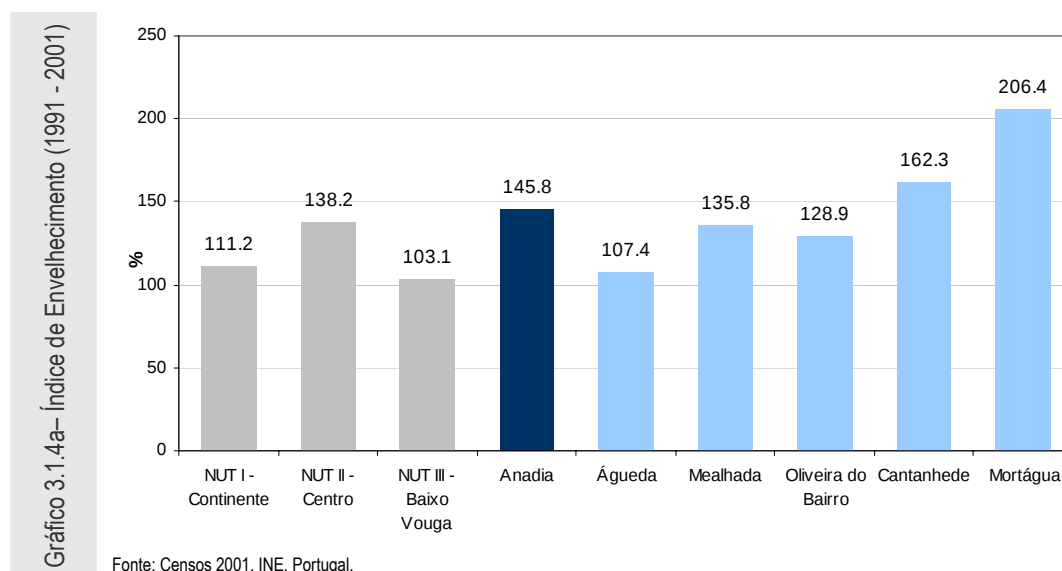
No caso de Anadia o saldo migratório apresenta-se negativo. A sua taxa de emigração regista 16,9% enquanto a sua congénere relativa à imigração se situa bem mais abaixo nos 11,5%. Deste modo, o município regista 863 imigrantes dos quais 500 são provenientes de outro município e 363 do estrangeiro. Apesar de tudo o saldo das migrações internas revela-se negativo (menos 32 efectivos).

B) ÍNDICES DE JUVENTUDE E ENVELHECIMENTO

Com a redução dos níveis de mortalidade, a esperança de vida aumenta e consequentemente o índice de envelhecimento⁵. Este facto é bem visível no acréscimo registado no empolamento da pirâmide. O índice de envelhecimento espelha o peso relativo dos idosos quando comparado com o dos jovens.

Uma análise do gráfico 3.1.4c permite-nos constatar facilmente que o município de Anadia apresenta um índice de envelhecimento superior às unidades territoriais em análise, aproximando-se mais da NUT II – Centro, cujo Índice em 2004 é de 138,2% e o de Anadia 145,8%.

Dos municípios adjacentes é em Cantanhede e Mortágua que se verifica o maior peso da população idosa, sendo os IE de 162,3% e 206,4%, respectivamente.



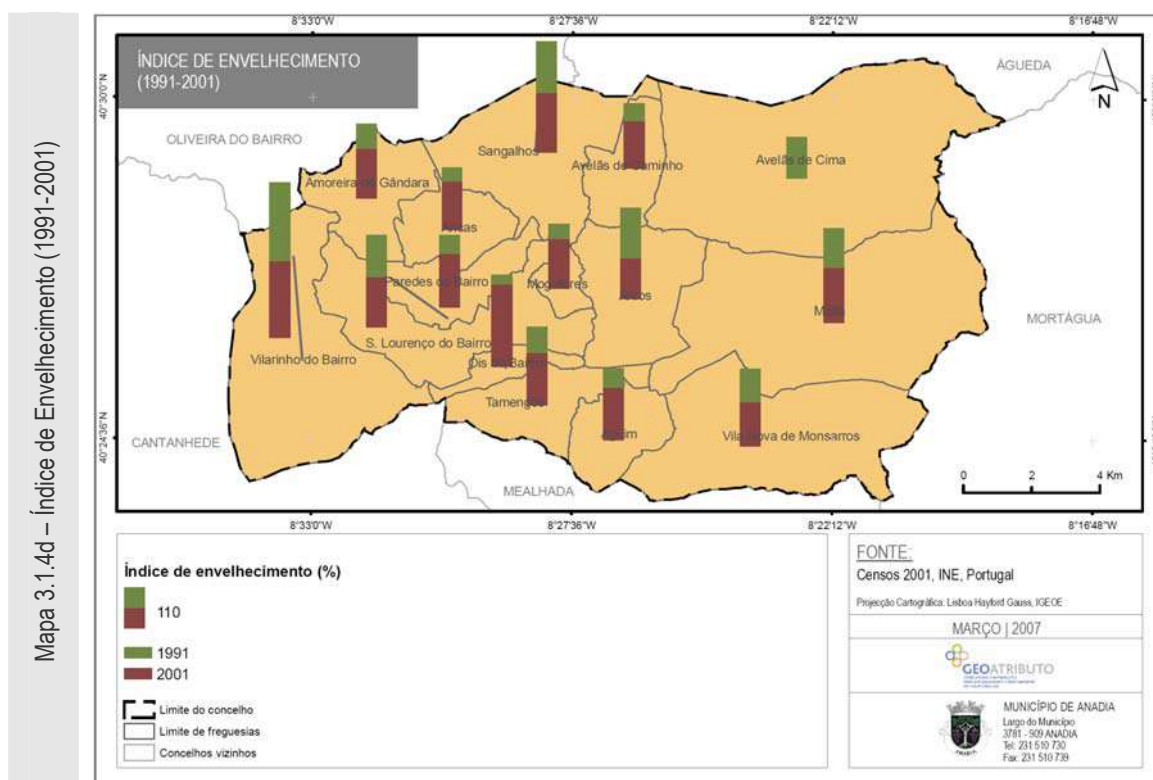
No caso da área em estudo verifica-se que o índice de envelhecimento aumentou exponencialmente sendo que em 1991 existiam 81,7% efectivos com mais de 65 anos por cada 100 indivíduos dos 0 aos 14 anos, enquanto que em 2001, este valor passa para 131%. Este resultado vem corroborar o acentuado envelhecimento populacional durante o período intercensitário (1991 -2001).

Ao efectuar uma análise por freguesia verifica-se que esta tendência se manteve e que são as freguesias de Amoreira de Gândara, Ancas, Óis do Bairro, Tamengos, Vila Nova de Monsarros, Paredes do Bairro e Aguium as que registaram

⁵ Índice de Envelhecimento: relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100). IE = $[(P(65,+)) / P(0,14)] * 100$.

uma maior diferença entre o índice de envelhecimento em 1991 e 2001, e que por isso, viram a sua população envelhecer.

Em 2001, Ôis de Bairro destaca-se das restantes freguesias por apresentar o maior índice de envelhecimento (213%), assim como Arcos por apresentar o menor (105%).



Por oposição ao índice anterior, o índice de juventude⁶ dá a conhecer o comportamento de determinada população relativamente à sua camada mais jovem. A tendência de envelhecimento é, também aqui patente. O IJ decresceu de 122,3%, em 1991, para 75,8% em 2001. Esta queda foi acompanhada por todas as freguesias.

Em 2001, a freguesia de Arcos apresentava a maior percentagem de jovens, 96%, enquanto em Ôis do Bairro se verificava o menor índice de juventude 45%.

⁶ Índice de Juventude: relação entre a população jovem e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas dos 0 aos 14 anos e o número de pessoas com 65 e mais anos) (habitualmente expressa em por 100 (10²) pessoas com 65 ou mais anos.
 $IJ = [(P(0,14) / P(65 e +))] * 10^n$.

3.1.5 TIPOLOGIA DE ÁREAS URBANAS

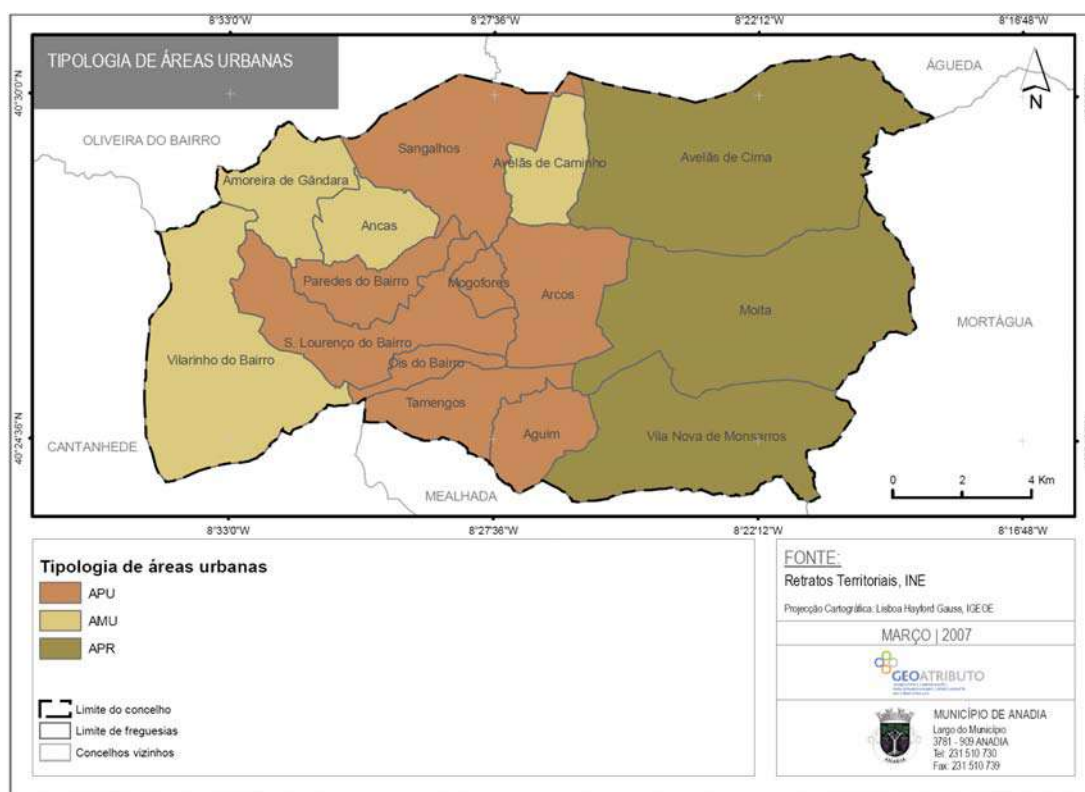
A distribuição da população residente e da densidade populacional, por freguesia, em 2001, permitem evidenciar um mosaico populacional do qual se destacam três conjuntos de áreas: Áreas Predominantemente Urbanas (APU), Áreas Medianamente Urbanas e Áreas Predominantemente Rurais (APR).

Esta tipologia surge da necessidade de harmonização ao nível dos conteúdos de urbano e rural e as consequências negativas na análise comparativa internacional da informação divulgada.

Das 15 freguesias apenas três apresentam áreas predominantemente rurais, embora compreendam uma área bastante abrangente do território circunscrita a nascente do município.

Quatro são classificadas como áreas medianamente urbanas e as restantes predominantemente urbanas, estas últimas localizam-se no centro do município.

Mapa 3.1.5a – Tipologia de áreas urbanas



3.2 ACTIVIDADES ECONÓMICAS

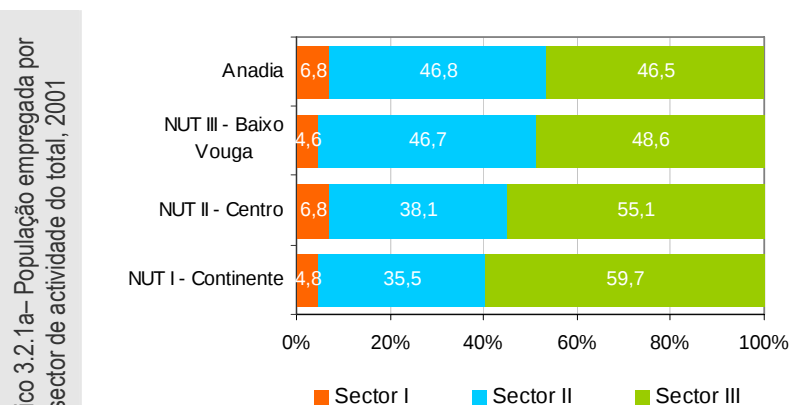
As actividades económicas são todas as actividades geradoras de riqueza e desenvolvimento da região, pelo que a sua representação é entendida por nós como fundamental no âmbito do presente trabalho, pela forma como influenciam a dinâmica do ordenamento do território.

3.2.1 SECTORES DE ACTIVIDADE

Os sectores de actividade económica distinguem-se em três grandes grupos: sector primário, sector secundário e por último sector terciário. A análise a este nível permite avaliar o grau de desenvolvimento de Anadia, através da visualização do respectivo sector dominante.

Segundo a análise do gráfico 3.2.1a, denota-se um certo desequilíbrio entre os vários sectores de actividade.

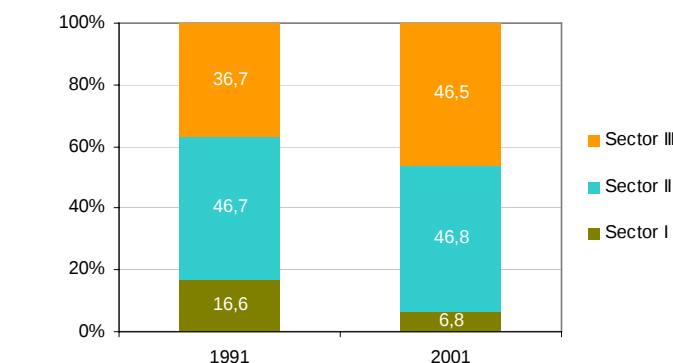
O sector terciário, é de todos o que tem o carácter mais vasto e disperso, engloba actividades diversas e heterogéneas, que não podem ser incluídas nos outros dois sectores, totalmente circunscritos. A sua importância a nível nacional é bastante notória, empregando mais de metade da população, porém à medida que se aumenta a escala de análise o seu valor diminui, apresentando uma percentagem de 46,5% em Anadia.



O sector secundário apresenta valores inversos, o maior número de população empregue neste sector encontra-se em Anadia (46,8%), seguida da região do Baixo Vouga (46,7%), verificando-se o valor mais reduzido no Continente (35,5%). O sector primário é o menos representado, com

apenas entre 4,6% e 6,8% da população activa, sendo mais representativo em Anadia e na região Centro.

Gráfico 3.2.1b – População empregada por sector de actividade do total, no município de Anadia, 2001



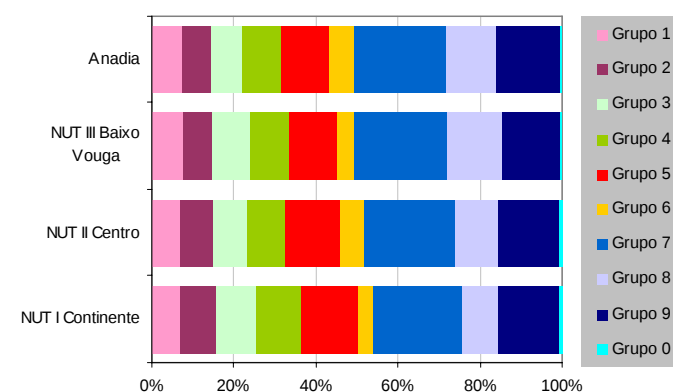
Fonte: Censos 2001, INE, Portugal

Analisando a evolução dos sectores de actividade, no município de Anadia, em 1991 e 2001, observa-se um aumento considerável do sector terciário (36,7% em 1991 e 46,5% em 2001), o sector secundário manteve-se praticamente estável (47%), enquanto o sector primário registou um decréscimo na ordem dos 9,8%. Tanto em 1991 como em 2001, o sector secundário é o

predominante, embora em 2001 a percentagem da população activa empregue no terciário seja idêntica à do secundário.

No contexto das actividades económicas é ainda relevante considerar a distribuição da população pelos vários grupos de profissões. Para tal, recorre-se à Classificação Nacional de Profissões formada por 10 conjuntos de profissões: o grupo 0 que se refere aos membros das Forças Armadas; grupo 1 – quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa; grupo 2 – especialistas das profissões intelectuais e científicas; grupo 3 – técnicos e profissionais de nível intermédio; 4 – pessoal administrativo e similares; 5 – pessoal dos serviços e vendedores; grupo 6 – agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas; grupo 7 – operários, artífices e trabalhadores similares; grupo 8 – operadores de instalações de máquinas e trabalhadores de montagem; 9 – trabalhadores não qualificados.

Gráfico 3.2.1c – Distribuição dos activos por grupos de profissões, 2001



Fonte: Censos 2001, INE, Portugal.

A análise do gráfico seguinte permite-nos constatar facilmente que a população activa não se distribui de uma forma homogénea pelos grupos de profissões considerados. Em todas as unidades geográficas, em análise, predominam as actividades inseridas no grupo 7 - operários, artífices e trabalhadores similares, ou seja

ao terceiro grupo menos qualificado (21,7% na NUT I Continente, 22,2% na NUT II Centro, 23,1% na NUT III Baixo Vouga e 22,5% em Anadia).

Refira-se ainda que no município em estudo, os grupos com maior representatividade são os menos qualificados (grupo 9 – trabalhadores não qualificados, 16% e grupo 8 e 5 – operadores de instalações de máquinas e trabalhadores de

montagem e pessoal dos serviços e vendedores, com 12%). Os valores de Anadia são bastante próximos da NUT III Baixo Vouga.

Relativamente aos grupos que representam um maior número de activos qualificados, nomeadamente os três primeiros, representam um total de 25,3% da população activa no Continente, 24% na NUT III Baixo Vouga e 22,1% em Anadia.

3.2.2 ESTRUTURA DE EMPREGO NO MUNICÍPIO

No Município de Anadia, segundo os dados do recenseamento Geral da População (2001), 14410 indivíduos encontravam-se empregados, enquanto 715 se encontravam sem emprego.

No intuito de analisar a população activa e desempregada utilizaram-se os seguintes indicadores: taxa de actividade, taxa de desemprego e a situação perante a procura de emprego e o principal modo de vida.

A taxa de actividade⁷ permite avaliar o peso da população activa sobre a população total. De uma maneira geral, entre 1991 e 2001 quase todas as unidades geográficas registaram um acréscimo de activos, excepção verificada nos concelhos de Oliveira do Bairro e Cantanhede. Em Anadia verificou-se um aumento de 2% da taxa de actividade. Em 2001, o município de Águeda apresentava a taxa de actividade mais elevada (50,2%), seguido da NUT III Baixo Vouga (49,1%). Anadia ocupava a quinta posição, com um valor de 47,9%, superior à da NUT II Centro (45,5%).

Tabela 3.2.2a – Estrutura do emprego

Unidade Geográfica	Taxa de actividade		Taxa de Desemprego	
	1991	2001	1991	2001
NUT I Continente	44,9	48,4	6,1	6,9
NUT II Centro	41,6	45,5	5,1	5,8
NUT III Baixo Vouga	46,4	49,1	4,5	5,3
Anadia	45,9	47,9	3,9	4,7
Águeda	49,4	50,2	1,9	2,9
Mealhada	42,5	47,6	7,5	5,8
Oliveira do Bairro	49,4	48,2	1,9	4,8
Cantanhede	46,2	45,0	3,5	5,8
Mortágua	41,3	42,0	5,7	5,9

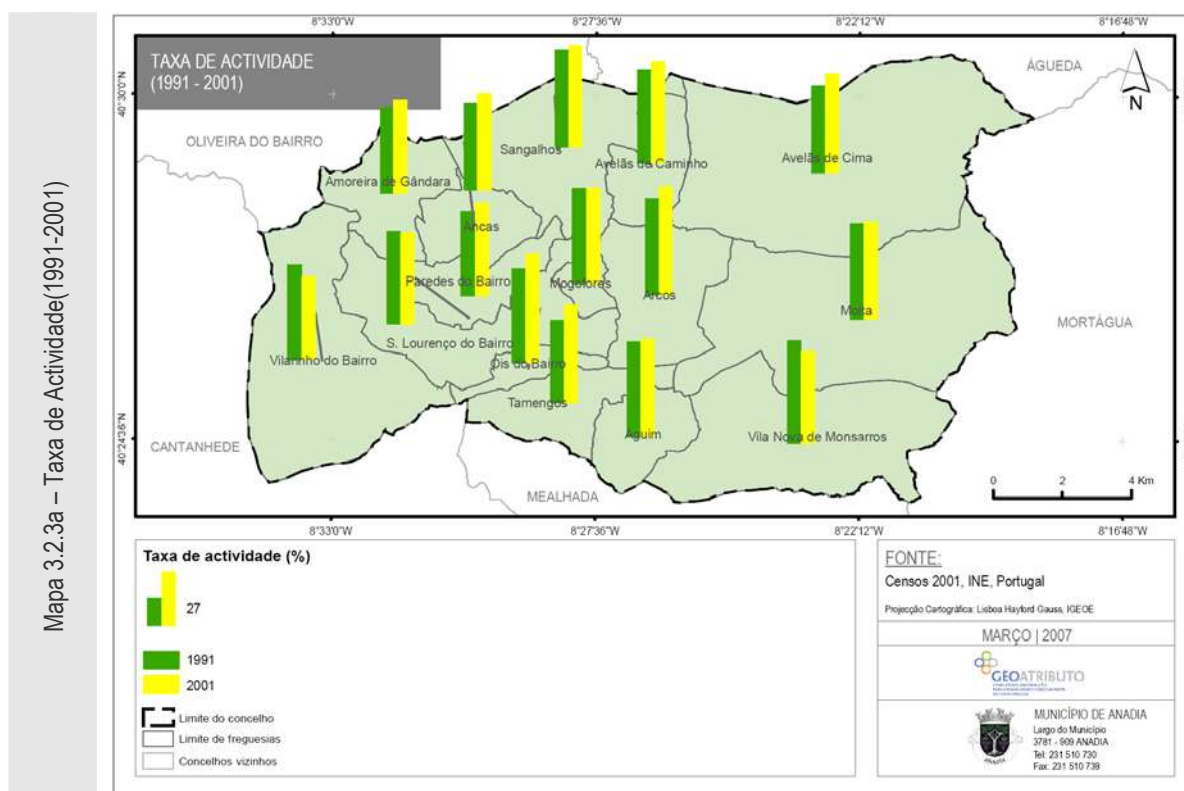
Fonte: Censos 2001, INE, Portugal

⁷ Taxa de Actividade: permite definir o peso da população activa sobre o total da população residente. Fórmula de cálculo: T.A. (%) = (População activa / Total da População) x 100.

Durante a década 1991-2001, apesar de se verificar um aumento da taxa de actividade no município, este não foi acompanhado por todas as freguesias.

Das 13 freguesias em que a taxa de actividade aumentou, o crescimento foi mais acentuado em Tamengos (mais 7,6% que em 1991) e Óis do Bairro (mais 7,4% que em 1991). Das três freguesias em que a taxa de actividade diminuiu, São Lourenço do Bairro, Vila Nova de Monsarros e Vilarinho do Bairro, a descida foi mais acentuada em Vilarinho do Bairro, 5,9%.

Em 2001, destaca-se a freguesia de Óis do Bairro por registar o valor mais elevado (53,6%) e Vilarinho do Bairro com os valores mais baixos (41%).



A taxa de desemprego⁸, traduz o total de desempregados em relação ao total de activos. Com a excepção do município de Mealhada, todas as unidades geográficas registaram um aumento da taxa de desemprego, que foi mais significativo em Oliveira do Bairro (2,9%) e Cantanhede (2,3%). O município de Anadia apresentou um aumento igual ao da NUT e III (0,8%). Em 2001, Anadia registava uma taxa de desemprego (4,7%) consideravelmente inferior à das NUTS I, II, III.

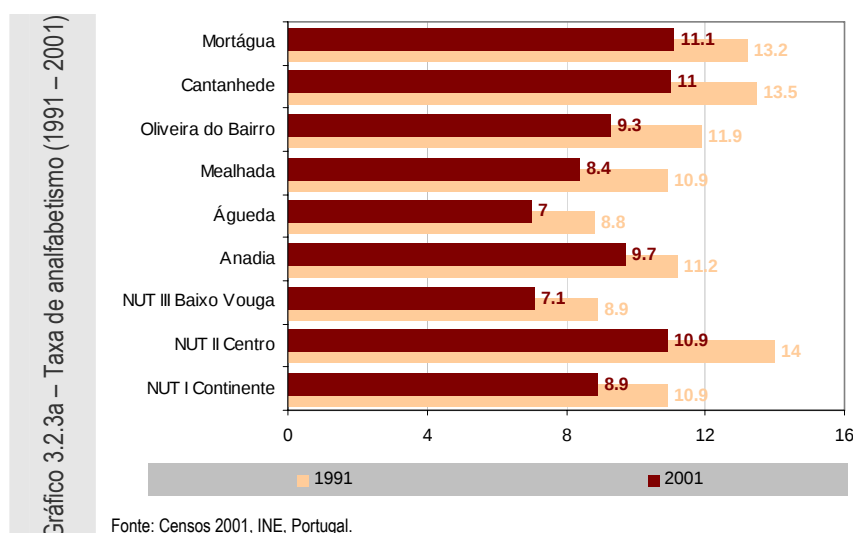
⁸ Taxa de Desemprego: permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa. Fórmula de Cálculo: T.D. (%) = (População desempregada / População activa) x 100, in INE.

3.2.3 QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O nível de instrução da população residente é uma característica fundamental para um crescimento económico coeso de qualquer território. É este factor que permite o aumento de actividades económicas mais especializadas e o crescimento do nível de inovação nas actividades produtivas.

De modo a proceder à caracterização do nível de qualificação dos recursos humanos do município, recorreu-se à apresentação de dois indicadores: taxa de analfabetismo e grau de instrução da população.

Ao nível da taxa de analfabetismo⁹ constata-se que ao longo da década 1991-2001 todas as unidades geográficas em análise apresentaram uma queda do número de analfabetos, que em Anadia foi de 1,5 pontos percentuais.



Tal como em 1991, também em 2001 Anadia apresentava uma taxa de analfabetismo superior às NUT I Continente e NUT III Baixo Vouga, mas inferior à NUT II Centro. Dos concelhos adjacentes, é o município de Águeda o que apresenta a taxa mais baixa (7%).

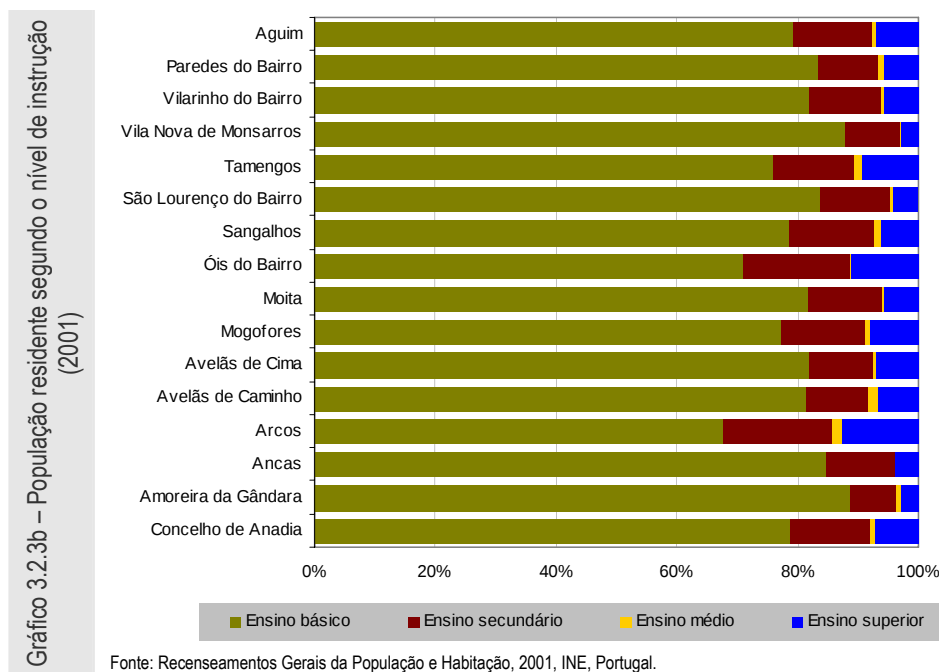
Ao nível do grau de qualificação académica dos recursos humanos é notória no município de Anadia a proeminência da população residente qualificada, face à que não apresenta qualquer tipo de qualificação. Em 2001, 84% da população apresentava algum tipo de qualificação académica face aos 16% da população sem qualificação.

No entanto, e conforme ilustra o gráfico 3.2.3b, o nível de escolaridade é bastante baixo, a maior frequência é registada no ensino básico, que engloba mais de 68% da população, em todas as freguesias, sendo mais representativo em Amoreira da Gândara e Vila Nova de Monsarros (88,7% e 87,7%) e com menor representatividade em Arcos.

O nível médio é o menor representado, variando entre 0 e 1,4% da população qualificada. Em contrapartida, o ensino secundário apresenta uma expressão bastante significativa, com maior peso em Arcos (18%) e menor em Amoreira da Gândara (7,8%).

⁹ Taxa de analfabetismo: Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. Fórmula de cálculo: (População com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever / População com 10 ou mais anos) x 100.

Finalmente o nível de ensino superior, varia entre 2,9% e 12,8%, apresentando maior importância em Arcos (12,8%) e Óis do Bairro (11,1%) e menor em Vila Nova de Monsarros (2,8%).

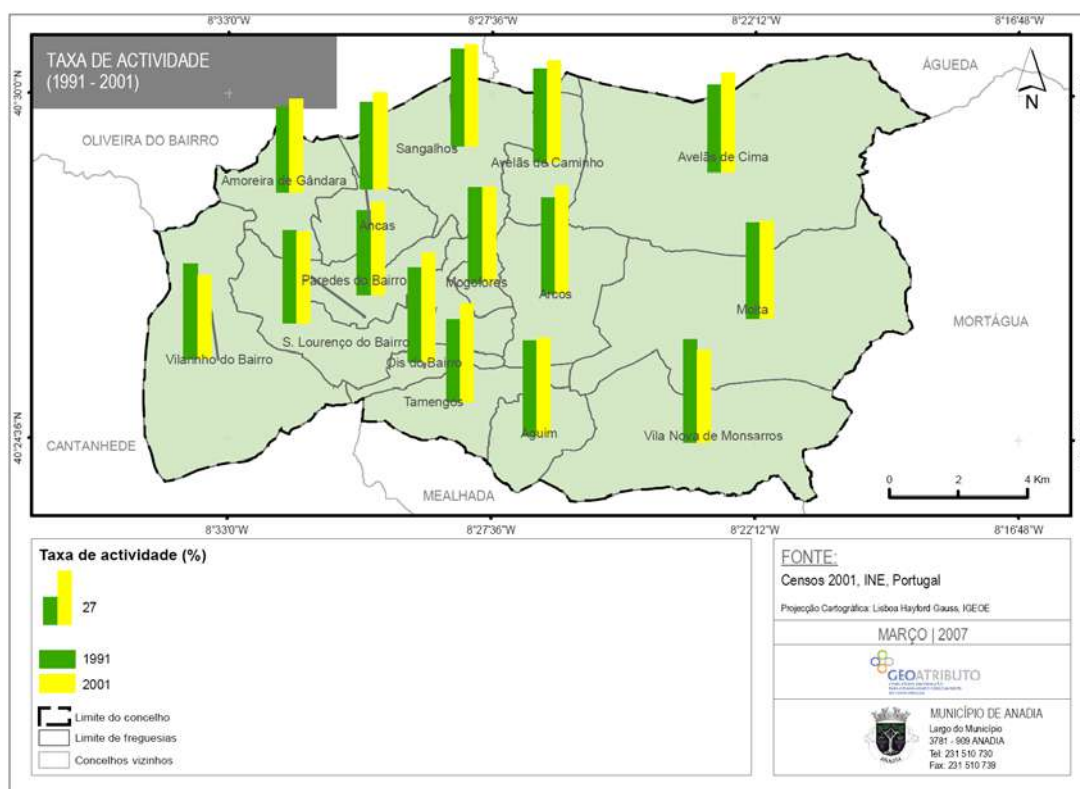


Durante a década 1991-2001, apesar de se verificar um aumento da taxa de actividade no município, este não foi acompanhado por todas as freguesias.

Das 13 freguesias em que a taxa de actividade aumentou, o crescimento foi mais acentuado em Tamengos (mais 7,6% que em 1991) e Óis do Bairro (mais 7,4% que em 1991). Das três freguesias em que a taxa de actividade diminuiu, São Lourenço do Bairro, Vila Nova de Monsarros e Vilarinho do Bairro, a descida foi mais acentuada em Vilarinho do Bairro, 5,9%.

Em 2001, destaca-se a freguesia de Óis do Bairro por registar o valor mais elevado (53,6%) e Vilarinho do Bairro com os valores mais baixos (41%).

Mapa 3.2.3a – Taxa de Actividade(1991-2001)



A análise dos dados respeitante à população residente por meio de vida, evidencia que, em todas as freguesias do município, o principal meio de vida advém do trabalho. O valor mais elevado encontra-se na freguesia de Arcos (49,6%) e o menor em Vilarinho do Bairro (39,4%).

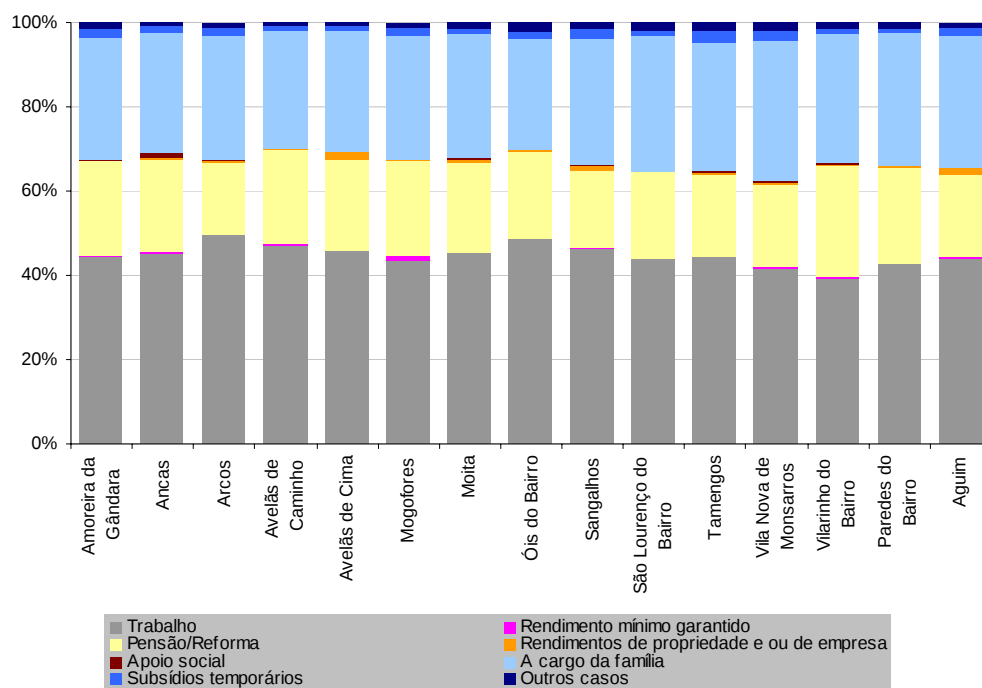
Verificando-se uma relação inversa em relação às reformas/pensão, a freguesia de Arcos é a que regista a menor percentagem do município (16,9%) e Vilarinho do Bairro a maior (26,1%).

Também os residentes que se encontram a cargo da família apresentam um quantitativo significativo, sendo a segunda classe mais representada. A freguesia que mostra o valor mais elevado é Vila Nova de Monsarros (33,1%).

Os residentes que usufruem do rendimento mínimo garantido são em percentagem muito diminuta em todas as freguesias e ausente em quatro. O valor mais elevada regista-se em Mogofores (1,2%).

Ancas é a freguesia onde se regista a maior percentagem de população com apoio social (1,2%).

Gráfico 3.2.3c – População residente segundo o principal meio de vida (2001)



Fonte: Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE, Portugal.

3.3 REDE VIÁRIA, ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE

Este capítulo pretende traçar um breve esboço sobre a rede viária que atravessa o município, apresentando a sua estrutura em termos hierárquicos, versando também sobre a acessibilidade que a mesma permite.

3.3.1 REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES

A hierarquia da rede viária apresenta-se sumariamente em três níveis:

- rede fundamental (dotada de características técnicas indispensáveis num período de tempo aceitável. Definiram-se nove Itinerários Principais, três longitudinais e seis transversais, numa extensão de cerca de 2 500 km. Os Itinerários longitudinais asseguram correntes de tráfego estáveis, permitindo a circulação em excelentes condições de comodidade e segurança)¹⁰.
- rede complementar (com a extensão total de 7 500 km, assegura as ligações entre os centros urbanos de nível de influência supra-concelhia, mas infra-distrital e centros urbanos só com influência concelhia, assim como as ligações operacionais e as resultantes do critério de acessibilidade).¹¹

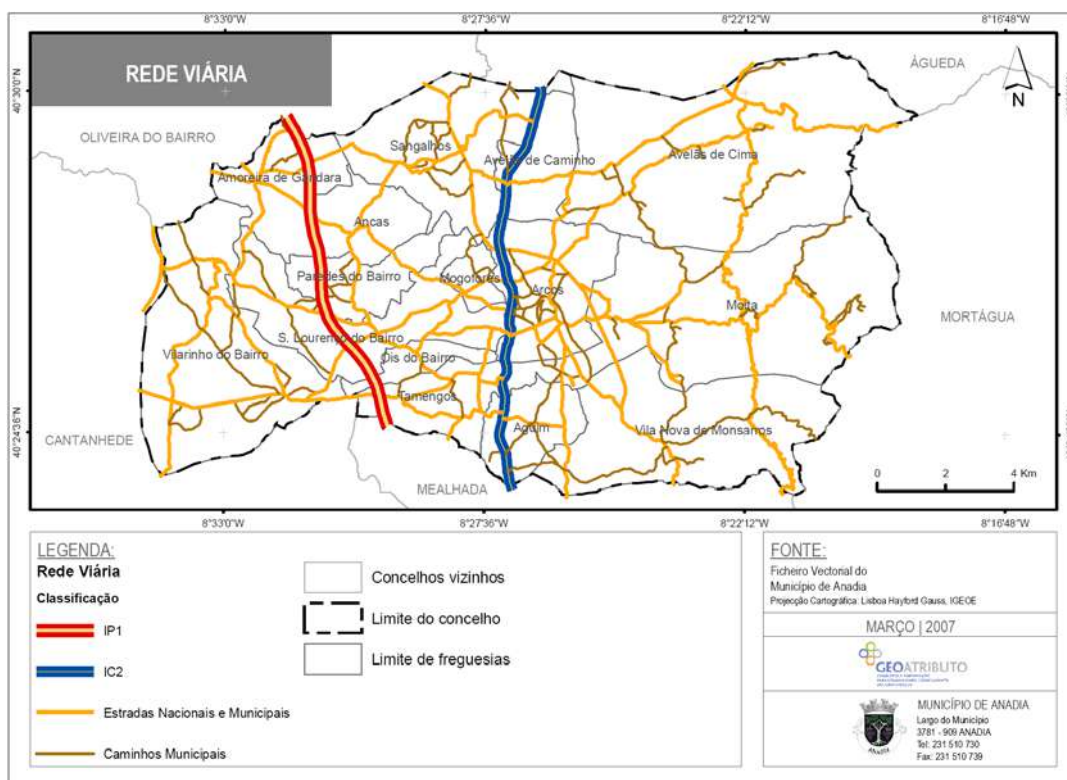
Atravessam o município de Anadia dois importantes eixos estruturais:

- o IP1, o qual se enquadra na rede fundamental atravessa longitudinalmente o país, percorre o município de Anadia;
- o IC2, sendo parte integrante da rede complementar constitui um importante eixo estruturante do município de Anadia, permitindo o acesso à cidade de Lisboa, à cidade do Porto, passando pelos municípios de Rio Maior, Leiria, Coimbra, S. João da Madeira, Argoncilhe e finalmente à cidade do Porto;

¹⁰ Plano Rodoviário Nacional, 2000.

¹¹ Plano Rodoviário Nacional, 2000.

Mapa 3.3.1a - Rede Viária



Ainda na rede complementar destaca-se a seguinte estrada nacional (conforme PRN 2000):

- EN 235 (possibilita o acesso ao IC2 e também ao IP1 através do nó de Fermentelos, potencializando a circulação de pessoas entre a zona norte e a zona sul do país.

Existem mais cinco estradas nacionais desclassificadas, bem como um troço da EN 235 (conforme informação disponibilizada no Dossier de Análise e Diagnóstico da 1ª Revisão do PDM de Anadia, 2000, págs. 174, 175 e 176).

- EN1-9 (ramal de acesso à Curia);

- EN1-10 (ramal de acesso à sede concelhia);

- EN 235 (foi desclassificada desde Anadia até ao limite do município com Mortágua. Estabelece a ligação entre as localidades de Anadia, Póvoa do Pereiro e Monsarros);

- EN 333-1 (permite a ligação entre Chipar de Cima, Poutena a Vilarinho do Bairro, S. Lourenço do Bairro, Mogofores, Avelãs de Cima, Boialvo e Moinho do Pisco);

Ao nível das estradas municipais existem no município 25 eixos viários que estabelecem a ligação entre as várias freguesias que constituem o município, e também permitem o acesso entre diferentes povoações (a este respeito consultar Dossier de Análise e Diagnóstico da 1ª Revisão do PDM de Anadia, 2000, págs. 174, 175 e 176).

Destaca-se que em termos de distribuição da rede viária no município se verifica que é menos densa na área serrana do município, o que nos permite afirmar que o conjunto de freguesias que integra a área de serra é menos acessível.

Relativamente à rede ferroviária verificamos que o município é atravessado pela Linha do Norte, existindo duas estações ferroviárias: Mogofores, Paraimo-Sangalhos e dois apeadeiros Curia e Aguium, estando integradas na Linha do Norte, a qual estabelece a ligação Lisboa-Porto.

3.3.2 MOBILIDADE

A) OFERTA TRANSPORTES PÚBLICOS DE PASSAGEIROS

Ao nível da oferta de transportes públicos constata-se que a mesma é efectuada pelas seguintes operadoras de transporte de passageiros:

- Rodoviária da Beira Litoral S.A (actual TRANSDEV);
- A. Cunha – ETAC (empresa de Transportes António Cunha, S.A.).

A primeira empresa executa trajectos internos no município e estabelece ligações externas aos concelhos de Águeda, Penacova, Coimbra e Porto.

A ETAC apresenta um número de trajectos mais restrito, dispondo somente de uma carreira diária que efectua o transporte de passageiros entre Anadia e Montouro, Anadia e Samel (apenas no período escolar) e no período estival entre Anadia e Praia de Mira.

O transporte de passageiros é também realizado por táxis, os quais distribuem por dez freguesias (Arcos, Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, S. Lourenço do Bairro, Tamengos, Vila Nova de Monsarros, Vilarinho do Bairro, Mogofores, Sangalhos e Paredes do Bairro).

Para além do transporte rodoviário existe em alternativa o transporte ferroviário, permitindo deslocações a Coimbra em cerca de 30 minutos, a Aveiro em 20 minutos e à cidade do Porto em aproximadamente uma hora e 30 minutos.

B) MOVIMENTOS INTRA – CONCELHIOS

Um documento como a Carta Educativa que tem como objectivo principal a reorganização da Rede Escolar, pressupõe que seja realizado um enquadramento ao nível da mobilidade e dos movimentos intraconcelhios. Como não se pretende um estudo exaustivo, pois não é esse o principal propósito realizou-se uma súmula dos movimentos intraconcelhios da população residente empregada e estudante, conforme informação estatística disponibilizada pelo INE. Na segunda fase de propostas de reordenamento da rede serão analisadas e ponderadas as distâncias a que cada aluno ficará do respectivo centro escolar que potencialmente irá frequentar.

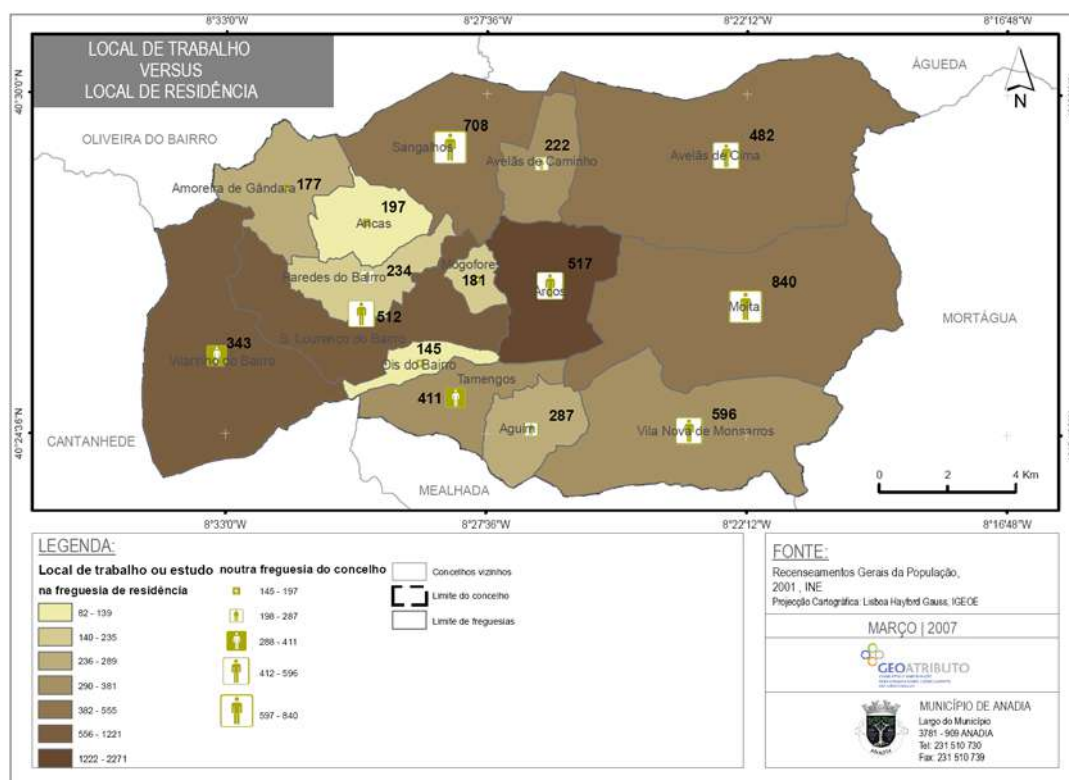
Este tipo de deslocações dentro do próprio município será analisado em três vertentes

- local de trabalho/estudo versus local de residência;
- principal modo de transporte utilizado nos “movimentos pendulares”;
- tempos de deslocação associados a este tipo de movimentos.

No primeiro item será representada a percentagem de indivíduos que se deslocam para outra freguesia, por motivos de trabalho ou estudo, não coincidindo com a mesma freguesia onde residem, dando origem a deslocações quotidianas. Neste sentido, pode-se aferir a maior ou menor mobilidade da população que reside nas diferentes freguesias de Anadia.

O mapa 3.3.2a representa a realidade supracitada, destacando-se, naturalmente a sede concelhia, onde residem e estudam/trabalham nesta freguesia 2271 indivíduos, contrariamente aos 517 que diariamente se deslocam para outras freguesias do município. Poderão ser apontadas algumas razões para justificar estes dados, como a concentração de uma grande diversidade de oportunidades laborais, ou a existência de um maior número de equipamentos de ensino.

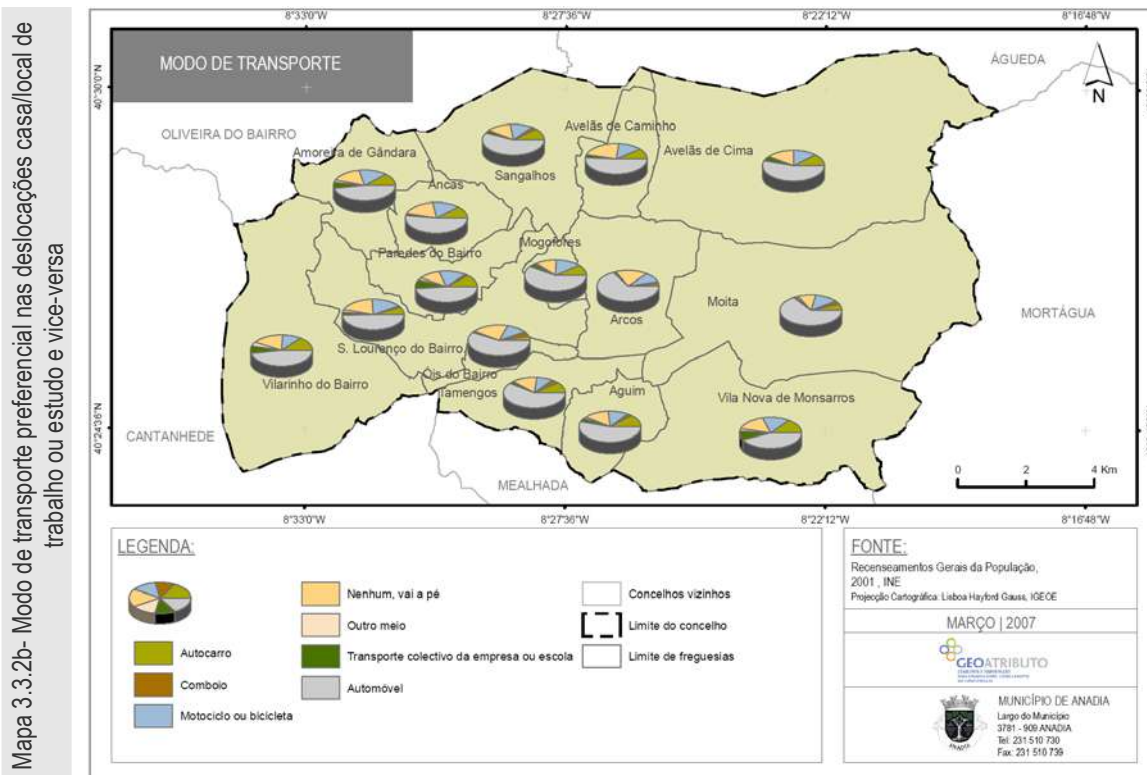
Mapa 3.3.2a- População residente empregada/estudante segundo o local de trabalho/estudo, versus local de residência



As freguesias serranas (Avelãs de Cima, Moita e Vila Nova de Monsarros) apresentam um número mais elevado de residentes ou muito próximo da percentagem populacional que se desloca para outras freguesias pelos motivos anteriormente citados, comparativamente ao número de habitantes que permanecem nestas freguesias diariamente. Trabalham ou estudam noutra freguesia do município que não aquela em que residem: 840 residentes na freguesia de Moita (permanecem 542 habitantes), 596 em Vila Nova de Monsarros (ficam nesta freguesia 338 habitantes) e 482 em Avelãs de Cima (contrariamente aos 555 que se deslocam diariamente para outras freguesias).

Também as freguesias de Ancas, Sangalhos e Tamengos registam um maior número de residentes que se desloca regularmente para outras freguesias, respectivamente 197 (contra 139 residentes), 708 (paralelamente a 508 indivíduos) e 411 habitantes (comparativamente a 340 indivíduos que permanecem nesta freguesia).

O mapa 3.3.2b caracteriza o modo de transporte preferencial para sustentar os movimentos pendulares. Numa primeira análise do mapa, de cariz mais superficial é evidente como o automóvel é o modo de transporte amplamente escolhido para realizar estes movimentos diários. Em onze freguesias o automóvel é utilizado por mais de 50% da população, destacando-se a freguesia de Arcos com 64,1%. Nas onze freguesias a distribuição percentual é a seguinte: Ancas (51%), Avelãs de Caminho (50,3%), Avelãs de Cima (53%), Mogofores (56,4%), Moita (56,8%), Óis do Bairro (62,8%), Sangalhos (55,1%), Tamengos (58,1%) e Aguiã (54,1%).



A opção de ir a pé, não utilizando nenhum modo de transporte, é a segunda forma mais utilizada pelos residentes de Anadia. Destacam-se as freguesias de Avelãs de Caminho (23,4%), Mogofores (23%), Arcos (21,7%), S. Lourenço do Bairro (20,1%), Vilarinho do Bairro (18,9%) e Ancas (18,7%).

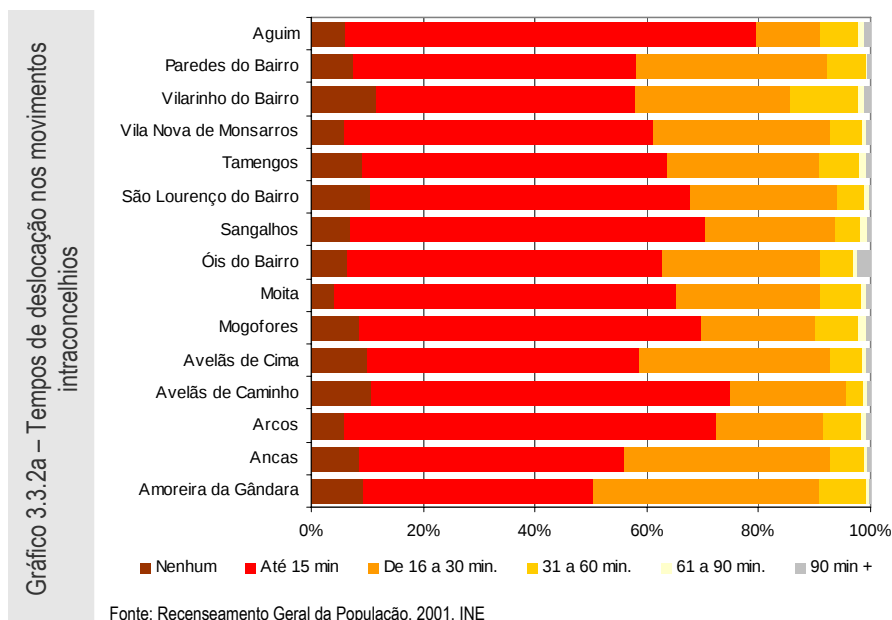
Com uma importância significativa destaca-se a preferência pelo motociclo ou bicicleta. Reiteramos o facto do município de Anadia apresentar um dos maiores índices de indústrias de bicicletas, destacando-se a este nível a freguesia de Sangalhos (*Esmaltina Auto-Ciclos S.A., Sociedade Importadora de Sangalhos*, entre outras).

Este modo de transporte tem maior expressividade nas freguesias de S. Lourenço do Bairro (18,6%), Paredes do Bairro (18,6%), Amoreira da Gândara (18,4%), Ancas (18%) e Vila Nova de Monsarros (18,1%).

A utilização de transportes colectivos apresenta uma importância pouco significativa, não obstante, a opção pelo autocarro, apresenta-se neste contexto como um dos modos mais utilizados nas freguesias de Vila Nova de Monsarros (12,4%), Vilarinho do Bairro (11,8%), Paredes do Bairro (10,2%), Avelãs de Cima (10,1%), Aguim (10%), Amoreira da Gândara (10%) e Ancas (9,6%).

O gráfico 3.3.2a apresenta os tempos de deslocação associados aos movimentos intraconcelhios no município de Anadia. Surgem de forma predominante os tempos até 15 minutos, em todas as freguesias em análise, aliás deste conjunto de freguesias onze apresentam mais de 50% da população empregada ou estudante. Distinguem-se as

freguesias de Aguim (73,6 %) Arcos (66,7%), Avelãs de Caminho (64,3%), Mogofores (61,2%), Moita (61,1%) e Sangalhos (63,5%), visto que apresentam o maior número de indivíduos.



À medida que se vai avançando nos tempos de deslocação, expressos em minutos, vai rareando o número percentual de residentes nessas classes. Na classe dos 16 aos 30 minutos o número de indivíduos é ainda significativo, destacando-se a freguesia de Amoreira da Gândara onde dois quintos dos residentes (40%) gastam mais de 16 minutos nestas deslocações.

CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

4.1 ENQUADRAMENTO/DISPARIDADES CONCELHIAS

A tabela 4.1a representa o nível de instrução da população residente no município de Anadia, desagregada por cada nível de ensino e pelo grupo etário correspondente. É notório que o nível de ensino que apresenta o maior número de efectivos, é o ensino básico (19740 indivíduos) e neste destaca-se o 1º Ciclo com 12877, face aos 3781 no 2º ciclo e 3082 no 3º ciclo. Este facto é reflexo do baixo nível de instrução e qualificação da população concelhia.

Tabela 4.1a – População residente segundo o nível de instrução, no município de Anadia (2001)

Idade	Sem nível de ensino	Ensino Pré-escolar a frequentar	Ensino Básico	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior
≤ 10 anos	1244	605	1111	1103	8	-	-	-	-
10 anos	-	-	295	146	149	-	-	-	-
11 anos	-	-	321	56	256	9	-	-	-
12 anos	-	-	335	34	164	137	-	-	-
13 anos	1	-	347	15	78	254	-	-	-
14 anos	-	-	326	1	46	279	14	-	-
15 anos	1	-	225	5	40	180	138	-	-
16 anos	5	-	139	5	35	99	233	-	-
17 anos	3	-	141	7	38	96	245	-	7
18 anos	2	-	117	10	28	79	231	-	60
19 anos	1	-	142	12	46	84	196	-	136
20 anos	4	-	143	12	52	79	154	-	133
21 anos	2	-	161	16	67	78	121	-	145
22 anos	4	-	157	23	80	54	148	-	140
23 anos	3	-	185	23	100	62	152	-	162
24 anos	5	-	200	32	102	66	127	-	149
25 a 29 anos	17	-	1102	276	563	263	557	-	601
30 a 34 anos	27	-	1266	472	562	232	500	7	357
35 a 39 anos	30	-	1474	727	495	252	430	8	265
40 a 44 anos	43	-	1505	1014	304	187	376	24	212
45 a 49 anos	54	-	1679	1368	159	152	165	22	192
50 a 54 anos	68	-	1702	1438	126	138	119	19	137
55 a 59 anos	114	-	1458	1273	104	81	80	33	91
60 a 64 anos	314	-	1374	1250	63	61	65	26	50
65 a 69 anos	453	-	1277	1168	46	63	35	29	24
70 a 74 anos	436	-	1053	976	33	44	45	21	29
> 75	1076	-	1505	1415	37	53	42	16	25
TOTAL	3907	605	19740	12877	3781	3082	4173	205	2915

Fonte: Recenseamentos Gerais da População, 2001, INE

É evidente o elevado número de efectivos que não apresenta qualquer nível de ensino – 3907 residentes, em termos etários destacam-se as faixas etárias mais avançadas, sobretudo a partir dos 55-59 anos.

Facilmente se conclui que à medida que se vai progredindo no sistema educativo o número de alunos tende a diminuir substancialmente, muitas vezes associado a recorrentes fenómenos de insucesso e consequente abandono escolar, como será explorado neste ponto.

Em 2001, mediante os Recenseamentos Gerais da População 4173 residentes estavam associados ao ensino secundário, em três estados distintos: completo ou a frequentar, ou incompleto. O ensino médio é pouco representativo, visto que é um nível de ensino que actualmente já não constitui uma opção no âmbito das diferentes ofertas formativas.

O ensino superior apresenta 2915 residentes, o que significa, em relação ao ensino secundário, uma quebra de alunos considerável, ou seja, um elevado número de alunos não progride para terminar o percurso educativo.

4.1.1 TAXAS DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO

A taxa de pré-escolarização traduz a relação percentual entre o número total de alunos matriculados na educação pré-escolar e a população residente em idade normal de frequência desse nível de educação (entre 3 a 5 anos). Para o cálculo e apresentação desta taxa recorreu-se à informação disponibilizada pelo GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo).

Ao nível nacional esta taxa quase triplicou nas últimas décadas, apesar do progressivo aumento, verifica-se que em 2004/2005 a referida taxa ainda não ultrapassa os 80%, apresentando como valor máximo aproximadamente 77,8%.

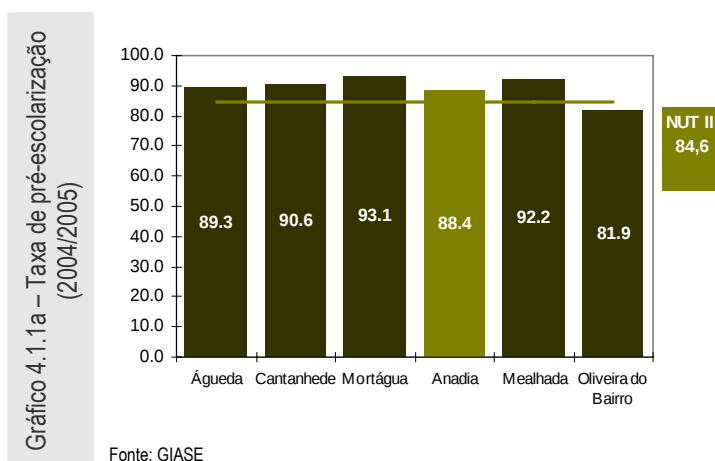
Tabela 4.1.1a - Taxa de pré-escolarização (2004/2005)

NUT I Continente	77.8
NUT II Centro	88.6
NUT III Baixo Vouga	84.6
Anadia	88.4

Nesse mesmo ano, na NUT II Centro a taxa de pré-escolarização foi superior à média nacional – 88.6%. O município de Anadia apresentava, em termos percentuais 88.4 crianças, taxa superior às restantes unidades geográficas em análise, à excepção do valor aferido na região Centro.

No ano lectivo de 2004/2005 frequentavam a educação pré-escolar, no município de Anadia 88.4% crianças, o que significa que nem todas as crianças em idade pré-escolar (dos 3 aos 5 anos de idade) efectivamente o faziam. Eventualmente o facto de algumas crianças do município não frequentarem os jardins-de-infância do seu município, devido à deslocação quotidiana dos pais, por motivos de trabalho, para concelhos adjacentes, constitui uma justificação plausível para esta taxa de não ser 100%.

Comparativamente, aos concelhos vizinhos (gráfico 4.1.1a) verifica-se que a taxa de cobertura da educação pré-escolar do município de Anadia é regra geral inferior aos valores verificados nos mesmos, nomeadamente nos concelhos de Mortágua (93.1%), Mealhada (92.2%), Cantanhede (90.6%) e Águeda (89.3%). O único município que apresenta uma taxa inferior à registada em Anadia é Oliveira do Bairro, onde em termos percentuais, aproximadamente 82% das crianças (especificamente 81.9%), frequentam a educação pré-escolar.



É objectivo do governo *eleva a oferta global da educação pré-escolar de modo a abranger 90% das crianças com 5 anos, 75% das de 4 anos e 60% das de 3 anos (GIASE, DGOTDU)*. Apesar da frequência da educação pré-escolar ser facultativa, é responsabilidade do Estado contribuir para a sua universalização.

4.1.2 TAXAS DE CONCLUSÃO

A taxa de conclusão reflecte o total de indivíduos de um determinado grupo etário que concluiu o ensino básico, sobre o total de indivíduos residentes nesse grupo etário, cuja relação é expressa em percentagem. O cálculo desta taxa permite medir a evolução do cumprimento da escolaridade de 6 anos, para os grupos etários em que essa escolaridade foi obrigatória.

A) TAXA DE CONCLUSÃO DO ENSINO BÁSICO NOS GRUPOS ETÁRIOS DE 15 A 19, 20 A 24 E 25 A 29 ANOS

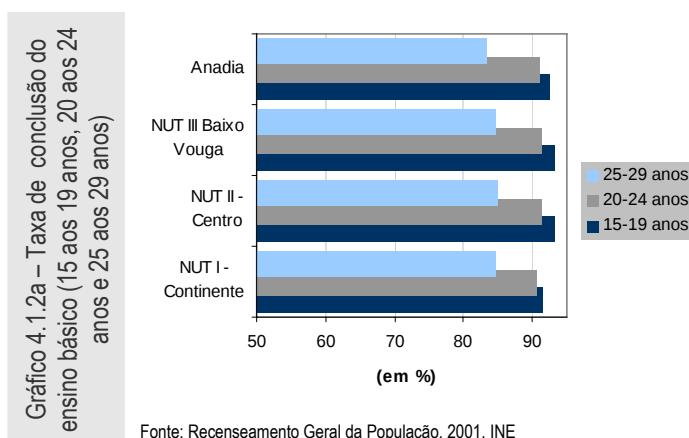
Nesta alínea é analisada a taxa de conclusão do ensino básico (6 anos de escolaridade), nos grupos etários dos 15 aos 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos. Os valores de cada taxa representam a percentagem de indivíduos nestas classes etárias, que concluiu a então considerada escolaridade obrigatória.

É expectável que quanto mais jovem for o grupo etário maior seja a taxa de conclusão, ou seja pode-se afirmar de antemão que o grupo etário dos 15 aos 19 anos será o que potencialmente apresentará o maior número percentual de indivíduos.

Efectivamente esta afirmação é validada pela análise do gráfico 4.1.2a, pois em qualquer unidade geográfica representada o número de indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos facilmente manifesta taxas superiores a 90%. A NUT II Centro e NUT III Baixo Vouga apresentam uma taxa idêntica (93.2%), seguidas do concelho de Anadia (92.5%) e por último a NUT I Continente com 91.5% dos indivíduos nesta faixa etária a concluírem a escolaridade obrigatória.

No grupo etário dos 20 aos 24 anos os valores aferidos são semelhantes aos anteriormente citados. As taxas mais

elevadas verificam-se nas NUT II Centro e na NUT III Baixo Vouga, ambas com o mesmo valor – 91.4%. Com uma taxa semelhante afigura-se o concelho de Anadia, em cujo território 91% dos residentes com 20 a 24 anos concluíram a escolaridade obrigatória. Finalmente a média nacional apresenta uma taxa inferior – 90.6%.



No último grupo etário, com idades compreendidas entre os 25 aos 29 anos, embora as taxa sejam inferiores, verifica-se que são ainda elevadas: NUT I Continente (84.7%), NUT II Centro (84.9%), NUT III Baixo Vouga (84.6%), e o concelho de Anadia com uma taxa de 83.4%.

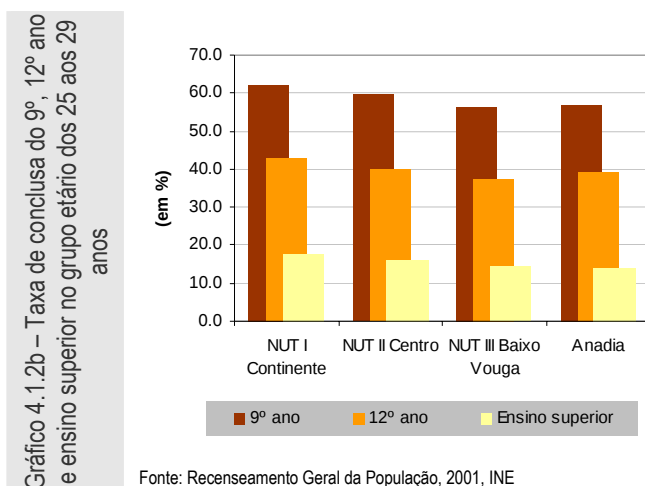
Conclui-se que embora o grupo etário dos 15 aos 19 anos apresente as taxas mais elevadas e que seja expectável que as classes etárias ainda mais jovens venham a melhorar o seu desempenho, verifica-se que à medida que se avança na idade diminui o número de efectivos que tenha concluído a escolaridade obrigatória. Este aspecto reitera a urgência em criar novas oportunidades de formação e qualificação para jovens e adultos.

B) TAXA DE CONCLUSÃO DO 9º ANO, 12º ANO E ENSINO SUPERIOR NO GRUPO ETÁRIO DOS 25 AOS 29 ANO

Nesta alínea analisa-se a taxa de conclusão do 9º ano, 12º ano e ensino superior no grupo etário dos 25 aos 29 anos. A escolha deste grupo recaiu sobre as idades citadas, pois é presumível que este grupo já tenha concluído estas etapas de escolaridade.

Tal como se constatou na alínea anterior à medida que se avançava no grupo etário diminui o número de efectivos, neste caso específico decresce o número de residentes à medida que se progride no nível de ensino.

O gráfico 4.1.2b representa a taxa de conclusão no 9º ano, 12º ano e ensino superior no grupo etário dos 25 aos 29 anos. Os valores mais elevados registam-se na conclusão do 9º ano de escolaridade. O maior número de alunos a concluir a actual escolaridade obrigatória verifica-se ao nível nacional (62.2%), e a NUT II Centro com 59.7% dos indivíduos entre os 25 e os 29 anos a concluírem o 9º ano de escolaridade. No pólo oposto surge o concelho de Anadia com uma das taxas mais baixas (57%), à semelhança da NUT III Baixo Vouga (56.3%).



Ao nível do 12º ano verifica-se que a taxa mais elevada ocorre ao nível nacional, onde em termos percentuais 42.7 % dos indivíduos concluíram o 12º ano, logo seguida da NUT II Centro com 39.9%. Muito próximo destes valores encontra-se o concelho de Anadia, em cujo território 39.2% dos indivíduos na faixa etária dos 25 aos 29 anos concluíram o ensino secundário. A taxa mais circunscrita surge na NUT III Baixo Vouga – 37.3%.

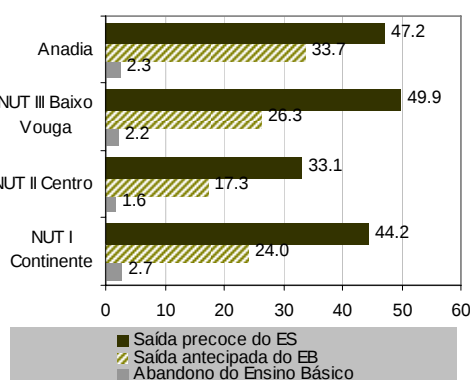
A taxa de conclusão do ensino superior é obviamente a mais reduzida em qualquer unidade territorial em análise. Não obstante, o valor mais elevado ocorre novamente na NUT I Continente (17.7%) e o mais reduzido no concelho de Anadia (14.1%).

4.1.3 ABANDONO, SAÍDA ANTECIPADA E PRECOCE

A análise das taxas de abandono, saída antecipada e precoce são cruciais, de forma a perceber os elevados níveis de abandono registados ao nível nacional, relativamente aos parceiros comunitários. Neste âmbito foi criado em 2004 o Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (PNPAE), iniciativa do Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Solidariedade e Segurança Social, com o objectivo de combater este fenómeno que compromete o futuro desenvolvimento da sociedade e economia portuguesa.

A taxa de Abandono do Ensino Básico¹² traduz o total de indivíduos, no momento censitário, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos de idade (escolaridade obrigatória) que não concluíram o 3º ciclo do ensino básico e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos dessa faixa etária. O gráfico 4.1.3a representa esta taxa, expondo o resultado mais elevado na NUT I Continente (2,7%). O concelho de Anadia, embora, apresente uma taxa mais elevada que a NUT II Centro (1,6%) e que a NUT III em que se insere (2,2%) é inferior à média nacional (2,3% contra 2,7%).

Gráfico 4.1.3a - Taxa de abandono, saída antecipada e saída precoce



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

O segundo indicador - taxa de saída antecipada¹³ - expressa o total de indivíduos, no momento censitário, com 18 a 24 anos que não concluíram o 3º ciclo do Ensino Básico e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos desta classe etária.

Neste contexto, evidencia-se o concelho de Anadia, com o maior número de alunos, com idades compreendidas entre os 18 e os 24

anos, que não concluíram a escolaridade obrigatória (33,7%), valor nitidamente superior ao aferido pela NUT III Baixo Vouga em que está integrado – 26,3%.

A taxa de saída precoce¹⁴ revela o total de indivíduos, na faixa etária dos 18 aos 24 anos, que não concluíram, no momento censitário, o ensino secundário, em relação a cada 100 efectivos do mesmo grupo etário. De forma recorrente surge o concelho de Anadia com uma das taxas mais elevadas, ao nível da saída precoce do sistema de ensino

¹² **Abandono do Ensino Básico (%)**: Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos, que não têm o 3º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 10-15 anos no mesmo momento censitário.

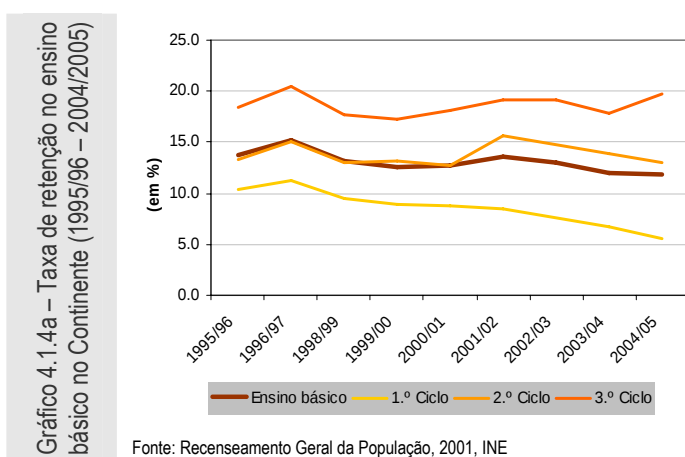
¹³ **Taxa de Saída Antecipada (%)**: Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não têm o 3º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos no mesmo momento censitário.

¹⁴ **Taxa de Saída Precoce (%)**: Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não têm o Ensino Secundário completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos no mesmo momento censitário.

(47,2%). Evidencia-se a NUT III Baixo Vouga, visto que apresenta a taxa mais elevada de saídas precoces do ensino secundário (49,9%).

4.1.4 RETENÇÃO NO ENSINO BÁSICO/APROVEITAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO

A retenção no Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) é a percentagem de alunos que permanecem retidos no mesmo ano lectivo que iniciaram.



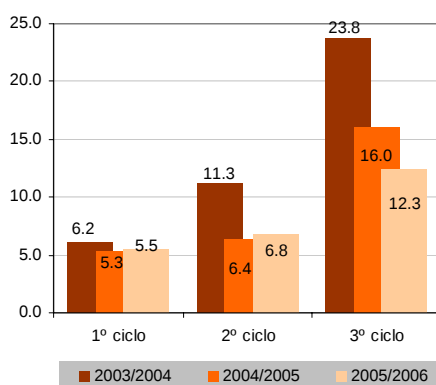
No gráfico 4.1.4a está representada a taxa de retenção e desistência no ensino básico em Portugal, durante o período de 1995/96 até 2003/2005. Nesta extensão de tempo, tem-se assistido a uma diminuição desta taxa, ainda que pouco significativa. Os valores mostram que entre 1995/96 e 1997/98 a taxa se manteve próxima dos 13%, exceptuando o ano lectivo de 1996/97 que assinalou um importante acréscimo (15,2%). A

partir de 1999/00 e daí até 2003/04 a taxa desceu para os cerca de 12% com excepção de dois anos lectivos consecutivos: 2001/02 e 2002/03 (novo aumento para os 13%).

No que concerne ao concelho de Anadia verifica-se que a taxa de retenção¹⁵ mais elevada se situa no 3º ciclo do ensino básico, pelo contrário o 1º ciclo do Ensino Básico verificou o valor mais reduzido. O gráfico 4.1.4b representa a evolução da taxa de retenção, no Ensino Básico, desagregado por cada nível de ensino, no período de 2003/2004 a 2005/2006. Durante o espaço de tempo em análise o 3º ciclo revelou a maior taxa de retenção: em 2003/2004, 23.8% de alunos retidos, no ano lectivo seguinte decresceu drasticamente para 16% e no último ano lectivo ainda se registou uma taxa de 12,3%.

¹⁵ Esta taxa foi calculada através de uma síntese de retenções no concelho, em todos os estabelecimentos de ensino que ministram o ensino básico.

Gráfico 4.1.4b – Taxa de retenção no ensino básico em Anadia (rede pública e privada)



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

O 2º ciclo do Ensino Básico ainda registou em 2003/2004 um avultado número de retenções (11,3%), que tem vindo a decrescer ao longo do período em análise, ainda que no último ano se tenha registado um ligeiro aumento (de 6,4% para 6,8%).

O 1º ciclo é naturalmente o que regista o mais circunscrito histórico de retenções: 6,2% alunos retidos em 2002/2003, decrescendo para 5,3% no ano lectivo seguinte e 5,5% no último ano em análise.

4.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

A organização das escolas em agrupamento permite uma mobilização das pessoas que integram a comunidade educativa, dos recursos disponíveis, orientada para uma maior rentabilização dos aspectos referidos, bem como a possibilidade de usufruir de diversas potencialidades decorrentes da organização em agrupamento, as quais se concretizam pela realização de actividades em conjunto, e por princípios identitários próprios.

A definição de agrupamentos está explícita no Decreto-Lei nº 155-A/98 (artigo 5º, capítulo I). Os agrupamentos são considerados como unidades organizacionais dotados de órgãos próprios de gestão e administração, constituídos por estabelecimentos de ensino do pré-escolar e de um ou mais níveis de ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico em comum.

4.2.1 AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS CONSTITUÍDOS

O concelho de Anadia apresenta dois agrupamentos verticais: o Agrupamento de Escolas de Anadia e o Agrupamento de Escolas de Vilarinho do Bairro. A área de influência de cada um dos Agrupamentos acaba por ser dividida pelo IC2, ficando as freguesias mais a Oeste, integradas no Agrupamento de Vilarinho do Bairro e as freguesias mais a Este no Agrupamento de Anadia.

O primeiro Agrupamento citado tem como sede a EB 2,3 de Anadia, localizada na freguesia de Arcos. A sua área de influência abarca as freguesias de: Arcos, Aguium, Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Moita e Vila Nova de Monsarros. Integram este Agrupamento um total de 30 estabelecimentos de ensino, sendo que deste total dez são jardins-de-infância, dezanove EB1 e uma EB2,3. O maior número de alunos está concentrado no 1º ciclo do Ensino Básico (622 alunos). No entanto o número mais elevado de docentes surge na EB 2,3 dada a especificidade dos níveis de ensino aí ministrados e a própria dimensão da escola (81 docentes). Também neste contexto se destaca o número de não docentes na EB 2,3 (29 profissionais).

Tabela 4.2.1a – Caracterização do Agrupamento de Escolas de Anadia (2006/2007)

Tipologia	Escolas	Alunos	Docentes	Não Docentes	Alunos/Escola	Alunos/Docente	Docentes/Escola
Jl	10	143	11	11	14.3	13.0	1.1
EB1	20	622	41	6	32.7	15.2	2.2
EB 2,3	1	482	81	29	482.0	6.0	81.0
TOTAL	30	1247	133	46	529.0	34.1	84.3

Fonte: GIASE e Agrupamento de Escolas

O rácio alunos/escola é logicamente superior na EB 2,3 visto tratar-se de uma relação entre um elevado número de alunos e somente um estabelecimento de ensino. O número de alunos por escola é igualmente superior na EB 2,3 (482), seguido da EB1 (32,7) e do JI (14,3). Se houvesse uma distribuição equitativa do número de alunos por docente, poderia afirmar-se que cada educador de infância seria responsável por 13 alunos do pré-escolar, 15,2 alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e seis do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. O número de docentes por escola é mais elevado na EB 2,3 (81 docentes).

O Agrupamento de Vilarinho do Bairro tem como sede a EB 2,3 de Vilarinho do Bairro, localizada nessa mesma freguesia. A sua área de abrangência estende-se pelas freguesias do quadrante Oeste: Vilarinho do Bairro, S. Lourenço do Bairro, Tamengos, Óis do Bairro, Paredes do Bairro, Mogofores, Ancas, Amoreira da Gândara e Sangalhos. Integram este Agrupamento um total de 28 equipamentos escolares e deste total dez são jardins-de-infância, dezassete EB1 e a EB 2,3 de Vilarinho do Bairro. O maior número de alunos está concentrado no 1º ciclo do Ensino Básico (559 alunos), logo seguido do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico (332 alunos) e por último 170 na educação pré-escolar. Por sua vez o número mais elevado de docentes surge na EB 2,3 (45 docentes). Neste âmbito evidencia-se o total de não docentes na EB 2,3 (25 profissionais) e somente 5 auxiliares no 1º ciclo e 10 no pré-escolar.

Tabela 4.2.1b – Caracterização do Agrupamento de Escolas de Vilarinho Bairro (2006/2007)

Tipologia	Escolas	Alunos	Docentes	Não Docentes	Alunos/Escola	Alunos/Docente	Docentes/Escola
JI	10	170	13	10	17.0	13.0	1.0
EB1	17	559	41	5	32.8	13.6	2.4
EB 2,3	1	332	45	25	332.0	6.5	51.0
TOTAL	28	1064	102	41	382.0	37.2	54.4

Fonte: GIASE e Agrupamento de Escolas

À semelhança do observado na anterior análise o rácio alunos/escola é superior na EB 2,3 de Vilarinho do Bairro e inferior no pré-escolar (17). Se a distribuição do número de alunos por cada docente/educador obedecesse somente ao critério numérico haveria um equilíbrio ao nível da composição de cada turma. Partindo desse pressuposto poderia afirmar-se que cada educador teria a seu cargo 17 crianças, cada docente do 1º ciclo do ensino básico aproximadamente 33 alunos e a EB 2,3 cerca de 332 alunos.

O número de docentes por escola é superior na EB 2,3 de Vilarinho do Bairro (51 alunos) e inferior na educação pré-escolar – um docente por cada estabelecimento de ensino.

4.2.2 ESCOLAS NÃO AGRUPADAS

A tabela 4.2.2a apresenta a listagem de estabelecimentos de ensino (total de 14 escolas) que não estão inseridos em qualquer agrupamento de escolas, pois são estabelecimentos de ensino particulares/cooperativos ou da rede solidária e os que ministram o ensino secundário e o ensino profissional:

- 10 jardins-de-infância distribuídos pelas freguesias da Moita, Sangalhos, Avelãs de Cima, Tamengos, Mogofores e Paredes do Bairro;
- 4 estabelecimentos de ensino que ministram o ensino básico, secundário e profissional, ambos na freguesia de Arcos.

Tabela 4.2.2a – Estabelecimentos de ensino não agrupados

Colégio Salesiano de S. João Bosco
Colégio de Nossa Senhora da Assunção
ES/3 de Anadia
Escola de Viticultura e Enologia da Bairrada
Jardim Infantil do Centro Social e Paroquial da Moita
Centro de Bem-Estar Inf. Stª Cª Misericórdia de Sangalhos
Jardim Infantil da Stª Cª da Misericórdia de Anadia
Centro Social Maria Auxiliadora de Mogofores
Centro Social e Cultural e Recreativo de Paredes do Bairro
Jardim Infantil do Centro Social de S. José de Cluny
Jardim Infantil da Casa Imaculada Conceição
Jardim de Infância da Curia
Jardim Infantil do Centro Soc. e Recreativo de Avelãs de Cima
Centro Social de Anadia

Fonte: Município de Anadia e GIASE

4.3 OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Neste capítulo foi realizada uma análise do parque escolar do concelho de Anadia, destacando a tipologia dos equipamentos que o integram e a oferta formativa disponível e potencial. Nos pontos seguintes analisou-se a evolução do número de docentes, e foi efectuada uma caracterização das infra-estruturas.

A análise pormenorizada deste capítulo – oferta de educação, ensino e formação – reveste-se de crucial importância, pois permite diagnosticar as insuficiências dos diversos estabelecimentos de ensino, e a capacidade de se adaptarem às novas exigências educativas.

4.3.1 CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR FORMATIVO

Este primeiro ponto traduziu-se num inventário dos estabelecimentos de ensino que integram o parque escolar concelhio, no qual se evidenciou, nesta primeira análise a tipologia e a natureza.

No actual ano lectivo (2006/2007) o parque escolar do concelho integra um total de 74 equipamentos escolares:

- 30 jardins-de-infância públicos, privados e de natureza solidária distribuídos por todas as freguesias do concelho;
- 37 escolas do 1º ciclo do ensino básico, 36 públicas e uma privada em todas as freguesias do concelho ;
- 4 estabelecimentos de ensino que ministram o 2º e 3º ciclos do ensino básico nas freguesias de Arcos, Vilarinho do Bairro e Mogofores, sendo dois públicos e dois privados;
- 2 escolas que ministram o ensino secundário, sendo uma oficial e outra privada, ambas na freguesia de Arcos.
- 1 escola profissional, também na sede concelhia.

Nas alíneas subsequentes foram indicados os estabelecimentos de ensino, especificamente em cada nível de ensino, sendo também indicada a oferta formativa que cada um proporciona.

A) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar é ministrada em 31 jardins-de-infância de oferta oficial (20 equipamentos) e da Ensino Privado (11 estabelecimentos de ensino), conforme o disposto na tabela 4.3.1a. Os estabelecimentos de ensino oficiais distribuem-se equitativamente pelos dois Agrupamentos de Escolas (10 jardins-de-infância em cada Agrupamento).

Tabela 4.3.1a – Estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar

Agrupamento	Freguesia	Jardim-de-Infância
Agrupamento de Vilarinho de Bairro	Amoreira da Gândara	Jl de Amoreira da Gândara
	Ancas	Jl de Ancas
	Sangalhos	Jl de Sangalhos
	Sangalhos	Jl da Fogueira
	S. Lourenço do Bairro	Jl de Pedralva
	Tamengos	Jl da Mata da Curia
	Tamengos	Jl de Tamengos
	Vilarinho do Bairro	Jl da Poutena
	Vilarinho do Bairro	Jl de Samel
	Vilarinho do Bairro	Jl de Vilarinho do Bairro
Agrupamento de Anadia	Aguim	Jl de Alpalhão
	Arcos	Jl de Famalicão
	Avelãs de Caminho	Jl de Avelãs de Caminho
	Avelãs de Cima	Jl do Pereiro
	Avelãs de Cima	Jl de Avelãs de Cima
	Avelãs de Cima	Jl de Boialvo
	Moita	Jl de Ferreiros
	Vila Nova de Monsarros	Jl de Grada
	Vila Nova de Monsarros	Jl de Monsarros
	Vila Nova de Monsarros	Jl de Vila Nova de Monsarros
Privado do Ministério da Educação	Tamengos	Jl da Cúria
	Avelãs de Cima	Jl do Centro Soc. e Recreativo de Avelãs de Cima
	Moita	Centro Social de Anadia (Póvoa do Pereiro)
Privado de outros Ministérios	Moita	Jl do Centro Social e Paroquial da Moita
	Aguim	Jl do Centro Social da Nossa Senhora do Ó de Aguim
	Sangalhos	Centro de Bem-Estar Inf. Stª Cª Misericórdia de Sangalhos
	Arcos	Jl da Stª Cª da Misericórdia de Anadia
	Mogofores	Centro Social Maria Auxiliadora de Mogofores
	Paredes do Bairro	Centro Social e Cultural e Recreativo de Paredes do Bairro
	Arcos	Jl do Centro Social de S. José de Cluny
	Arcos	Jl da Casa Imaculada Conceição

No Agrupamento de Vilarinho do Bairro os equipamentos do pré-escolar distribuem-se da seguinte forma:

- um jardim-de-infância em cada uma das freguesias de Amoreira da Gândara, Ancas e S. Lourenço do Bairro;
- dois jardins-de-infância em Tamengos e em Sangalhos;
- três estabelecimentos de ensino na sede do Agrupamento – Vilarinho do Bairro;

No Agrupamento de Escolas de Anadia os equipamentos que ministram a educação pré-escolar encontram-se distribuídos da seguinte forma:

- um jardim-de-infância em cada uma das freguesias de Aguim, Arcos, Moita e Avelãs de Caminho;
- três equipamentos nas freguesias de Vila Nova de Monsarros e Avelãs de Cima.

A oferta privada (particular e cooperativo e de solidariedade social) tem no concelho de Anadia uma importante expressividade, nomeadamente na sede concelhia onde existem três estabelecimentos de ensino, complementando assim a oferta da rede pública. Os restantes equipamentos estão localizados nas seguintes freguesias:

- um equipamento em Tamengos, Avelãs de Cima, Sangalhos, Mogofores e Paredes do Bairro;
- dois equipamentos na freguesia da Moita;
- três equipamentos na freguesia de Arcos;

A oferta privada para além do pré-escolar oferece também o serviço de creche, que constitui uma particularidade dos Centros desta natureza, visto que o Ensino Oficial não proporciona a frequência de creche.

B) 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O concelho de Anadia apresenta um extenso parque escolar, ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico, de reduzidas dimensões, que ainda se mantém em funcionamento dada a procura a que está sujeito. Contudo, e apesar das intervenções que o Município tem promovido, verifica-se que as estruturas, como se verá no ponto 4.3.3 (Caracterização das Infra-Estruturas), não são as mais adequadas.

A tabela 4.3.1b traduz a distribuição espacial das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e a sua segmentação pelos dois Agrupamentos e pelo Ensino Privado.

Tabela 4.3.1b – Estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Agrupamento	Freguesia	Escola Básica do 1º Ciclo
Agrupamento de Anadia	Aguim	EB1 de Alpalhão
	Aguim	EB1 de Aguim
	Arcos	EB1 de Famalicão
	Arcos	EB1 de Alfêloas
	Arcos	EB1 de Anadia
	Avelãs de Caminho	EB1 de Avelãs de Caminho
	Avelãs de Cima	EB1 de Avelãs de Cima
	Avelãs de Cima	EB1 de Boialvo
	Avelãs de Cima	EB1 de Canelas
	Avelãs de Cima	EB1 de Pereiro
	Avelãs de Cima	EB1 de Candieira
	Avelãs de Cima	EB1 de Cerca
	Moita	EB1 de Ferreiros
	Moita	EB1 de Póvoa do Pereiro
	Moita	EB1 de Moita
	Moita	EB1 de Vale de Avim
	Vila Nova de Monsarros	EB1 de Vila Nova de Monsarros
	Vila Nova de Monsarros	EB1 de Algeriz
	Vila Nova de Monsarros	EB1 de Grada
	Vila Nova de Monsarros	EB1 de Monsarros
Agrupamento de Vilarinho do Bairro	Amoreira da Gândara	EB1 de Amoreira da Gândara
	Amoreira da Gândara	EB1 de Chãozinho
	Ancas	EB1 de Ancas
	Mogofores	EB1 de Mogofores
	Óis do Bairro	EB1 de Óis do Bairro
	Paredes do Bairro	EB1 de Paredes do Bairro
	Sangalhos	EB1 de Pista
	Sangalhos	EB1 de Fogueira
	Sangalhos	EB1 de Sangalhos
	São Lourenço do Bairro	EB1 de Outeiro de Baixo
	São Lourenço do Bairro	EB1 de Couvelha
	São Lourenço do Bairro	EB1 de Pedralva
	Tamengos	EB1 de Tamengos
	Vilarinho do Bairro	EB1 de Chipar de Cima
	Vilarinho do Bairro	EB1 de Samel
	Vilarinho do Bairro	EB1 de Vilarinho do Bairro
	Vilarinho do Bairro	EB1 de Poutena
Ensino Privado	Arcos (Famalicão)	Colégio Nossa Senhora da Assunção

No Agrupamento de Escolas de Anadia existem 20 EB1's concentradas maioritariamente nas freguesias de Avelãs de Cima (seis escolas), Vila Nova de Monsarros (quatro escolas) e Moita (quatro escolas), dada a extensão desta freguesias. As restantes escola estão localizadas na freguesia de Aguim (duas escolas) e Arcos (três equipamentos).

No Agrupamento de Escolas de Vilarinho do Bairro existem 17 EB1, centralizadas sobretudo em três freguesias (três EB1 em Sangalhos, e em Lourenço do Bairro e quatro na freguesia de Vilarinho do Bairro). As restantes localizam-se nas freguesias de:

- Amoreira da Gândara (duas escolas);
- uma escola nas freguesias de Ancas, Mogofores, Óis do Bairro, Paredes do Bairro e Tamengos.

A Ensino Privado apresenta uma oferta circunscrita, restringindo-se a um equipamento – Colégio de Nossa Senhora da Assunção (Famalicão, na freguesia de Arcos).

O reordenamento da rede escolar do 1º ciclo do ensino básico tem sido um compromisso assumido pelo Ministério da Educação numa óptica de melhoria das condições de aprendizagem desse ciclo. São encerrados estabelecimentos de ensino situados em zonas isoladas, com pouca procura e com falta de recursos.

O número de escolas encerradas em 2005/2006 são as que se apresentam subsequentemente na tabela 4.3.1c (cinco escolas). E no final do ano lectivo de 2006/2007 a Direcção Regional de Educação do Centro (DREC) prevê o encerramento de mais cinco escolas: EB1 de Algeriz (recuperação das suas infra-estruturas no actual ano lectivo), EB1 de Alpalhão, EB1 de Canelas, EB1 de Vale de Avim e EB1 de Couvelha. Note-se que sobre estas escolas não houve ainda acordo entre a Câmara Municipal e o Ministério da Educação.

Tabela 4.3.1c – Reordenamento da rede escolar do 1º ciclo do Ensino Básico (2005/2006 e 2006/2007)

Escolas encerradas em 2005/2006	Escola de acolhimento	Escolas a encerrar, hipoteticamente, em 2006/2007
EB1 da Pedreira de Vilarinho	EB1 de Vilarinho do Bairro	EB1 de Algeriz
EB1 da Quinta do Perdigão	EB1 da Poutena	EB1 de Alpalhão
EB1 de Sá	EB1 de Sangalhos	EB1 de Canelas
EB1 de Espairo	EB1 de Tamengos	EB1 de Vale de Avim
EB1 de S. Lourenço do Bairro	EB1 de Pedralva	EB1 de Couvelha

Fonte: Município de Anadia

C) 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

O 2º e 3º ciclos do Ensino Básico são ministrados em cinco estabelecimentos de ensino, dois de tipologia EB 2,3 integrados no Ensino Oficial e dois equipamentos do Ensino Privado:

- EB 2,3 de Anadia;
- EB 2,3 de Vilarinho do Bairro;
- Colégio Salesiano de S. João Bosco;
- Colégio de Nossa Senhora da Assunção;
- ES/3 de Anadia.

Para além da oferta formativa regular que estes estabelecimentos de ensino podem proporcionar, evidencia-se a oferta formativa alternativa, sobre a forma de Cursos de Educação e Formação, no actual ano lectivo (informação recolhida no site da DREC):

- Operador Agrícola – Fruticultura (tipo 2), no Colégio de S. João de Bosco;
- Serralheiro Mecânico (tipo 2), na ES/3 de Anadia;
- Empregado (a)/ Assistente Administrativo (tipo 3) na ES/3 de Anadia;
- Empregado (a)/ Assistente Comercial (tipo 2) na ES/3 de Anadia.

Uma vez que este ponto pressupõe uma análise abrangente da oferta formativa, considera-se que abordar somente a oferta disponível no concelho é limitar este estudo. Neste contexto, foi realizado um inventário da oferta disponível ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico, nos municípios limítrofes a Anadia.

Note-se que os cursos indicados se referem aos cursos de educação e formação orientados para jovens em risco de abandono escolar ou que entraram precocemente no mercado de trabalho, com níveis insuficientes de formação escolar ou sem qualquer qualificação profissional, entre os 15 e os 18 anos, que não possuam habilitação do 1º, 2º ou 3º ciclos do Ensino Básico e qualificação profissional (Despacho Conjunto 279/2002 de 12 de Abril).

Na tabela que se segue são descritos os cursos disponíveis nos concelhos de Oliveira do Bairro, Mealhada, Mortágua, Cantanhede e Águeda. Surgem exclusivamente cursos do tipo 2 e do tipo 3, sendo que para aceder ao tipo 2 é necessário ter habilitações superiores ao 1º Ciclo do Ensino Básico e inferiores ao 2º Ciclo do Ensino Básico. No final da

frequência deste curso CEF é atribuído ao aluno uma certificação escolar ao nível do 2º Ciclo do Ensino Básico e uma certificação profissional de nível 1. Para aceder aos cursos de tipo 3 as habilitações terão de ser necessariamente superiores ao 2º Ciclo do Ensino Básico e inferiores ao 3º Ciclo do Ensino Básico. No final do ano lectivo será atribuída aos alunos deste curso uma certificação escolar ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico e uma profissional de nível 1 (Despacho Conjunto 279/2002 de 12 de Abril).

Tabela 4.3.1d – Oferta formativa disponível ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico, em 2006/2007, nos municípios envolventes ao de Anadia

Escola	Tipo	Área	Curso	Iniciação/Continuação
ÁGUEDA				
EB 2,3 de Valongo do Vouga	Tipo 2	Metalurgia e Metalomecânica	Serralheiro Mecânico	Iniciação
	Tipo 3	Comércio	Empregado(a)/Assistente Comercial	Iniciação
ES Marques de Castilho	Tipo 2	Serviços Domésticos	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	Iniciação
	Tipo 2	Metalurgia e Metalomecânica	Serralheiro Mecânico	Iniciação
ES/3 de Adolfo Portela	Tipo 3	Gestão e Administração	Empregado(a)/Assistente Administrativo	Iniciação
	Tipo 2	Ciências informáticas	Operador de Informática	Iniciação
MEALHADA				
E.P. Vasconcelos Lebre da Mealhada	Tipo 3	Electricidade e energia	Montador de Máquinas de Refrigeração e Climatização	Iniciação
	Tipo 3	Electrónica e automação	Instalador/Reparador de Computadores	Iniciação
EB 2,3 da Mealhada	Tipo 2	Hotelaria e restauração	Empregado de Mesa	Iniciação
EB 2,3 de Pampilhosa do Botão	Tipo 3	Electricidade e energia	Electricista de Instalações	Iniciação
ES/3 da Mealhada	Tipo 2	Ciências informáticas	Operador de Informática	Iniciação
	Tipo 2	Comercio	Empregado(a)/Assistente Comercial	Iniciação
OLIVEIRA DO BAIRRO				
EB 2,3 Dr. Acácio de Azevedo	Tipo 2	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	Pintor/Decorador Cerâmico	Continuação
	Tipo 2	Construção e reparação de veículos a motor	Mecânico de Veículos Ligeiros	Continuação
ES de Oliveira do Bairro	Tipo 2	Comércio	Operador de Armazenagem	Iniciação
CANTANHEDE				
EB 2,3 de Cantanhede	Tipo 2	Serviços de apoio a crianças e jovens	Acompanhante de Crianças	Iniciação
	Tipo 2	Serviços de apoio a crianças e jovens	Acompanhante de Crianças	Continuação
	Tipo 2	Hotelaria e restauração	Empregado de Mesa	Iniciação
EB 2,3 Carlos de Oliveira	Tipo 2	Electricidade e energia	Electricista de Instalações	Continuação
EB 2,3/S de João	Tipo 2	Electricidade e	Electricista de Instalações	Iniciação

Garcia Bacelar		energia		
	Tipo 2	Gestão e Administração	Empregado(a)/Assistente Administrativo	Iniciação
Escola Pedro Teixeira	Tipo 2	Hotelaria e restauração	Cozinheiro	Iniciação
	Tipo 2	Electricidade e energia	Montador de Máquinas de Refrigeração e Climatização	Iniciação
	Tipo 2	Informática	nulo	Continuação
	Tipo 2	Ciências informáticas	Operador de Informática	Iniciação
	Tipo 2	Produção agrícola e animal	Operador Agrícola - Fruticultura: Olivicultura/Viticultura	Iniciação
MORTÁGUA				
Escola Profissional Beira - Aguireira	Tipo 2	Ciências informáticas	Operador de Informática	Iniciação
	Tipo 2	Ciências informáticas	Operador de Informática	Continuação

Fonte: DREC

Deve ser privilegiada a comunicação e a cooperação entre os responsáveis de cada estabelecimento de ensino e de entidades formadoras, evitando áreas de formação semelhantes, que consequentemente conduzem à saturação do mercado de trabalho.

D) ENSINO SECUNDÁRIO

O ensino secundário é ministrado em dois estabelecimentos de ensino, um do Ensino Oficial e outro do Ensino Privado:

- ES/3 de Anadia.
- Colégio de Nossa Senhora da Assunção;

Ao nível da oferta formativa da ES/3 é disponibilizado o acesso às seguintes áreas:

- Ciências e Tecnologias;
- Ciências Socioeconómicas;
- Ciências Sociais e Humanas.

O Colégio de Nossa Senhora da Assunção proporciona o acesso ao curso de:

- Ciências e Tecnologias;
- E a outros, de acordo com a opção dos alunos e Encarregados da Educação.

É intenção do Governo alargar o ensino profissional até 2010, integrando o mesmo nas escolas secundárias, o que resulta de um compromisso estipulado no *Programa Novas Oportunidades – Aprender Compensa*. Todas as escolas secundárias deverão até 2010 contemplar na sua oferta formativa, a via profissionalizante.

Ao abrigo das Novas Oportunidades a ES/3 de Anadia dá os primeiros passos para implementação destes cursos:

- Técnico de Desenho de Construções Mecânicas;
- Técnico de Instalações Eléctricas;
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

E o Colégio Nossa Senhora da Assunção está numa fase de estudo avançada para a implementação de cursos tecnológicos e ainda profissionais ao abrigo das Novas Oportunidades.

Foi realizado um inventário sobre a oferta formativa ao nível do ensino secundário, ao nível dos municípios vizinhos, tanto no que concerne ao cursos das áreas científico-humanísticas, como da área tecnológica, dos cursos de educação e formação e também dos cursos profissionais que serão abordados na alínea seguinte.

A tabela 4.3.1e reflecte esse inventário, apontando os vários cursos ao nível dos cursos científico-humanísticos, bem como a listagem dos cursos tecnológicos disponibilizados.

Tabela 4.3.1e – Oferta formativa ao nível do ensino secundário (cursos científico-humanísticos e tecnológicos), em 2006/2007 nos municípios contíguos a Anadia

CONCELHO	ESCOLA	Ensino Secundário														
		Cursos Científico - Humanísticos				Cursos Tecnológicos										
		Ciências e Tecnologias	Ciências Socioeconómicas	Ciências Sociais e Humanas	Línguas e Literaturas	Artes Visuais	Construção Civil e Electrotecnia/ Electrónica	Informática	Design e Equipamento	Multimédia	Administração	Marketing	Ordenamento do Território	Ação Social	Desporto	
Águeda	ES Marques de Castilho	X		X		X		X				X				
	ES/3 de Adolfo	X	X		X				X			X		X		

	Portela																		
Mealhada	ES/3 da Mealhada	X	X	X													X		
Oliveira do Bairro	ES de Oliveira do Bairro	X		X		X							X				X		
	Instituto de Promoção Social da Bairrada	X	X		X				X										X
Cantanhede	Centro de Estudos Educativos de Ançã	X	X	X															
	EB 2,3/S de João Garcia Bacelar								X										
	ES de Cantanhede	X	X	X		X		X					X				X	X	
Mortágua	ES/3 Dr. João Lopes de Moraes - Mortágua	X		X					X									X	

Fonte: DREC

Os cursos de educação e formação, ao nível do ensino secundário, enquadram-se em mais uma das medidas do Governo, de fomento à qualificação dos portugueses:

Os cursos de tipo 2¹⁶ correspondem a uma certificação equivalente ao 9º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2 e em termos de habilitações o alunos que queiram aceder deverão ter o 6º ano de escolaridade, 7º ano, ou frequentar o 8º ano.

Para os cursos de tipo 3¹⁷ os alunos deverão ter o 8º ano ou frequência, sem aprovação, do 9º ano de escolaridade. Ser-lhes-á atribuída uma certificação escolar equivalente ao 9º ano de escolaridade e uma certificação profissional de nível 2.

Aos cursos de tipo 4 acedem os alunos com o 9º ano de escolaridade, ou frequência do nível secundário com uma ou mais repetências, sem o concluir. Este curso corresponde à conclusão da escolaridade obrigatória, daí que seja atribuído aos alunos que o venham a frequentar um certificado de competências escolares (qualificação de nível 2).

Aos cursos de tipo 6 acedem os titulares do 11º ano de um curso do ensino secundário ou equivalente ou frequência do 12º ano sem aproveitamento.

¹⁶ Também têm acesso os jovens com idade inferior a 15 anos desde que tenham duas repetências (Despacho Conjunto 279/2002 de 12 de Abril).

¹⁷ Também têm acesso os jovens com idade inferior a 15 anos, de acordo com o estabelecido no nº 2 do artigo 1º do Regulamento (Despacho Conjunto 279/2002 de 12 de Abril).

Tabela 4.3.1f – Oferta de CEF's, ao nível do ensino secundário, em 2006/2007, nos concelhos vizinhos de Anadia

Escola	Tipo	Área	Curso	Iniciação/Continuação
Águeda				
ES Marques de Castilho	Tipo 4	Comércio	Empregado(a)/Assistente Comercial	Iniciação
	Tipo 4	Metalurgia e Metalomecânica	Operador de Máquinas Ferramenta	Iniciação
Cantanhede				
ES de Cantanhede	Tipo 2	Metalurgia e metalomecânica	Operador de Máquinas Ferramenta	Iniciação
	Tipo 2	Electricidade e energia	Electricista de Instalações	Iniciação
	Tipo 3	Electricidade e energia	Electricista de Instalações	Iniciação
	Tipo 6	Tecnologia dos processos químicos	Técnico de Análise Laboratorial	Iniciação

Fonte: DREC

E) ENSINO PROFISSIONAL

O ensino profissional funciona como uma alternativa ao prosseguimento de estudos, dos alunos que concluem o 3º ciclo, e que não pretendem ingressar no ensino secundário, de regime normal. A via profissionalizante permite preparar a inserção dos cidadãos na vida activa, através do desenvolvimento de competências e conhecimentos que lhes permitam responder de forma eficiente e eficaz, perante os desafios do mercado de trabalho. Podem aceder ao ensino profissional: os alunos que tenham concluído a escolaridade obrigatória, os que não a concluíram, até à data limite desta, e os trabalhadores que ambicionem uma especialização ou reconversão profissional (adaptado Lei nº 46/86). É intenção do Governo alargar o ensino profissional até 2010.

No concelho de Anadia e dada a localização do concelho na região da Bairrada conhecida como área demarcada de vinhos, situa-se uma Escola Profissional de Viticultura.

- Escola de Viticultura da Bairrada.

Para além dessa escola surge também como entidade formadora a APPACDM tem proporcionado desde 1994 três cursos de formação profissional:

- Carpintaria;
- Agricultura;

- Hotelaria/Serviços.

Este tipo de oferta formativa é destinada a jovens com mais de 15 anos de idade, que não concluíram com sucesso a escolaridade obrigatória ou têm um currículo alternativo, não possuindo capacidades cognitivas e emocionais, que lhe permitam realizar um percurso meramente académico.

A tabela 4.3.1g reflecte a oferta formativa, no presente ano lectivo, nos municípios envolventes a Anadia. Note-se que a oferta de cursos profissionais se restringe aos concelhos de Águeda, Mealhada, Cantanhede e Mortágua. Nos municípios de Águeda e Cantanhede existe em cada um destes uma Escola Secundária que ministra cursos profissionais, os restantes estabelecimentos de ensino são Escolas Profissionais.

Tabela 4.3.1g – Oferta formativa, 2006/2007, nos municípios envolventes a Anadia

Concelho	Escola	Área	Curso	Ano
Águeda	ES Marques de Castilho	Metalurgia e metalomecânica	Técnico Manutenção Industrial/Electromecânica	1º
		Metalurgia e metalomecânica	Técnico Manutenção Industrial/Electromecânica	2º
		Metalurgia e metalomecânica	Técnico Manutenção Industrial/Electromecânica	3º
Mealhada	E.P.Vasconcelos Lebre da Mealhada	Contabilidade e fiscalidade	Técnico de Contabilidade	1º
		Ciências informáticas	Técnico de Informática de Gestão	1º
		Electricidade e energia	Técnico de Instalações Eléctricas	1º
		Ciências informáticas	Técnico de Informática de Gestão	2º
		Contabilidade e fiscalidade	Técnico de Contabilidade	3º
		Electrónica e automação	Técnico de automação Industrial	3º
		Ciências informáticas	Técnico de Informática de Gestão	3º
		Design	Desenhador Projectista	2º
		Electrónica e automação	Técnico de Electrónica, Automação e Comando	2º
Cantanhede	Escola Técnica e Profissional de Cantanhede	Ciências informáticas	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1º
		Serviços de apoio a crianças e jovens	Técnico de Auxiliar de Infância	1º
		Gestão e Administração	Técnico de Serviços Jurídicos	1º
		Gestão e Administração	Técnico de Gestão	3º
		Gestão e Administração	Técnico de Serviços Jurídicos	3º
		Ciências informáticas	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	2º
		Gestão e Administração	Técnico de Serviços Jurídicos	2º
		Serviços de apoio a crianças e	Técnico de Auxiliar de Infância	2º

		jovens		
		Serviços de apoio a crianças e jovens	Técnico de Auxiliar de Infância	3º
		Ciências informáticas	Técnico de Informática/manutenção de Equipamento	3º
	ES de Cantanhede	Gestão e Administração	Técnico de Gestão	2º
		Contabilidade e fiscalidade	Técnico de Contabilidade	1º
		Metalurgia e metalomecânica	Técnico Manutenção Industrial/Electromecânica	1º
Mortágua	Escola Profissional Beira - Aguireira	Turismo e lazer	Técnico de Turismo/Profissionais de Informação Turística	3º
		Contabilidade e fiscalidade	Técnico de Contabilidade	1º
		Contabilidade e fiscalidade	Técnico de Contabilidade	2º
		Ciências informáticas	Técnico de Sistemas de Informação	2º
		Ciências informáticas	Técnico de Sistemas de Informação	3º
		Turismo e lazer	Técnico de Turismo/Profissionais de Informação Turística	1º

Fonte: DREC

F) ENSINO ESPECIAL

Os conceitos associados ao ensino especial têm sofrido importantes alterações, nas últimas décadas, aliás a própria designação de necessidades educativas especiais é relativamente recente. Essa alteração de designação está directamente relacionada com uma mudança na forma de perspectivar a educação de indivíduos que, por algum meio, não preenchem as expectativas, sobre o que deveriam ter capacidade de fazer, em função da sua idade (CRUZ, LEAL, sd).

A adopção formal do conceito de necessidades educativas especiais, veicula uma nova filosofia que impõe como necessidade absoluta a adequação de práticas educativas e a mudança de atitudes de diferentes intervenientes no processo educativo.

O conceito de escola inclusiva surge também recentemente, onde a mesma se deve ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. (UNESCO, 1994). Actualmente o uso de sala de apoio é cada vez mais contestado e opta-se pelo apoio, mas numa sala regular, na turma respectiva onde o aluno NEE está integrado.

No concelho de Anadia existe uma instituição associada ao ensino especial – APPACDM, ainda que a especificidade desta entidade esteja especialmente ligada a casos de Deficiência Mental, que se traduzem em limitações substanciais

no funcionamento global de um indivíduo, num determinado período do seu desenvolvimento, e que se prolonga para toda a vida. A vocação desta instituição é a promoção da integração do aluno, na escola, na família e na comunidade.

4.3.2 POPULAÇÃO DOCENTE

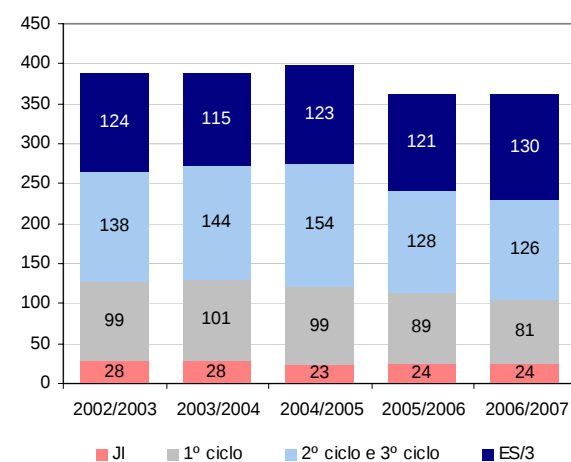
A) EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO QUE LECCIONA, POR TIPO DE ESTABELECIMENTO

O sub capítulo 4.3.2 traduz a população docente e não docente integrada em cada ciclo de ensino. Através dos elementos disponibilizados pelos Agrupamentos de Escolas e pelo GIASE, foi possível realizar uma análise transversal sobre a evolução do número de docentes e não docentes, no concelho de Anadia, no espaço de tempo de 2002/2003 a 2006/2007.

Durante o período em análise a evolução do número de docentes, embora tenha registado algumas oscilações, a sua tónica dominante aponta para um ligeiro decréscimo em termos totais, sobretudo ao nível 1º e 2º ciclos do Ensino Básico. No primeiro ano em análise, o concelho de Anadia, no conjunto dos seus estabelecimentos de ensino apresentava 389 profissionais (professores e educadores, da rede pública). No ano lectivo seguinte o valor aferido registou menos um docente e em 2004/2005 verificou-se um acréscimo considerável (mais 11 docentes – 399). No ano

lectivo de 2005/2006 registou-se um dos valores mais baixos de todo o período – 362 professores e educadores. No actual ano lectivo (2006/2007) verificou-se a saída de um profissional.

Gráfico 4.3.2a – População Docente, por ciclo de ensino (2002/2003 a 2006/2007)



Fonte: GIASE e Agrupamento de Escolas

básico acentua uma tónica de decréscimo nos últimos anos lectivos (2005/2006 e 2006/2007). Em 2004/2005 constata-se o maior número de docentes nos estabelecimentos de ensino que ministram estes dois níveis de ensino.

Em qualquer ano em análise a educação pré-escolar é o nível de ensino, que apresenta o menor número de educadores. Nos dois primeiros anos lectivos regista-se o mesmo número de profissionais (28) e desde esse momento até ao final do período em análise registou-se um decréscimo do número de docentes, verificando-se no último ano 24 professores.

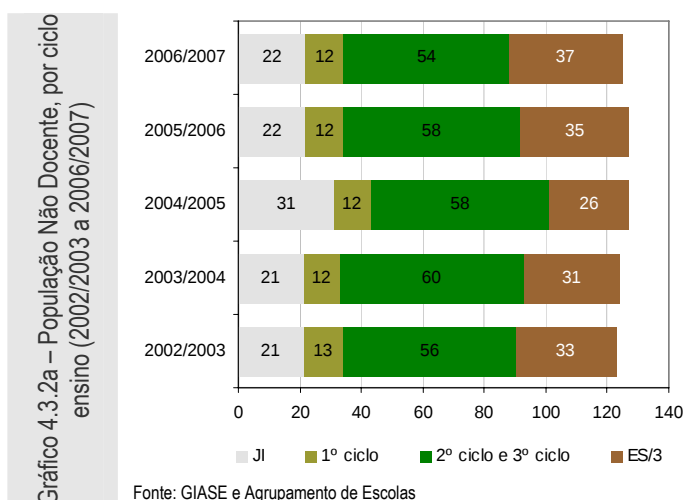
A evolução do número de professores no 1º Ciclo do Ensino Básico acompanha a tendência de diminuição do número de docentes. No primeiro ano lectivo registava 99 docentes e no último ano assinalou um total de 81 docentes.

Relativamente à APPACDM e no que concerne à Escola de Ensino Especial tem um corpo técnico que integra um Director Pedagógico, uma Psicóloga e uma Técnica Superior de Serviço Social e um corpo docente composto por uma Educadora, cinco Professores do 1º Ciclo, um Professor e um monitor de Educação Física, dois Auxiliares Pedagógicas e dois Vigilantes.

B) EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES

O número de profissionais não docentes inclui o número de auxiliares da acção educativa, tarefas, técnicos animadores, administrativos, entre outros profissionais. Durante o período em análise, evidenciam-se os anos lectivos de 2004/2005 e 2005/2006 que apresentam 127 profissionais não docentes, visto que são os anos que registam o valor mais elevado. Em 2002/2003 registavam-se 123 profissionais não docentes. No último ano lectivo registou-se um total de 125 não docentes o que revela uma ligeira retoma dos valores iniciais.

Especificamente em cada nível de ensino destaca-se o número de não docentes no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, em qualquer ano em análise. A evolução do número de não docentes nestes dois níveis de ensino registou ligeiras oscilações, ainda que os últimos anos à excepção de 2006/2007 tenha registado uma ligeira diminuição de profissionais (56 não docentes).



A educação pré-escolar apresenta o menor número de não docentes, mantendo um total constante no período em análise (4 profissionais), exceptuando o ano lectivo de 2004/2005, que regista o valor mais elevado – 31 não docentes.

O 1º Ciclo do Ensino Básico, à semelhança da educação pré-escolar totaliza um número restrito de não docentes. No primeiro ano em análise trabalhavam 13 não docentes, no ano lectivo de 2003/2004 regista-se menos um

profissional (12 não docentes), valor que se manteve igual até ao fim do período em análise.

Relativamente à evolução do número de profissionais não docentes no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, verifica-se que esta foi alvo de significativas variações. No primeiro ano em análise registavam-se 33 não docentes, sendo que no ano seguinte, se registou uma diminuição (menos 2 docentes – 31 profissionais não docentes). Em 2004/2005 trabalhavam 26 profissionais não docentes. Desde esse ano lectivo até ao final do período em análise, o número de profissionais não docentes aumentou registando no último ano 37 profissionais.

No que concerne à APPACDM esta apresenta um conjunto de profissionais não docentes, nas várias valências: cozinheiras, motoristas, auxiliares de limpeza, administrativa, contabilista, entre outros.

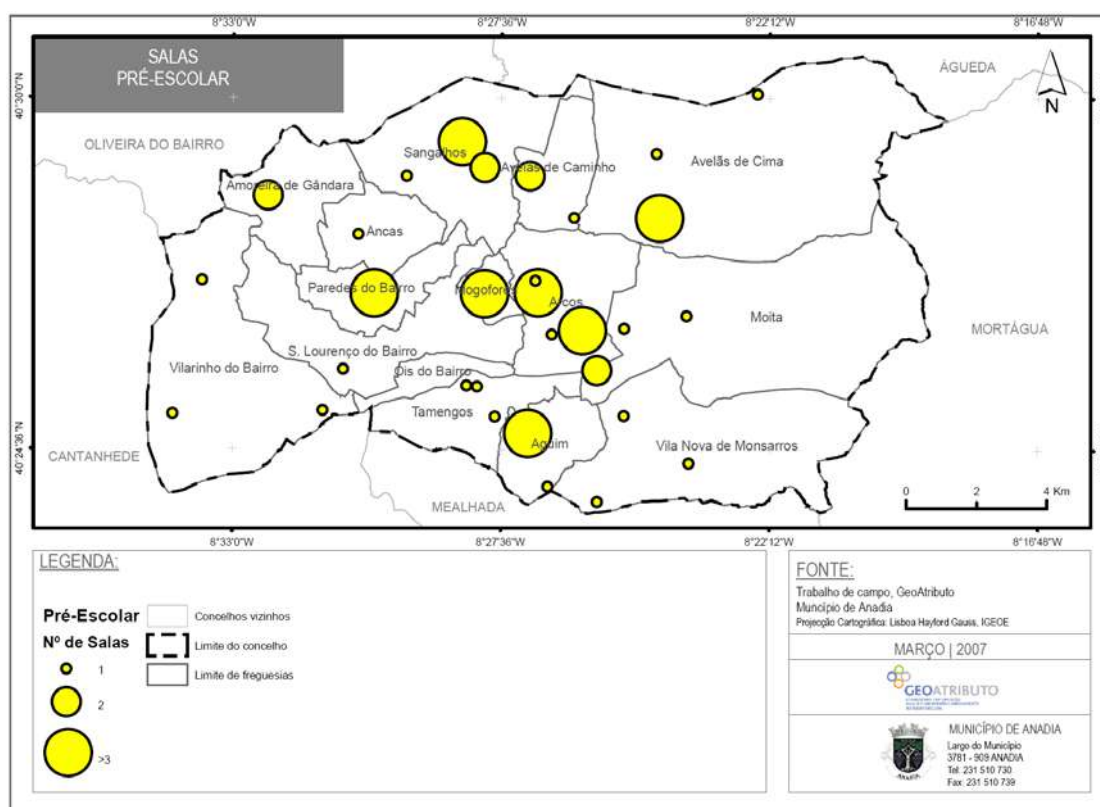
4.3.3 CARACTERIZAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

A) INFRA-ESTRUTURAS EXISTENTES

A existência de infra-estruturas ajustadas à faixa etária de cada ano de escolaridade e adaptadas às exigências pedagógicas representa uma mais valia na aprendizagem.

Na educação pré-escolar existem 31 jardins-de-infância, maioritariamente com uma sala de actividades, o que significa que apenas têm capacidade para acolher 25 crianças (mapa 4.3.3a). Com duas salas destacam-se três jardins-de-infância na rede pública (JI da Pista, JI de Amoreira da Gândara e JI de Avelãs de Caminho). Na Ensino Privado quase todos os estabelecimentos de ensino apresentam mais de duas salas de actividades, sobressaem os equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos (10 salas), o JI do Centro Social de Avelãs de Cima e o Centro Social José Cluny ambos com 6 salas de actividades.

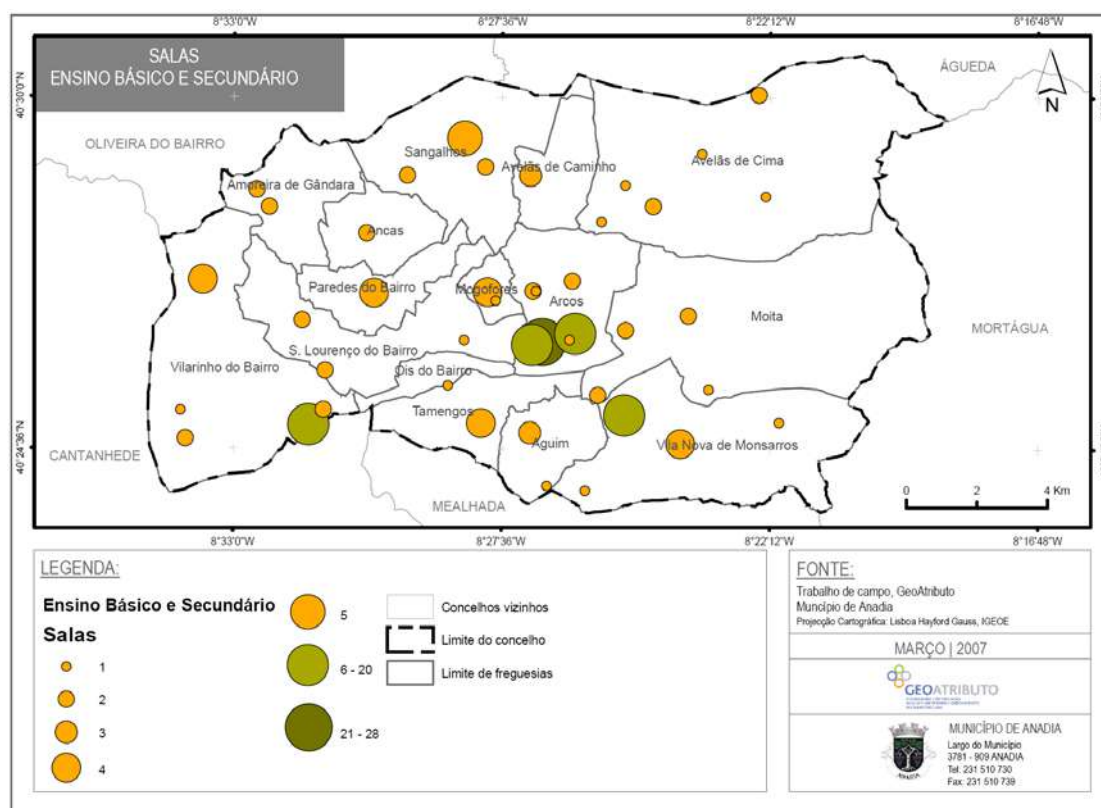
Mapa 4.3.3a – Número de salas no Ensino Básico e Secundário



Na rede pública do pré-escolar existe capacidade instalada para acolher 604 crianças, na totalidade dos jardins-de-infância públicos do concelho. Por sua vez a Ensino Privado tem capacidade para acolher 574 crianças.

O mapa 4.3.3b representa o número de salas existentes em cada estabelecimento de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico. É notório que as escolas de pequena dimensão, com uma sala de aulas, proliferam no concelho de Anadia. Note-se que com o reordenamento da rede educativa do 1º ciclo é imperativa a existência de 4 salas.

Mapa 4.3.3b – Número de salas no Ensino Básico e Secundário



De um total de 37 estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo da rede pública, somente sete escolas apresentam quatro ou mais salas:

- EB 1de Tamengos, EB1 de Samel, EB1 de Mogofores, EB1 de Paredes do Bairro e EB1 de Vila Nova de Monsarros (4 salas de aula);
- EB1 de Sangalhos (4+1 sala adaptada que não cumpre as dimensões ao nível da legislação);
- EB1 de Anadia com oito salas de aula.

Existe capacidade instalada para acolher 2016 alunos no concelho de Anadia, todavia como a procura não se processa de forma equilibrada há escolas que estão lotadas ou em risco de saturação e outras em situação de abandono.

No âmbito das EB 2,3 verifica-se que a EB 2,3 de Vilarinho do Bairro tem 12 salas, a EB 2,3 de Anadia 16 salas, o Colégio de S. João de Bosco 12 salas, a ES/3 de Anadia 28 salas e o Colégio Nossa Senhora da Assunção tem 19 salas para o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundário.

No que concerne à APPACDM esta dispõe de quatro salas no espaço da Escola de Ensino Especial, apetrechadas com material didático adaptado a cada “handicap”, uma sala de trabalhos manuais e despiste vocacional e uma sala de jardim-de-infância.

B) TAXA DE OCUPAÇÃO/ SATURAÇÃO DOS ESPAÇOS

A taxa de ocupação/saturação dos espaços¹⁸ expressa uma relação entre a capacidade instalada e o número de alunos que frequenta um determinado estabelecimento de ensino. Neste contexto, serão avaliadas as taxas de ocupação dos equipamentos que integram o parque escolar do concelho de Anadia. Taxas de 100% significam total saturação dos espaços, ou seja, o estabelecimento de ensino está completamente ocupado, não tendo a possibilidade de acolher mais nenhum aluno.

No que se refere à Educação Pré-Escolar, da rede pública verifica-se que a taxa global de ocupação se fixa nos 51,8%, enquanto que na Ensino Privado fica muito próxima dos 100 % (97%).

A tabela 4.3.3a evidencia a taxa de ocupação nos estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar. Verifica-se que a taxa de ocupação mais elevada se regista no jardim-de-infância de Moita (81,3%) e no jardim-de-infância da Misericórdia (80,6%) na freguesia de Arcos.

Tabela 4.3.3a – Taxa de Ocupação no Pré-escolar

Freguesia	Jardim-de-Infância	Alunos	Capacidade	Taxa de Ocupação
Tamengos	Jl de Tamengos	9	25	46.9
Sangalhos	Jl Sangalhos	28	50	41.7
Sangalhos	Jl da Fogueira	17	60	62.5
Ancas	Jl de Ancas	4	50	75.0
Amoreira de Gândara	Jl de Amoreira de Gândara	25	24	50.0
Vilarinho do Bairro	Jl de Samel	30	25	50.0
Vilarinho do Bairro	Jl da Poutena	16	25	54.2
Vilarinho do Bairro	Jl de Vilarinho do Bairro	11	25	47.9
S. Lourenço do Bairro	Jl de Pedralva	14	25	43.8
Avelãs de Cima	Jl de Boialvo	12	25	62.5
Avelãs de Cima	Jl de Avelãs de Cima	17	25	41.7
Avelãs de Cima	Jl de Pereiro	18	25	72.9

¹⁸ Taxa de Ocupação/Saturação - Importa realçar que de acordo com o Decreto-Lei 147/97, de 11/06, determinaram-se 25 crianças por sala de actividade, relativamente à educação pré-escolar. Segundo o Despacho n.º 13 765/2004 (II Série) de 13 de Julho, convencionou-se que 24 alunos por sala corresponderia à capacidade máxima nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico, e 24 alunos por sala se referia à capacidade mínima e por sua vez 28 alunos correspondia à capacidade máxima nos estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

Moita	Jl de Ferreiros	8	25	45.8
Tamengos	Jl da Mata de Curia	16	25	71.9
Vila Nova de Monsarros	Jl de Grada	6	25	61.5
Aguim	Jl de Alpalhão	8	25	12.5
Avelãs do Caminho	Jl de Avelãs do Caminho	36	45	70.8
Vila Nova de Monsarros	Jl de Vila Nova de Monsarros	8	25	41.7
Vila Nova de Monsarros	Jl de Monsarros	13	25	50.0
Arcos	Jl de Famalicão	17	25	29.2
Tamengos	Jl Privado de Curia	25	25	58.3
Sangalhos	Jl Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos	66	64	62.5
Mogofores	Jl Centro Social M ^a Auxiliadora de Mogofores	49	66	45.8
Paredes do Bairro	Jl Centro Social Cultural e Recreativo de Paredes do Bairro	42	40	105.0
Avelãs de Cima	Jl Centro Social de Avelãs de Cima	21	22	95.5
Moita	Jl Centro Social e Paroquial da Moita	19	25	76.0
Aguim	Jl Centro Social de Aguim	44	44	58.3
Arcos	Jl Centro Social Anadia	44	44	20.8
Arcos	Jl Centro Social José Cluny	100	150	79.2
Arcos	Jl da Santa Casa da Misericórdia	68	70	80.6
Arcos	Jl Casa da Imaculada Conceição	42	50	84.0

As taxas de ocupação registadas no 1º Ciclo do Ensino Básico são bastante diferentes das analisadas na educação pré-escolar, isto porque não atingem valores tão elevados.

Destaca-se sobranceiramente a taxa de ocupação registada na EB1 de Anadia, que ultrapassa os 112%, pois funciona em regime duplo. Com taxas de ocupação significativas registam-se as EB1's de Chipar de Cima, com apenas uma sala de aula e quase no limite da sua capacidade. Destaca-se também as EB1's de Aguim e Avelãs de Caminho, com 79,2 e 80,6% do espaço ocupado, respectivamente.

Tabela 4.3.3b – Taxa de Ocupação no 1º ciclo do Ensino Básico

Estabelecimento de ensino	Alunos	Capacidade	Taxa de Ocupação
EB1 de Tamengos	35	96	36,5
EB1 Outeiro de Baixo	10	24	41,7
EB1 da Pista	32	48	66,7
EB1 de Sangalhos	89	120	74,2
EB1 da Fogueira	24	48	50,0
EB1 de Ancas	26	48	54,2
EB1 de Chãozinho	26	48	54,2
EB1 de Amoreira de Gândara	23	48	47,9
EB1 Samel	34	96	35,4
EB1 de Chipar de Cima	22	24	91,7

EB1 de Poutena	21	48	43,8
EB1 Vilarinho do Bairro	35	48	72,9
EB1 Pedralva	21	48	43,8
EB1 de Mogofores	69	96	71,9
EB1 Paredes de Bairro	58	96	60,4
EB1 de Couvelha	6	48	12,5
EB1 de Ois do Bairro	17	24	70,8
EB1 de Candieira/Figueira	10	24	41,7
EB1 de Boialvo	24	48	50,0
EB1 Canelas	7	24	29,2
EB1 Cerca	14	24	58,3
EB1 de Pereiro	15	24	62,5
EB1 de Avelãs de Cima	22	48	45,8
EB1 de Ferreiros	31	48	64,6
EB1 de Vale de Avim	6	24	25,0
EB1 de Moita	39	48	81,3
EB1 de Grada	14	24	58,3
EB1 de Alpalhão	5	24	20,8
EB1 de Aguium	57	72	79,2
EB1 de Avelãs do Caminho	58	72	80,6
EB1 de Algeriz	6	24	25,0
EB1 de Vila Nova de Monsarros	43	96	44,8
EB1 de Póvoa de Pereiro	13	48	27,1
EB1 de Alfêloas	15	48	31,3
EB1 de Monsarros	13	48	27,1
EB1 de Famalicão	15	48	31,3
EB1 de Anadia	215	192	112,0
Colégio Nossa Senhora da Assunção	208	288	72,2

As taxas registadas nos equipamentos que ministram o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário são também bastante elevadas. Evidencia-se a EB 2,3 de Vilarinho do Bairro com uma taxa de 114,2%. Estas taxas são possíveis pelo facto de as turmas estarem distribuídas maioritariamente de manhã, ou de tarde, rentabilizando assim as estruturas existentes.

Tabela 4.3.3c – Taxa de Ocupação no Ensino Básico e Secundário

EB 2,3 e ES/3	Alunos	Capacidade	Taxa de Ocupação (%)
Colégio S. João Bosco	255	374	68.2
E.B. 2,3 de Vilarinho do	329	288	114.2
E.B. 2,3 de Anadia	482	384	125.5
ES/3 de Anadia	827	672	123.1
Colégio Famalicão	704	600	117.3

C) ESTADO DE CONSERVAÇÃO/ADEQUAÇÃO

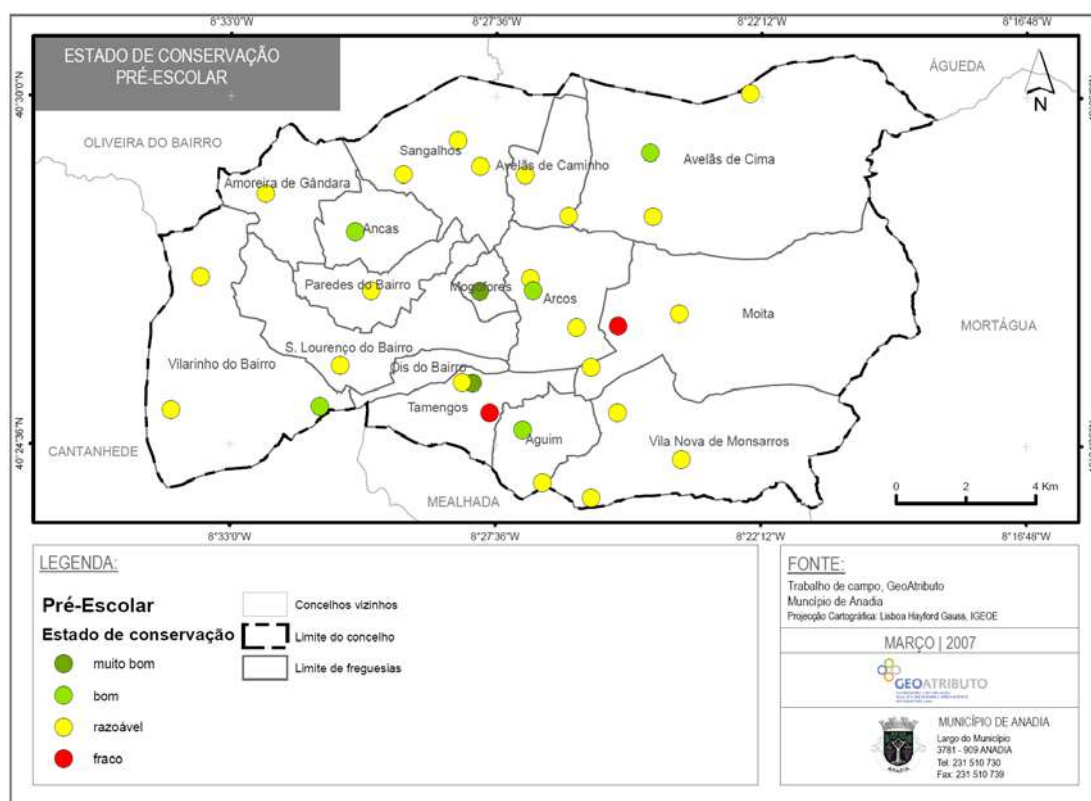
O estado de conservação/adequação assume um importante papel na aprendizagem dos alunos, podendo mesmo afirmar-se que um aluno que frequenta uma escola degradada não tem o mesmo leque de oportunidades que um aluno que frequente um estabelecimento de ensino em bom estado de conservação.

De forma a avaliar o estado de conservação/adequação de cada equipamento escolar, foram considerados alguns parâmetros:

- estado de conservação do equipamento escolar (mobiliário das salas de aula e salas específicas, mobiliário e equipamento do refeitório) e adequação ao nível etário dos alunos;
- condições higiénicas na cantina/refeitório;
- condições higiénicas nas instalações sanitárias;
- necessidades de reparação do espaço exterior e interior.

A maior parte dos estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar (mapa 4.3.3c) apresenta um “razoável” estado de conservação (21 jardins-de-infância). Destacam-se os jardins-de-infância do Centro Paroquial da Moita e o JI de Tamengos, que apresentam estruturas bastante degradadas e sem as condições básicas para o desenvolvimento de actividades. O último jardim-de-infância apresenta uma procura reduzida, pelo que a curto/médio prazo é expectável que encerre naturalmente pela quase inexistência de frequências.

Mapa 4.3.3c – Estado de Conservação no Pré-Escolar

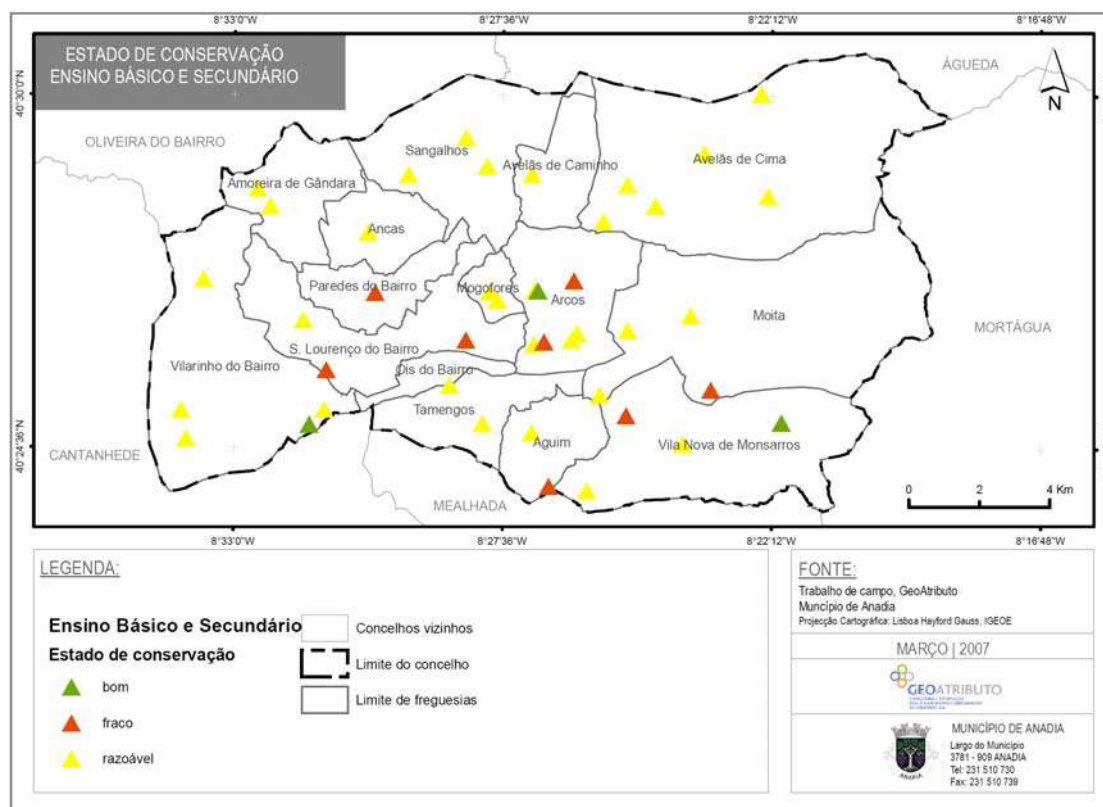


No pólo oposto referem-se os jardins-de-infância que apresentam um “bom” ou “muito bom” estado de conservação:

- 2 jardins-de-infância considerados como em “muito bom” estado de conservação, ambos privados e também construções recentes – o JI da Cúria e o JI do Centro Social Maria Auxiliadora de Mogofores;
- 5 jardins-de-infância avaliados como em “bom” estado de conservação (JI de Ancas, JI de Samel, JI de Vilarinho do Bairro, JI do Centro Social de Avelãs de Cima e JI do Centro Social José Cluny).

Ao nível do ensino básico e secundário a escala de avaliação apresenta três patamares: fraco, razoável e bom. As escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico apresentam, na sua maioria, à semelhança da educação pré-escolar, um estado de conservação razoável. Destaca-se a EB1 de Algeriz considerada em bom estado de conservação, visto que foi recuperada este ano lectivo. Contrariamente, a EB1 de Outeiro de Baixo, EB1 de Pedralva, EB1 de Paredes do Bairro, EB1 de Alfêloas e EB1 de Monsarros apresentam um fraco estado de conservação, manifestando insuficiências ao nível das próprias infra-estruturas e degradação dos equipamentos, mobiliário e material de apoio.

Mapa 4.3.3d – Estado de Conservação no Ensino Básico e Secundário



A EB 2,3 de Vilarinho do Bairro, o Colégio de S. João de Bosco e o Colégio Nossa Senhora da Assunção foram considerados em bom estado de conservação, visto que apresentam boas condições ao nível das infra-estruturas, equipamentos, mobiliário e espaços de recreio. A EB 2,3 de Anadia apresenta condições razoáveis de conservação, manifestando indícios de deterioração de alguns equipamentos e mobiliário das salas. A ES/3 de Anadia foi considerada em mau estado de conservação. A sua construção já data da década de 40 e ainda que tenha sofrido algumas intervenções pontuais, apresenta problemas irreversíveis justificando assim uma nova construção.

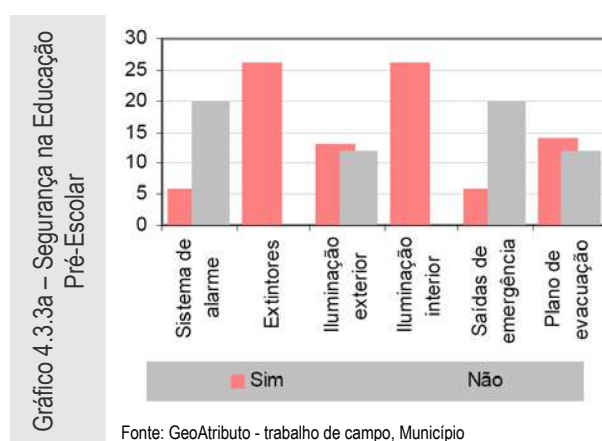
D) SEGURANÇA

A alínea relativa à segurança foi analisada mediante algumas características verificadas em cada um dos estabelecimentos de ensino. Consideraram-se sete parâmetros, conforme a existência de:

- sistema de alarme;
- extintores;
- iluminação interior e exterior;

- saídas de emergência;
- plano de evacuação;
- guarda nocturno.

Na educação pré-escolar verifica-se que a maioria dos estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar não apresenta as condições de segurança mais adequadas. A existência de sistema de alarme apenas figura em sete jardins-de-infância: num oficial (JI de Vilarinho do Bairro) e seis privados (JI da Curia, JI do Centro Cultural e Recreativo de Paredes do Bairro, JI do Centro Social de Avelãs de Cima, JI do Centro Social e Paroquial da Moita e JI do Centro Social de Aguium).



Pelo contrário, a existência de extintores reflecte-se em todos os jardins-de-infância públicos e privados. O mesmo padrão de comportamento é desempenhado pelo parâmetro da iluminação interior que existe em todos os equipamentos do pré-escolar. Já no que se refere à iluminação exterior verifica-se que está presente em doze jardins-de-infância públicos e privados, não obstante este tipo de iluminação revela-se insuficiente, não só em

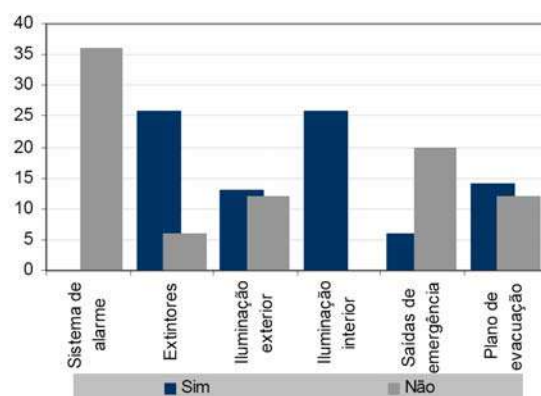
relação ao ângulo de iluminação que abrange, como também à própria potência da mesma.

A presença de saídas de emergência devidamente sinalizadas existem em dois jardins-de-infância públicos localizados nas freguesias de Vilarinho do Bairro e Amoreira da Gândara e em quatro privados nas freguesias de Tamengos, Paredes do Bairro, Avelãs de Cima e Aguium. O mesmo acontece com o Plano de Evacuação que embora esteja apenas exequível e praticável em 14 jardins-de-infância, a maioria está em elaboração resultado do esforço do Município em que cada estabelecimento de ensino tenha o seu plano elaborado e adequado às suas instalações.

Por último a presença de um guarda nocturno não constitui uma realidade ao nível da segurança do pré-escolar, daí que nem sequer esteja representado no gráfico.

Ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico, a realidade não é muito diferente da analisada, no que concerne à educação pré-escolar. O sistema de alarme não está instalado em nenhuma EB1, o mesmo acontece no parâmetro relativo à eventual presença de um guarda nocturno. A existência de extintores é generalizada a todos os estabelecimentos de ensino, exclusive a EB1 de Alpalhão. A iluminação exterior existe em 13 escolas, ainda que se reforce o facto dessa iluminação não ser a mais adequada. A iluminação interior existe naturalmente em todas as escolas do concelho de Anadia, em termos naturais e artificiais, ainda que por vezes não seja a mais apropriada.

Gráfico 4.3.3a – Segurança no Ensino Básico e Secundário



Fonte: GeoAtributo - trabalho de campo, Município

As saídas de emergência estão sinalizadas somente na EB1 da Pista (Sangalhos) e na EB1 de Anadia, o que significa que a maioria das escolas não têm o Plano de Evacuação elaborado nem realizam regularmente exercícios de simulacro. Das 37 escolas em funcionamento, 19 já têm o seu Plano elaborado e nas restantes o mesmo encontra-se em elaboração.

Relativamente aos estabelecimentos de ensino que ministram o ensino básico e secundário (privados e públicos) verifica-se que a existência de alarme está presente somente no Colégio de S. João de Bosco e no Colégio Nossa Senhora da Assunção (em processo de instalação).

A existência de extintores regista-se em todas as escolas, o mesmo se pode afirmar sobre a iluminação interior e exterior ainda que se possa revelar insuficiente e desapropriada às necessidades existentes. A sinalização de saídas de emergência e existência do Plano de Evacuação ocorre em todas as escolas, à excepção da ES/3 de Anadia. A presença de um guarda nocturno surge em todas as escolas, à excepção do Colégio de S. João de Bosco.

E) REGIME DE FUNCIONAMENTO

O regime de funcionamento das escolas básicas do 1º ciclo pode ser de dois tipos: regime normal ou regime duplo. No regime normal os alunos permanecem nas escolas durante o dia, funcionando o estabelecimento, simultaneamente de manhã e de tarde. No regime duplo, as turmas assumem um carácter giratório, ou seja, as que funcionam de manhã cedem as salas às turmas que têm aulas de tarde e vice-versa. Este regime é adoptado quando a procura sobre um estabelecimento de ensino é superior à capacidade de acolhimento.

Segundo as directivas do Ministério da Educação actualmente é imperativo o funcionamento da escola em regime normal, de modo a cumprir o princípio da “escola a tempo inteiro”. A autorização para o funcionamento de uma escola em regime duplo ocorrerá somente a título excepcional e deverá contemplar o menor número de turmas possível e poderá constituir uma situação provisória.

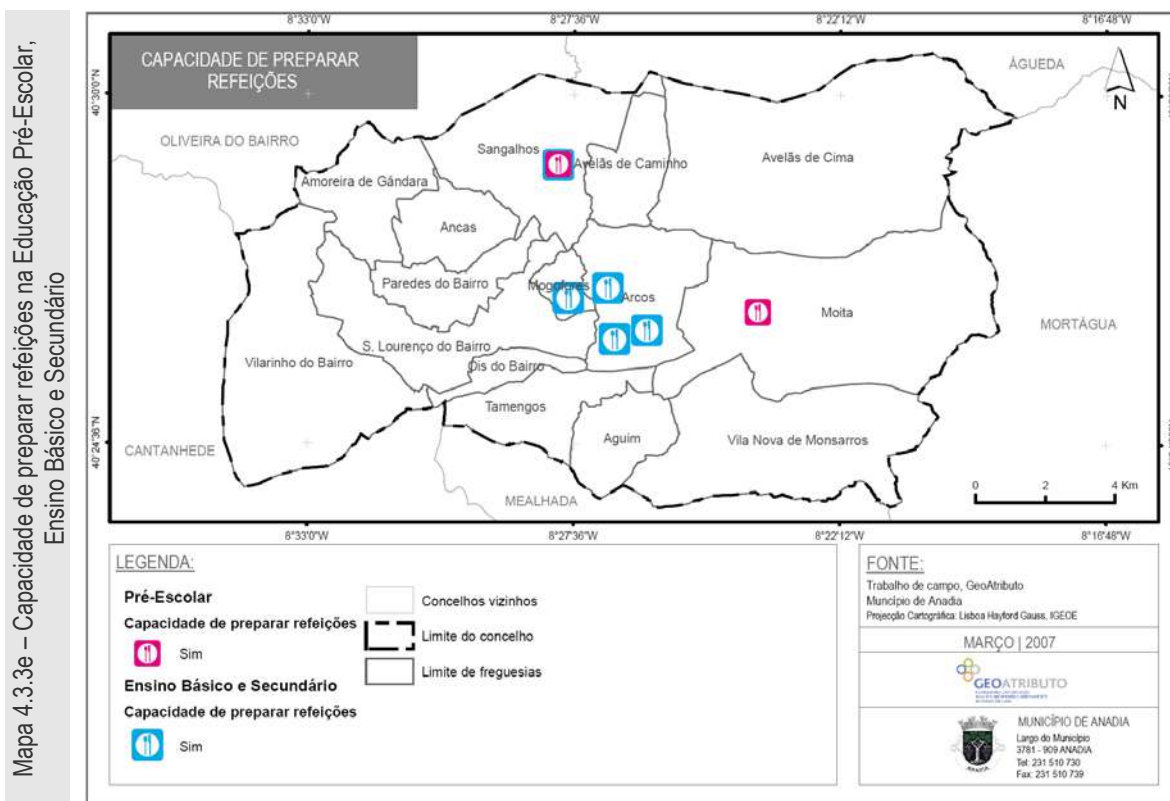
Todas as escolas do concelho de Anadia funcionam em regime normal, à excepção da EB1 de Anadia, devido à elevada procura a que está sujeita.

F) EQUIPAMENTOS EXISTENTES

Os equipamentos de apoio existentes nos estabelecimentos de ensino, que integram o parque escolar do concelho de Anadia, são escassos, principalmente ao nível da rede do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Nesta alínea foi analisada a existência de equipamentos lúdicos (parque infantil), de caixotes do lixo e bancos no espaço de recreio e a capacidade de preparar refeições e/ou existência de refeitório, entre outros.

Tal como mencionado, a oferta de equipamentos de apoio e de estruturas adequadas ao desenvolvimento de cada classe etária é muito limitada. Na rede pública do pré-escolar, 16 jardins-de-infância têm a capacidade de preparar refeições porquê têm refeitório e no privado todos os estabelecimentos de ensino proporcionam a utilização de um parque infantil. A existência de bancos no espaço de recreio é muito escassa, estando presentes nos seguintes jardins-de-infância: JI de Vilarinho do Bairro, JI de Vila Nova de Monsarros, JI de Famalicão; JI da Curia, JI da Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos, JI do Centro Social de Avelãs de Cima, JI do Centro Social Nossa Senhora do Ó de Aguium e JI do Centro Social S. José Cluny. Ainda no espaço de recreio e sobre a existência de caixotes do lixo verifica-se que estão presentes em oito jardins-de-infância: quatro privados e quatro públicos.

A capacidade de preparar refeições é igualmente circunscrita a um conjunto de estabelecimentos de ensino (mapa 4.3.3e). No pré-escolar existem dois jardins-de-infância com capacidade para preparar refeições: JI da Pista (Sangalhos) e JI de Ferreiros (Moita).



O 1º ciclo do Ensino Básico apresenta um leque de equipamentos menos alargado, comparativamente à educação pré-escolar. Ao nível do mobiliário urbano a existência de bancos ocorre em três escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico: EB1 de Canelas, EB1 de Avelãs de Cima e EB1 de Tamengos. Os caixotes de lixo aparecem em grande parte das escolas (total de 14 escolas). Relativamente aos equipamentos lúdicos para além de parques infantis (em seis escolas), nas EB1's surge outro tipo de jogos como a marcação de jogos lúdicos no pavimento e jogos colectivos: futebol, basquetebol.

A confecção de refeições é assegurada por uma EB1 – a de Anadia –, para além dos jardins já referidos e das próprias EB 2,3.

Ao nível das EB 2,3 e da Escola Secundária a diversidade e complexidade de equipamentos de apoio distancia-se dos restantes níveis de ensino. A listagem pode ainda ser mais completa, mas o inventário que se segue traduz os principais alguns dos equipamentos existentes em grande parte das suas instalações:

- salas específicas (físico-química, ciências, laboratórios, salas de música, entre outras);
- biblioteca;
- refeitório/cozinha;

- bar;
- salas de convívio para alunos e professores;
- sala de audiovisuais;
- sala de informática;
- gimnodesportivo.

Os equipamentos referidos estão presentes na maioria dos estabelecimentos com a tipologia referida.

Ao nível da confecção de refeições todas as escolas têm a capacidade de preparar refeições: EB 2,3 de Anadia, EB 2,3 de Vilarinho do Bairro, ES/3 de Anadia, Colégio de S. João de Bosco e Colégio Nossa Senhora da Assunção.

No que concerne à APPACDM dispõe de equipamentos muito específicos: dormitório que tem funções polivalentes e uma sala de psicomotricidade.

G) PROLONGAMENTO DE HORÁRIO E ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

O presente ano lectivo funcionou como o primeiro ano de generalização e alargamento das actividades de enriquecimento curricular, iniciativa promovida pelo Ministério da Educação. O princípio da escola a tempo inteiro é fundamental para tornar os horários dos estabelecimentos de ensino mais compatíveis com as necessidades e exigências das famílias, criando novas oportunidades de aprendizagem.

Para tornarem este programa exequível, os agrupamentos definiram um plano de actividades de enriquecimento curricular que, além das actividades de apoio ao estudo e do Inglês (para os 3.º e 4.º anos), poderá incluir o desporto escolar, a iniciação musical, a iniciação a outras actividades artísticas e a informática.

Neste contexto atribui-se alguma autonomia às escolas para gerir as dez horas semanais de prolongamento de horário, rentabilizando os recursos existentes a nível local, designadamente: escolas de dança, teatro ou música, clubes recreativos ou associações culturais (Portal do Governo).

Nesse sentido, as escolas podem estabelecer parcerias com as autarquias e as associações de pais, devendo ser mobilizados os recursos humanos existentes no agrupamento para as actividades de apoio ao estudo.

A Câmara Municipal de Anadia em parceria com os dois Agrupamentos de Escolas e ao abrigo de um programa próprio – “Melhor Escola, Melhor Futuro” unem esforços para que os estabelecimentos de ensino, consigam proporcionar as condições mais adequadas de forma a que o processo ensino/aprendizagem se desenvolva com cada vez maiores possibilidades de sucesso. No presente ano lectivo é facultado aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Município de Anadia:

- Ensino do Inglês;
- Clubes da Língua Portuguesa;
- Música;
- Actividades Físicas e Desportivas.

H) POSSIBILIDADE/ NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DOS EDIFÍCIOS

A necessidade de ampliação dos edifícios verifica-se quando os estabelecimentos de ensino não têm capacidade para receber os alunos que estão inscritos, ou que se pretendem matricular nessa escola.

Neste contexto insere-se a EB1 de Anadia que apresenta uma taxa de ocupação de 112%, tendo de funcionar em desdobramento/regime duplo. Com o reordenamento da rede educativa, todos os estabelecimentos de ensino têm de funcionar em regime normal. Contudo, este equipamento não tem possibilidade de crescer, pelo facto de estar localizado no centro e rodeado de edificações. Por outro lado, a proximidade a uma estrada com algum fluxo de circulação, constitui uma ameaça à segurança das crianças. Equaciona-se a possível deslocalização deste equipamento para uma nova localização.

Numa lógica de recuperação e rentabilização das estruturas existentes e equacionando-se a permanência em funcionamento da EB1/JI de Samel

4.4 PROCURA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Este capítulo reflecte a procura de educação e ensino, especificando o número de alunos, por ano de escolaridade, e por idade ao nível da educação pré-escolar. Esta análise é crucial no âmbito da elaboração das propostas de reordenamento da rede educativa, de modo a avaliar a evolução do número de alunos, por cada estabelecimento de ensino, servindo como um dos elementos para a realização de projecções demográficas.

4.4.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO

A evolução do número de alunos no concelho de Anadia é um aspecto importante a considerar num documento deste cariz, visto que propicia a delineação de tendências futuras, sendo determinante numa segunda fase de elaboração de propostas. A tabela 4.4.1a mostra a evolução, em termos globais, do número de alunos no concelho de Anadia (desde o ano lectivo de 2001/2002 ao de 2005/2006)¹⁹.

Tabela 4.4.1a – Evolução do número de alunos no concelho de Anadia (2001/2002 a 2005/2006)

Ano Lectivo	Nº de alunos ²⁰
2001/2002	4794
2002/2003	4717
2003/2004	4572
2004/2005	4579
2005/2006	4464

Fonte: Agrupamentos de Escolas, GIASE e E.E. Privados

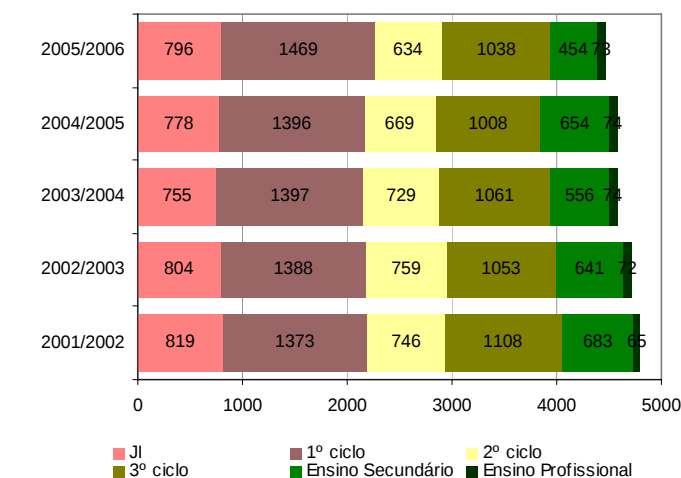
É notório que o número de alunos no concelho de Anadia tem vindo a diminuir, embora esse decréscimo, em alguns anos não seja muito significativo. No primeiro ano em análise, frequentavam as escolas de Anadia 4.794 alunos, valor que decresceu no ano lectivo seguinte (4.717 alunos). Em 2003/ 2004 ocorreu um novo decréscimo (total 4.572 alunos). O último ano lectivo registou uma nova diminuição da população escolarizada, apresentando o valor mais baixo: 4.464 alunos.

No intuito de perceber qual o ciclo de ensino que influenciou os resultados da tabela acima apresentada, analisaram-se os dados por cada ciclo de escolaridade. Posteriormente será apresentada a procura, respeitante a cada estabelecimento de ensino.

¹⁹ A bateria de dados estatísticos do GIASE, termina, em termos de referência temporal em 2005/2006. Aguarda-se a entrega da informação sobre o actual ano lectivo para proceder à actualização dos dados.

²⁰ Embora as crianças que frequentam a educação pré-escolar não sejam consideradas alunos, visto que, a educação pré-escolar não é obrigatório, foram também contabilizadas.

Gráfico 4.4.a – Evolução do número de alunos no concelho de Anadia (2001/2002 a 2005/2006)



O gráfico 4.4a representa a população por cada ciclo de ensino, no período de 2001/2002 a 2005/2006. Em qualquer ano em análise é notório que o 1º Ciclo do Ensino Básico e o 3º Ciclo apresentam a procura mais elevada, comparativamente aos restantes ciclos de ensino.

4.4.2 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar constitui a fase inicial da formação das crianças, e consequentemente a primeira etapa da sua inclusão no sistema educativo. Apesar de ser um nível de ensino opcional, há concelhos em que as taxas de pré-escolarização facilmente atingem os 100%, o que é sinónimo de uma total abrangência das crianças em idade de frequentar este nível de ensino.

Porque compete ao Estado contribuir para a universalização da oferta deste nível de ensino (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar – Lei 5/97 de 10 de Fevereiro), foi apontado como um dos objectivos do governo o alargamento da oferta da educação pré-escolar à população, de forma a que 90% das crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade nele se integrem.

Aliás, em termos estratégicos, o Estado deve assumir a responsabilidade de criar uma rede pública de educação pré-escolar, apoiar outras entidades da sociedade civil a criar jardins-de-infância e definir normas organizacionais e pedagógicas neste contexto. No que diz respeito ao aspecto financeiro, deve assegurar os meios necessários à participação das autarquias locais na execução das finalidades conjecturadas.

A tabela 4.4.1a apresenta a distribuição do número de crianças em cada jardim-de-infância do concelho de Anadia.

Tabela 4.4.1a – Evolução do número de alunos no Pré-Escolar (2001/2002 a 2005/2006) - Ensino Público

Freguesia	Jardim-de-Infância	Idade	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILARINHO DO BAIRRO							
Amoreira da Gândara	JI de Amoreira da Gândara	3	9	0	5	6	13
		4	10	8	9	10	9
		5	1	12	6	14	11
		6	0	0	0	0	0
		Total	20	20	20	30	33
Tamengos	JI da Mata da Curia	3	7	2	3	3	9
		4	6	6	4	4	5
		5	6	10	8	5	5
		6	1	0	0	0	0
		Total	20	18	15	12	16
Vilarinho do Bairro	JI da Poutena	3	6	5	4	7	4
		4	8	8	5	4	8
		5	8	11	8	5	4
		6	1	1	2	0	0
		Total	23	25	19	16	16
Ancas	JI de Ancas	3	9	5	5	2	4
		4	10	8	5	4	3
		5	1	5	9	5	4
		6	0	0	1	0	0
		Total	20	18	20	11	11
Paredes do Bairro	JI da Carvalha	3	5	1	1		
		4	7	4	1		
		5	0	5	5		
		6	0	2	0		
		Total	12	12	7	0	0
São Lourenço do Bairro	JI de Pedralva	3	2	2	2	4	6
		4	6	5	2	5	6
		5	2	3	3	3	5
		6	0	0	0	1	0
		Total	10	10	7	13	17
Vilarinho do Bairro	JI de Samel	3	7	0	5	5	6
		4	11	12	11	11	5
		5	7	12	6	6	12
		6	0	0	0	0	0
		Total	25	24	22	22	23
Sangalhos	JI de Sangalhos	3	10	8	6	7	14
		4	8	11	9	11	10
		5	12	6	11	10	12
		6	2	1	0	1	0
		Total	32	26	26	29	36
Sangalhos	JI da Fogueira	3	2	4	3	3	9
		4	8	3	5	4	4
		5	3	11	2	6	4
		6	1	0	0	0	0
		Total	14	18	10	13	17
Tamengos	JI de Tamengos	3	2	5	3	1	5
		4	3	3	4	5	2
		5	6	3	3	4	6
		6	0	0	0	0	0

		Total	11	11	10	10	13
		3	6	4	10	4	5
		4	7	6	3	12	4
Vilarinho do Bairro	Jl de Vilarinho do Bairro	5	3	7	6	5	12
		6	0	0	0	0	0
		Total	16	17	19	21	21
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ANADIA							
		3	3	2	4	3	7
		4	7	8	3	5	4
Arcos	Jl de Famalicão	5	4	5	6	5	6
		6	0	0	0	0	1
		Total	14	15	13	13	18
		3	4	1	1	4	5
		4	4	3	4	1	10
Avelãs de Cima	Jl de Pereiro	5	5	4	6	4	2
		6	2	0	0	0	0
		Total	15	8	11	9	17
		3	5	9	3	2	2
		4	7	7	6	7	4
Moita	Jl de Ferreiros	5	11	8	5	10	10
		6	0	0	0	1	0
		Total	23	24	14	20	16
		3	4	1	6	3	2
		4	6	4	0	7	3
Vila Nova de Monsarros	Jl da Grada	5	3	7	5	0	7
		6	0	0	0	0	0
		Total	13	12	11	10	12
		3	1	7	10	4	4
		4	6	3	9	9	4
Avelãs de Cima	Jl de Avelãs de Cima	5	9	5	2	7	8
		6	0	0	0	0	1
		Total	16	15	21	20	17
		3	7	18	13	11	5
		4	14	7	17	15	18
Avelãs de Caminho	Jl de Avelãs de Caminho	5	8	14	7	19	14
		6	1	1	1	0	0
		Total	30	40	38	45	37
		3	1	3	2	2	1
		4	7	2	3	6	2
Vila Nova de Monsarros	Jl de Monsarros	5	4	7	4	3	5
		6	0	0	0	0	0
		Total	12	12	9	11	8
		3	4	6	4	4	6
		4	7	5	8	8	4
Vila Nova de Monsarros	Jl de V. Nova de Monsarros	5	14	10	3	3	9
		6	0	0	0	0	0
		Total	25	21	15	15	19
		3	5	12	8	4	1
		4	6	7	3	8	4
Avelãs de Cima	Jl de Boialvo	5	14	3	5	7	7
		6	0	0	0	0	0
		Total	25	22	16	19	12
		3	3	5	1	3	3
		4	6	5	15	2	5
		5	2	4	6	5	4
Aguim	Jl de Alpalhão	6	0	0	0	0	0

Total 11 14 22 10 12

A tabela 4.4.1a representa o número de crianças nos estabelecimentos de ensino privados, desde 2001/2002 a 2006/2007

Tabela 4.4.1a – Evolução do número de alunos no Pré-Escolar (2001/2002 a 2006/2007) - Ensino Privado

Freguesia	Jardim-de-Infância	Idade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Tamengos	JI de Curia	3	11	11	11	9	7
		4	9	10	9	4	7
		5	5	5	5	8	3
		6	0	0	0	0	0
		Total	25	26	25	21	17
Avelãs de Cima	Jardim Infantil do Centro Soc. e Recreativo de Avelãs de Cima	3	3	2	4	10	10
		4	6	7	11	10	10
		5	5	7	7	8	10
		6	1	1	1	0	0
		Total	15	17	23	28	30
Moita	Centro Social de Anadia	3	10		13	15	15
		4	10		14	14	15
		5	7		11	11	14
		6	1		1	1	0
		Total	28	0	39	41	44
Moita	Jardim Infantil do Centro Social e Paroquial da Moita	3	1	5	7	7	7
		4	11	8	8	8	6
		5	11	9	7	7	8
		6	0	2	0	0	0
		Total	23	24	22	22	21
Sangalhos	Centro de Bem-Estar Inf. Stª Cª Misericórdia de Sangalhos	3	20	20	20	20	20
		4	22	22	22	22	20
		5	22	22	21	22	22
		6	0	0	1	0	0
		Total	64	64	64	64	62
Arcos	Jardim Infantil da Stª Cª da Misericórdia de Anadia	3	23	22	22	22	22
		4	23	21	21	22	22
		5	22	27	21	22	22
		6	0	0	0	0	0
		Total	68	70	64	66	66
Mogofores	Centro Social Maria Auxiliadora de Mogofores	3	16	19	18	18	18
		4	13	16	15	18	18
		5	12	15	13	15	9
		6	0	0	0	0	0
		Total	41	50	46	51	45
Paredes do Bairro	Centro Social e Cultural e Recreativo de Paredes do Bairro	3	3	0	10	0	3
		4	8	13	7	0	3
		5	8	7	6	11	8

		6	1	0	0	0	0
		Total	20	20	23	11	14
Arcos	Jardim Infantil do Centro Social de S. José de Cluny	3	25	25	12	25	25
		4	41	37	23	25	25
		5	24	36	20	35	34
		6	5	1	1	0	0
		Total	95	99	56	85	84
		3	16	16	17	19	22
Arcos	Jardim Infantil da Casa Imaculada Conceição	4	18	18	15	15	18
		5	17	17	16	14	17
		6	2	1	0	2	2
		Total	53	52	48	50	59

Neste sentido, considera-se que a cobertura da educação pré-escolar corresponde aos níveis de procura, necessitando de melhorar as condições em termos estruturais e de incrementar a capacidade de acolhimento na sede concelhia, face à procura registada.

4.4.2 ENSINO BÁSICO

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, o ensino básico é universal, obrigatório e gratuito, organizando-se em três ciclos sequenciais (o 1º ciclo compreende quatro anos, o 2º ciclo dois anos e o 3º ciclo três anos de escolaridade). O 1.º ciclo do ensino básico é um nível de ensino gratuito, universal e de frequência obrigatória. A actual rede de 1.º ciclo é constituída por escolas de pequena dimensão, com algumas insuficiências em termos estruturais.

Não se prevê que a taxa de escolarização aumente no 1º ciclo do ensino básico, visto que está abrangida praticamente a totalidade dos alunos. Ao analisarmos a tabela 4.4.2a verifica-se que o decréscimo do número de alunos, decorrente das reduzidas taxas de natalidade, é real, o que provocará encerramentos simultâneos de escolas deste nível de ensino.

Tabela 4.4.2a – Evolução do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico (2001/2002 a 2005/2006)

Freguesia	EB1	Ano de escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ANADIA							
Avelãs de Cima	EB1 nº 1 de Avelãs de Cima	1º ano	7	7	3	0	6
		2º ano	3	7	9	4	1
		3º ano	6	3	4	9	3
		4º ano	2	8	3	3	9
		Total	18	25	19	16	19
Moita	EB1 nº 1 de Ferreiros	1º ano	2	9	6	6	9
		2º ano	5	3	8	7	6
		3º ano	5	6	5	6	7
		4º ano	4	5	3	5	5
		Total	16	23	22	24	27
Arcos	EB1 nº 1 de Famalicão	1º ano	3	4	2	5	4
		2º ano	3	3	4	2	5
		3º ano	5	3	3	4	2
		4º ano	8	2	2	2	4
		Total	19	12	11	13	15
Avelãs de Caminho	EB1 nº 1 de Avelãs de Caminho	1º ano	8	5	12	8	23
		2º ano	27	18	8	17	11
		3º ano	23	17	18	7	15
		4º ano	17	18	21	19	9
		Total	75	58	59	51	58
Vila Nova de Monsarros	EB1 de V. Nova de Monsarros	1º ano	6	14	11	8	3
		2º ano	12	9	18	12	8
		3º ano	8	14	9	16	15
		4º ano	8	5	14	11	19
		Total	34	42	52	47	45
Vila Nova de Monsarros	EB1 de Algeriz	1º ano	2	1	2	3	2
		2º ano	1	2	1	2	3
		3º ano	3	1	2	1	2
		4º ano	1	3	1	3	1
		Total	7	7	6	9	8
Moita	EB1 nº 3 de Anadia	1º ano	3	1	5	4	5
		2º ano	2	2	3	5	4
		3º ano	2	2	3	5	5
		4º ano	4	3	2	2	4
		Total	11	8	13	16	18
Vila Nova de Monsarros	EB1 de Grada	1º ano	3	4	5	2	2
		2º ano	3	4	4	5	3
		3º ano	1	4	4	4	4
		4º ano	1	1	4	5	4
		Total	8	13	17	16	13

Avelãs de Cima	EB1 de Boialvo	1º ano	6	9	1	5	8
		2º ano	8	8	9	4	6
		3º ano	2	6	8	8	3
		4º ano	3	2	6	7	6
		Total	19	25	24	24	23
Vila Nova de Monsarros	EB1 de Canelas	1º ano	2	1	4	1	0
		2º ano	3	2	1	4	2
		3º ano	2	3	3	1	3
		4º ano	0	2	2	3	1
		Total	7	8	10	9	6
Arcos	EB1 nº 2 de Anadia	1º ano	2	3	6	0	5
		2º ano	1	3	3	6	0
		3º ano	2	0	4	4	6
		4º ano	3	2	0	4	4
		Total	8	8	13	14	15
Moita	EB1 de Moita	1º ano	10	13	13	7	12
		2º ano	11	12	14	15	13
		3º ano	12	12	9	13	13
		4º ano	16	12	12	8	14
		Total	49	49	48	43	52
Avelãs de Cima	EB1 nº 2 de Avelãs de Cima	1º ano	1	6	4	3	3
		2º ano	5	2	6	7	4
		3º ano	6	4	2	4	4
		4º ano	3	6	5	3	5
		Total	15	18	17	17	16
Avelãs de Cima	EB1 nº 4 de Avelãs de Cima	1º ano	2	6	3	1	2
		2º ano	2	2	7	3	2
		3º ano	4	4	1	7	3
		4º ano	2	2	4	0	7
		Total	10	14	15	11	14
Moita	EB1 de Vale de Avim	1º ano	2	2	0	1	1
		2º ano	0	2	2	0	2
		3º ano	3	0	3	3	1
		4º ano	1	3	0	1	3
		Total	6	7	5	5	7
Avelãs de Cima	EB1 nº 3 de Avelãs de Cima	1º ano	3	7	3	5	3
		2º ano	3	4	8	3	5
		3º ano	6	3	3	9	3
		4º ano	7	6	2	3	9
		Total	19	20	16	20	20
Aguim	EB1 de Alpalhão	1º ano	3	0	0	1	2
		2º ano	1	3	1	0	1
		3º ano	1	1	2	1	1
		4º ano	2	2	1	2	2
		Total	7	6	4	4	6

Aguim	EB1 de Aguim	1º ano	6	13	11	13	12
		2º ano	17	7	14	15	16
		3º ano	13	17	5	6	13
		4º ano	12	15	17	0	14
		Total	48	52	47	34	55
Arcos	EB1 de Anadia	1º ano	45	45	56	50	43
		2º ano	45	46	53	62	54
		3º ano	60	42	34	52	62
		4º ano	51	62	43	39	53
		Total	201	195	186	203	212
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILARINHO DO BAIRRO							
São Lourenço do Bairro	EB1 de Espairo	1º ano	2	2	5	0	0
		2º ano	3	3	2	6	0
		3º ano	4	2	2	0	6
		4º ano	5	4	2	1	0
		Total	14	11	11	7	6
Vilarinho do Bairro	EB1 de Chipar de Cima	1º ano	1	2	4	6	3
		2º ano	4	2	4	5	6
		3º ano	4	4	1	4	5
		4º ano	2	3	5	0	4
		Total	11	11	14	15	18
São Lourenço do Bairro	EB1 de Outeiro de Baixo	1º ano	3	0	2	3	2
		2º ano	2	3	1	3	4
		3º ano	1	3	2	0	2
		4º ano	7	2	4	4	0
		Total	13	8	9	10	8
São Lourenço do Bairro	EB1 de Couvelha	1º ano	2	3	0	1	1
		2º ano	4	3	3	3	1
		3º ano	2	3	2	3	3
		4º ano	6	2	2	2	3
		Total	14	11	7	9	8
Tamengos	EB1 da Horta	1º ano	0	1	1	0	
		2º ano	1	0	0	1	
		3º ano	1	1	0	0	
		4º ano	3	0	1	0	
		Total	5	2	2	1	
Vilarinho do Bairro	EB1 de Qt. do Perdigão	1º ano	2	0	1	0	1
		2º ano	0	2	1	1	0
		3º ano	2	0	1	1	0
		4º ano	0	2	0	1	1
		Total	4	4	3	3	2
Ancas	EB1 de Ancas	1º ano	12	6	4	11	7
		2º ano	6	12	6	5	14
		3º ano	7	6	10	6	4
		4º ano	9	7	8	10	6

		Total	34	31	28	32	31
São Lourenço do Bairro	EB1 de S. Lourenço do Bairro	1º ano	1	0	2	0	0
		2º ano	3	0	0	1	0
		3º ano	2	3	0	2	1
		4º ano	1	2	3	0	1
		Total	7	5	5	3	2
Amoreira da Gândara	EB1 de Amoreira da Gândara	1º ano	3	6	6	6	5
		2º ano	6	5	6	8	7
		3º ano	5	4	6	4	8
		4º ano	6	5	2	6	5
		Total	20	20	20	24	25
Paredes do Bairro	EB1 de Paredes do Bairro	1º ano	14	19	18	15	11
		2º ano	16	22	18	19	18
		3º ano	16	13	17	20	17
		4º ano	13	15	16	19	23
		Total	59	69	69	73	69
Tamengos	EB1 de Tamengos	1º ano	8	9	11	9	12
		2º ano	9	9	12	12	10
		3º ano	10	6	9	13	10
		4º ano	5	10	6	10	11
		Total	32	34	38	44	43
Sangalhos	EB1 de Sá	1º ano	0	0	0	0	0
		2º ano	4	2	2	0	2
		3º ano	2	2	2	2	0
		4º ano	4	2	2	2	2
		Total	10	6	6	4	4
Vilarinho do Bairro	EB1 de Pedreira de Vilarinho	1º ano	0	1	0	0	2
		2º ano	1	1	1	1	1
		3º ano	0	0	1	1	0
		4º ano	2	0	0	2	2
		Total	3	2	2	4	5
Sangalhos	EB1 de S. João da Azenha	1º ano	2	1	2	1	
		2º ano	4	2	3	2	
		3º ano	2	6	1	1	
		4º ano	3	3	3	1	
		Total	11	12	9	5	
Sangalhos	EB1 da Pista	1º ano	9	3	8	6	7
		2º ano	13	12	7	7	7
		3º ano	11	7	10	7	5
		4º ano	6	12	9	10	9
		Total	39	34	34	30	28
Amoreira da Gândara	EB1 de Chãozinho	1º ano	6	6	4	5	11
		2º ano	6	8	8	3	5
		3º ano	6	5	6	11	6
		4º ano	8	5	6	7	9

		Total	26	24	24	26	31
São Lourenço do Bairro	EB1 de Pedralva	1º ano	5	7	2	5	3
		2º ano	5	6	8	4	6
		3º ano	0	2	4	8	5
		4º ano	7	0	4	5	7
		Total	17	15	18	22	21
Óis do Bairro	EB1 de Óis do Bairro	1º ano	1	1	5	7	4
		2º ano	3	4	0	4	7
		3º ano	4	1	5	1	5
		4º ano	0	3	2	5	2
		Total	8	9	12	17	18
Vilarinho do Bairro	EB1 de Levira	1º ano	2	1	1	2	2
		2º ano	3	2	2	1	2
		3º ano	3	3	1	0	1
		4º ano	2	2	2	1	0
		Total	10	8	6	4	5
Vilarinho do Bairro	EB1 de Banhos	1º ano	0	0	0		
		2º ano	3	1	0		
		3º ano	3	2	2		
		4º ano	4	2	1		
		Total	10	5	3		
Sangalhos	EB1 da Fogueira	1º ano	8	5	8	6	7
		2º ano	12	9	6	7	8
		3º ano	5	8	7	6	5
		4º ano	9	6	8	8	7
		Total	34	28	29	27	27
Mogofores	EB1 de Mogofores	1º ano	12	21	18	15	16
		2º ano	17	13	23	20	17
		3º ano	15	21	12	22	18
		4º ano	18	12	19	11	20
		Total	62	67	72	68	71
Vilarinho do Bairro	EB1 de Samel	1º ano	10	9	12	7	10
		2º ano	9	10	9	12	10
		3º ano	5	6	11	6	13
		4º ano	10	9	7	11	8
		Total	34	34	39	36	41
Vilarinho do Bairro	EB1 de Vilarinho do Bairro	1º ano	5	3	4	6	7
		2º ano	7	6	5	4	8
		3º ano	5	6	7	5	5
		4º ano	9	9	5	8	6
		Total	26	24	21	23	26
Sangalhos	EB1 de Sangalhos	1º ano	12	22	24	25	21
		2º ano	17	14	24	27	27
		3º ano	15	22	13	21	22
		4º ano	8	13	24	13	20

		Total	52	71	85	86	90
Vilarinho do Bairro	EB1 da Poutena	1º ano	5	5	6	3	3
		2º ano	9	6	4	9	8
		3º ano	8	9	8	2	7
		4º ano	5	8	8	7	3
		Total	27	28	26	21	20

A tabela 4.4.2b representa o número de alunos no ensino básico (2º e 3º ciclos), nos estabelecimentos do Ensino Oficial e Privado.

Tabela 4.4.2b – Evolução do número de alunos no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (2001/2002 a 2005/2006)

Ensino Básico (2º e 3º ciclos)	Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	
EB 2,3 de Anadia	2º Ciclo do Ensino Básico	Total	316	309	293	310	292	
		5º ano	170	139	148	164	130	
		6º ano	146	170	145	146	162	
	3º Ciclo do Ensino Básico	Total	305	280	244	219	195	
		7º ano	102	91	76	63	65	
		8º ano	106	93	80	80	59	
		9º ano	97	96	88	76	71	
	EB 2,3 de Vilarinho do Bairro	2º Ciclo do Ensino Básico	Total	135	140	132	124	139
			5º ano	63	78	62	62	73
6º ano			72	62	70	62	68	
3º Ciclo do Ensino Básico		Total	178	174	162	182	193	
		7º ano	51	68	61	74	68	
		8º ano	60	49	55	65	64	
		9º ano	67	57	46	43	63	
Colégio Salesiano de S. João Bosco		2º Ciclo do Ensino Básico	Total	121	121	121	96	90
			5º ano	58	55	58	37	48
	6º ano		63	66	63	59	42	
	3º Ciclo do Ensino Básico	Total	144	147	160	153	155	
		7º ano	56	50	58	56	53	
		8º ano	50	52	52	52	51	
		9º ano	38	45	50	45	51	
	Colégio de Nossa Senhora da Assunção	2º Ciclo do Ensino Básico	Total	174	189	183	139	114
			5º ano	88	99	76	56	57
6º ano			86	90	107	83	57	
3º Ciclo do Ensino Básico		Total	310	300	269	257	253	
		7º ano	103	93	88	90	85	
		8º ano	111	101	87	82	81	
		9º ano	96	106	94	85	87	
ES/3 de Anadia		3º Ciclo do Ensino	Total	171	152	226	197	243

Básico	7º ano	69	48	80	81	92
	8º ano	44	54	51	69	74
	9º ano	58	50	95	47	77
	Ensino recorrente	57	45	0	33	28

4.4.3 ENSINO SECUNDÁRIO

O ensino secundário é um nível de ensino facultativo, o que significa que a sua frequência resulta da vontade de ingressar num novo ciclo de ensino, prolongando a escolaridade, para além do que é imposto, em termos de sistema.

A tabela 4.4.3a revela o número de alunos que frequentam o ensino secundário, no período de 2001/2002 a 2005/2006, desagregando a análise, pela vertente geral e pela vertente tecnológica. É evidente que os cursos gerais têm escolha preferencial, comparativamente aos cursos tecnológicos.

Tabela 4.4.3a - Evolução do número de alunos no Ensino Secundário (2001/2002 a 2005/2006)

Ensino Secundário	Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006
ES/3 de Anadia	Cursos Gerais	Total	379	346	353	364	206
		10º ano	148	129	143	125	105
		11º ano	87	118	91	116	101
		12º ano	144	99	119	123	0
	Cursos Tecnológicos	Total	133	125	44	121	104
		10º ano	51	60	28	68	53
		11º ano	44	30	7	27	51
		12º ano	38	35	9	26	0
		Ensino Recorrente	91	90	58	103	95
	Colégio de Nossa Senhora da Assunção	Cursos Gerais	Total	171	170	159	169
10º ano			50	60	53	55	48
11º ano			60	45	59	49	48
12º ano			61	65	47	65	48

4.4.4 ENSINO PROFISSIONAL

O número de alunos no ensino profissional está patente na tabela 4.4.4a, que revela a respectiva evolução em termos numéricos do total de alunos que frequenta a Escola Profissional de Viticultura.

Tabela 4.4.4a - Evolução do número de alunos no Ensino Profissional (2001/2002 a 2005/2006)

EP	Nível	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Escola Profissional de Viticultura e Enologia da Bairrada	Nível 3	65	72	74	74	73
	1º ano	16	21	45	19	23
	2º ano	36	16	17	38	18
	3º ano	13	35	12	17	32

A APPACDM também apresenta resposta formativa, ao nível da formação profissional, e respectiva procura. A tabela 4.4.4b traduz a procura em termos etários, e também por curso:

Tabela 4.4.4b – Número de jovens em formação profissional, por idades e por curso

Nº de Jovens por Grupos de idades	
15-16 anos	14
17-18 anos	12
19-22 anos	5
Nº de Jovens por curso	
Carpintaria	11
Agricultura	10
Hotelaria/Serviços	10

Fonte: DREC

4.4.5 ENSINO ESPECIAL

Nestas circunstâncias, é objectivo da educação especial a recuperação e integração sócio-educativa dos indivíduos com necessidades educativas específicas, integrando actividades dirigidas aos educandos e acções dirigidas às famílias, aos educadores e às comunidades (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro - Lei de bases do Sistema Educativo).

A educação especial deve, por isso, possibilitar às crianças e jovens o desenvolvimento das suas competências e a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para conquistar o maior nível possível de autonomia pessoal.

A tabela 4.4.5a traduz o número de alunos com necessidades educativas especiais no actual ano lectivo, desagregado por cada nível de ensino.

Tabela 4.4.5a – Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (2006/2007)

Nível de ensino	Agrupamento de Anadia	Agrupamento de Vilarinho do Bairro	Colégio de Nossa Senhora da Assunção	Colégio Salesiano de S. João Bosco
Pré-Escolar	1	5	-	-
1º ciclo	79	41	0	0
2º ciclo	42	25	6	7
3º ciclo	18	19	15	9

Pela especificidade que a APPACDM apresenta, não foi incluída na tabela anterior. Segundo dados disponibilizados por esta instituição, em 2004 foram atendidos um total de 30 crianças e jovens na Escola de Ensino Especial:

Tabela 4.4.5b – Número de crianças e jovens atendidos na APPACDM

Grupos de idade	6-10 anos	11-15 anos	16-18 anos
Nº de crianças e jovens atendidos	6	15	9

Esta Escola de Ensino Especial contempla cinco grupos de alunos organizados por salas, atendendo às suas competências cognitivas e funcionais, desenvolvimento e aprendizagem de carácter escolar ou vocacional.

4.5 ACÇÃO SOCIAL

A acção social escolar incide na implementação de medidas de apoio sócio-educativo, da responsabilidade do Ministério da Educação que compreendem a atribuição de benefícios em espécie ou de natureza pecuniária, de acordo com as condições económicas apresentadas pelos agregados familiares dos alunos abrangidos. Consiste, assim, num apoio de natureza económica aos alunos com algumas carências, suportando parte ou a totalidade das despesas em educação dos estudantes nela inscritos. As referentes candidaturas realizam-se no início do ano lectivo, abarcando os diversos tipos de comparticipação ou auxílios económicos, nomeadamente, subsídio de alimentação e subsídio para livros e material escolar.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro), determina o princípio de uma justa igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares estabelecendo a gratuidade da escolaridade obrigatória e a urgência na implementação de medidas compensatórias. Este apoio concretiza-se em “subsídios destinados a comparticipar nas despesas escolares do aluno, inerentes à frequência das aulas” (DL nº 399-A/84). Estes auxílios materializam-se em subsídio para alojamento, alimentação, livros e material escolar.

4.5.1 REFEIÇÕES

Segundo o DL nº 399-A/84 de 28 de Dezembro, a gestão, a criação, e a manutenção dos refeitórios escolares, bem como a determinação do preço da refeição anualmente, está ao encargo da câmara. Esta assegura as despesas relativas à alimentação, através do pagamento a cada instituição. Porém, o auxílio dado pelo município cobre apenas uma parte do seu valor (fixado anualmente por Despacho publicado em Diário da República). O subsídio disponibilizado é distribuído equitativamente pelas instituições, independentemente da entidade acolhedora.

Relativamente à existência de refeitórios, está previsto que os mesmos sirvam prioritariamente os alunos que os integram, sendo-lhes, contudo, permitido prestarem o mesmo serviço a alunos externos, que não possuam refeitórios nas suas instalações.

A confecção das refeições servidas no Agrupamento de Escolas de Anadia é assegurada pelo município, à excepção da EB1 de Ferreiros na qual é a junta de freguesia que confecciona as refeições. Apenas nas EB1 de Boialvo e Ferreiros não são servidas as refeições no próprio estabelecimento, tendo os alunos que se deslocar aos respectivos jardins-de-infância.

Tabela 4.5.1a – Refeições – Agrupamento de Escolas de Anadia

Agrupamento / Escola 1º CEB	Local onde é confeccionada a refeição	Entidade que confecciona as refeições	Local onde é servida a refeição	Equipamentos e meios usados no fornecimento das refeições escolares	Horário da refeição
Escola EB 1 de Anadia	Cantina da Escola EB1 de Anadia	Município de Anadia	Cantina da Escola EB1 de Anadia	Mobiliário e equipamento da cozinha e refeitório. Funcionárias do Município de Anadia.	12h00
Escola EB1 de Grada	Cantina da Escola EB1 de Anadia	Município de Anadia	Escola EB1 de Grada	Mobiliário da sala de ATL e equipamento de refeições. Viatura e motorista do Município de Anadia. Monitora: Com. de Pais / Junta de Freguesia de Vila Nova de Monsarros	12h00
Escola EB1 de Vila Nova de Monsarros	Cantina da Escola EB1 de Anadia	Município de Anadia	Escola EB1 de Vila Nova de Monsarros	Mobiliário da sala de ATL e equipamento de refeições. Viatura e motorista do Município de Anadia. Monitora: Com. de Pais / Junta de Freguesia de Vila Nova de Monsarros	12h15
Escola EB1 de Monsarros	Cantina da Escola EB1 de Anadia	Município de Anadia	Escola EB1 de Monsarros	Mobiliário da sala de ATL e equipamento de refeições. Viatura e motorista do Município de Anadia Monitora: Com. de Pais / Junta de Freguesia de Vila Nova de Monsarros	12h00
Escola EB1 do Pereiro	Cantina da Escola EB1 de Anadia	Município de Anadia	Escola EB1 do Pereiro	Mobiliário da sala de ATL e equipamento de refeições. Viatura e motorista do Município de Anadia. Monitora: Com. de Pais	12h30
Escola EB1 de Avelãs de Cima	Cantina da Escola EB1 de Anadia	Município de Anadia	Escola EB1 de Avelãs de Cima	Mobiliário da sala de ATL e equipamento de refeições. Viatura e motorista do Município de Anadia. Monitora: Comissão de Pais	12h30
Escola EB1 de Boialvo	Cantina da Escola EB1 de Anadia	Município de Anadia	Jardim de Infância de Boialvo	Mobiliário da sala de CAF e equipamento de refeições. Viatura e motorista do Município de Anadia. Monitora: Comissão de Pais	12h30
Escola EB1 de Ferreiros	Cantina do Jardim de Infância de Ferreiros	Junta de Freguesia de Ferreiros	Cantina do Jardim de Infância de Ferreiros	Mobiliário da sala de CAF e equipamento de refeições. Monitora: Junta de Freguesia da Moita	12h00

Fonte: Município de Anadia

Quanto ao Agrupamento de escolas de Vilarinho do Bairro, a junta de freguesia de Sangalhos e o Centro Cultural e Recreativo de Poutena são os responsáveis pela confecção das refeições. Nas EB1's de Pista, Fogueira e Ancas, as refeições são confeccionadas na cantina do JI da Pista, enquanto que na EB1de Samel as refeições são confeccionadas no próprio estabelecimento de ensino. Já as refeições da EB1 de Vilarinho do Bairro são realizadas na

EB2,3 da mesma freguesia. À exceção da EB1 da Pista, cujas refeições são servidas no JI com o mesmo nome, nas restantes EB1's as mesmas são servidas nos próprios estabelecimentos de ensino.

Tabela 4.5.1b - Refeições (Agrupamento de Escolas de Vilarinho do Bairro)

Agrupamento / Escola 1º CEB	Local onde é confeccionada a refeição	Entidade que confecciona as refeições	Local onde é servida a refeição	Equipamentos e meios usados no fornecimento das refeições escolares	Horário da refeição
Escola EB 1 da Pista (Sangalhos)	Cantina do Jardim de Infância da Pista (Sangalhos)	Junta de Freguesia de Sangalhos	Cantina do Jardim de Infância da Pista (Sangalhos)	Mobiliário e equipamento da cozinha e refeitório. Funcionárias da Junta de Freguesia de Sangalhos	12h00
Escola EB 1 da Fogueira	Cantina do Jardim de Infância da Pista (Sangalhos)	Junta de Freguesia de Sangalhos	Escola EB1 da Fogueira	Mobiliário da sala de ATL e equipamento de refeições. Viatura e motorista do Município de Anadia. Monitora: Comissão de Pais	12h15
Escola EB1 de Ancas	Cantina do Jardim de Infância da Pista (Sangalhos)	Junta de Freguesia de Sangalhos	Escola EB1 de Ancas	Mobiliário da sala de ATL e equipamento de refeições. Viatura e motorista do Município de Anadia. Monitora: Comissão de Pais	12h30
Escola EB1 de Samel	Cantina da Escola EB1 de Samel	Centro Cultural e Recreativo de Poutena	Cantina da Escola EB1 de Samel	Mobiliário da sala de ATL e equipamento de refeições. Viatura e motorista do C. C. R. Poutena. Monitora: Liga dops Amigos de Samel	12h00
Escola EB1 de Vilarinho do Bairro	Escola EB 2/3 de Vilarinho do Bairro	Centro Cultural e Recreativo de Poutena	Escola EB 1 de Vilarinho do Bairro	Mobiliário e equipamento da cozinha e refeitório. Viatura e motorista do C. C. R. Poutena. Monitora: Comissão de Pais	12h00

Fonte: Município de Anadia

4.5.2 TRANSPORTES ESCOLARES

O serviço de transporte escolar é um direito de cada aluno e refere-se à deslocação entre o local de residência e o estabelecimento de ensino, quando residam na área de influência pedagógica do Ministério da Educação relativa ao processo de matrícula, se residirem a mais de 4 km do local de ensino, e que tenham sido matriculados em estabelecimentos de ensino situados fora das áreas das respectivas residências.

Às Autarquias Locais – neste caso à Câmara Municipal de Anadia, compete apoiar ou compartilhar no apoio à acção social escolar, nomeadamente na gestão, organização, financiamento e funcionamento do controlo dos transportes escolares (Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro).

O Plano de Transportes Escolares é discutido em reunião de câmara, no início de cada ano lectivo, com a participação de representantes das escolas, das transportadoras, da Câmara Municipal e da Direcção Regional de Educação.

O transporte escolar é gratuito para os alunos sujeitos à escolaridade obrigatória, e relativamente aos alunos do ensino secundário é compartilhado, nos termos a definir em simultâneo pelos Ministérios da Administração Interna e Educação (Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro).

No concelho de Anadia, os circuitos de transportes escolares existentes são os que de seguida se apresentam, na tabela 4.5.2a:

Tabela 4.5.2a – Transportes escolares

	Amoreira/ Coimbra	Anadia/ Parada	Paredes do Bairro/ Vilarinho do Bairro	Aguada Baixo/ Anadia	Anadia/ Parada	Ancas/ Vilarinho do Bairro	S.Lourenço/ Vilarinho do Bairro	Aguada/ Anadia	Anadia/ Samel	Oiã/ Mealhada
Percurso	AMOREIRA	ANADIA	PAREDES DO BAIRRO	AGUADA BAIXO	ANADIA	ANCAS	S. LOURENÇO	ÁGUEDA	ANADIA	OIÃ
	Ancas	Moita	Couvelha	S. João Azenha	Monsarros	Amoreira da Gândara	Pedralva	Barrô	Arcos	Silveiro
	Mogofores	V. Avim	Pedralva	Avelãs Caminho	V. Nova Monsarros			Barrô	Famalicão	Oliveira do Bairro
	Anadia	Moita		Mogofores	Poço			Carqueijo	Malaposta	Sangalhos
	Ventosa Bairro	Vale Boi			Algeriz			Aguada de Baixo	Mogofores	Anadia
	Povoa Garção	Ferreiros						Murta	S. Mateus	Curia
	Mealhada	Canelas						Oliveira do Bairro	Ancas	Aguim
	Malaposta	Ferreirinhos							Paredes Bairro	Sanitana
	Santa Luzia	Canelas						Sangalhos	Couvelha	Grada
	Sargento Mor	Póvoa Gago						Mogofores	Levira	Grada
	Fornos	Vale da Mó								
	Adémia	Junqueira								
		Algeriz								
	COIMBRA	PARADA	VILARINHO DO BAIRRO	ANADIA	PARADA	VILARINHO DO BAIRRO	VILARINHO DO BAIRRO	ANADIA	SAMEL	MEALHADA

	Paredes do Bairro/ Vilarinho do Bairro	Águeda/ Anadia	Coimbra/ Albergaria a Velha	Lourenço/ Vilarinho do Bairro	Poutena/ Vilarinho do Bairro	Samel	Poutena	Mata da Curia	Grou	Ancas
Percorso	PAREDES DO BAIRRO	ÁGUEDA	COIMBRA	S. LOURENÇO	POUTENA	Vendas Samel	Torres	Horta da Curia	Levira	Madureira
	Couvelha	Boralha	Adémia	Pedralva	Torres	Quinta Perdigão		Ribaformos	Azenha	Arieiro
	Pedralva	Candam	Santa Luzia	Horta da Curia	Pedreira de Vilarinho	Chipar		Póvoa do Garção	Banhos	Portodouro
		Vale Grande	Mealhada	Ribaformos	Venda Nova			Casal		Amoreira da Gândara
		S.Martinho	Curia	Póvoa do Garção	Bolho			Bolho		Samel
		Aguada Cima	Anadia	Casal				Venda Nova		Vendas Samel
		Forcada	Avelãs Caminho	Bolho				Pedreira de Vilarinho		Quinta Perdigão
		Aguadalte	Aguada de Baixo	Venda Nova						Chipar
		Bustelo	Águeda	Pedreira de Vilarinho						
		Boialvo	Mourisca Vouga							
		Pardeeiro								
		Boialvo								
		Mata de Cima								
		Figueira Boialvo								
		Candieira								
		S.Pedro								
		Pereiro								
		Famalicão								
	VILARINHO DO BAIRRO	ANADIA	ALBERGARIA A VELHA	VILARINHO DO BAIRRO	VILARINHO DO BAIRRO	VILARINHO DO BAIRRO	VILARINHO DO BAIRRO	VILARINHO DO BAIRRO	VILARINHO DO BAIRRO	VILARINHO DO BAIRRO

Fonte: Município de Anadia

Note-se que é o circuito Águeda/ Anadia que atravessa o maior número de localidades, passando pela Borralha, Candam, Vale Grande, S. Martinho, Aguada Cima, Forcado, Aqualda, Bustelo, boialvo, Pardeiro, Mata de Cima, Figueira Boialvo, Candieira, S. Pedro, Pereiro e Famalicão. Já os percursos mais curtos são os que passam por Poutena/ Torres/ Vilarinho do Bairro, Ancas/ Amoreira da Gândara/ Vilarinho do Bairro, S. Lourenço/ Pedralva/ Vilarinho do Bairro.

Refira-se que onze circuitos têm como destino a freguesia de Vilarinho do Bairro, o que poderá ser explicado pela alargada oferta formativa desta localidade.

Considerou-se pertinente analisar separadamente a oferta de transportes que servem o sector Este do concelho, ou seja, a área serrana, dado os circuitos que aí se encontram serem específicos para essa área.

A tabela que se segue apresenta o horário dos transportes efectuados nas áreas serranas, de segunda à sexta-feira, assim como o número de alunos a usufruir destes serviços.

Tabela 4.5.2b – Transporte de alunos da Serra (segunda a sexta-feira)

De Segunda a Sexta-Feira							
1ª volta				2ª volta			
HORA	LOCALIDADE	ALUNOS	DESTINO	HORA	LOCALIDADE	ALUNOS	DESTINO
7:25	Fontemanha	1	EB 2, 3 Anadia	8:00	Anfiteatro – Várzea de Arcos - Cruzeiro		
	Estrada do Valeiro			8:05	Arcos	1	EB1 Moita
	Saidinho/Saide				Anadia		
7:32	Saide	1	EB 2, 3 Anadia	8:10	Moita – Centro paroquial	1	
	Saidinho				Moita	1	EB1 Moita
7:38	Amieiro - Centro	3	EB 2, 3 Anadia		Vale do Boi		
		1	Secundária Anadia	08 :25	Junqueira		
		1	EB1 Moita		Amieiro - centro	2	EB1 Ferreiros
7:43	Junqueira - entroncamento	2	EB 2,3 Anadia			1	EB1 Moita
7:45	Vale da Mó - entroncamento	1	EB1 Moita	8:35	Junqueira - entroncamento	1	EB1 Ferreiros
	Vale do Boi					2	EB1 Moita
7:50	Moita	Deixa 2 no Centro Paroquial	EB1 Moita	8:37	Vale da Mó	2	EB1 Ferreiros

8:00	Anadia	Pinheiro / Cabecinho / Cemitério		8:40	Vale do Boi	2	EB1 Ferreiros
		(Anfiteatro escolar deixar todos os alunos)		8:45	EB1 Ferreiros		
		Fim da 1ª volta		8:50	Centro Social da Moita		

Fonte: Município de Anadia

Assim, é possível verifica que se contabiliza um total de doze alunos na primeira volta e treze na segunda. É na freguesia de Amieiro que se observa o maior número de alunos (três na primeira volta e dois na segunda). Estes circuitos contemplam alunos da EB 2,3 e da Escola Secundária de Anadia, da EB1 da Moita e da EB1 de Ferreiros.

Tabela 4.5.2c – Transporte de alunos da Serra – segundas e quinta-feira e quarta-feira

Segunda e Quintas-Feiras				Quarta-Feira			
HORA	LOCALIDADE	ALUNOS	DESTINO	HORA	LOCALIDADE	ALUNOS	DESTINO
17:20	Anadia	Anfiteatro da escola		13:00	Anadia – anfiteatro da escola		
17:26	Anadia	Início da volta			Moita		
17:40	Moita	EB1 e Centro paroquial			Vale de Boi		
17:45	Ferreiros	EB1			Vale da Mó		
17:50	Vale de Boi	1		13:20	Junqueira - entroncamento	2	casa
17:52		2		13:25	Amieiro	3	casa
17:53		1		13:32	Saide	1	casa
17:55		1			Saidinho		
18:00	Vale da Mó	3			Estrada do Valeiro		
18:02	Junqueira - entroncamento	5		13:38	Fontemanha	1	casa
18:09	Amieiro	8			Junqueira		
	Saidinho				Vale da Mó		
18:15	Saide	1			Vale de Boi		
	Saidinho				Moita		
	Estrada do Valeiro			13:50	Anadia – junto ao mercado	Deixa uma senhora	
18:22	Fontemanha	Deixa uma senhora		17:20	Anadia – Anfiteatro da escola		
18:25	Fontemanha	1		17:26	Anadia	Início da volta	
	Junqueira			17:40	Moita	EB1 e Centro paroquial	
	Vale da Mó			17:45	Ferreiros	EB1	casa
	Vale de Boi			17:50	Vale de Boi	1	casa
18:40	Moita – Centro Paroquial			17:52		2	casa
18:45	Anadia - Hospital	1	casa	17:53		1	casa
18:48	Encosta do Sol	1	casa	17:55		1	casa

18:52	Arcos - Cruzeiro	1	casa	18:00	Vale da Mó	3	casa
				18:02	Junqueira - entroncamento	3	casa
				18:08	Arneiro	4	casa
				18:15	Fontemanha	Leva uma senhora	
				18:30	Moita – Centro		
				18:40	Anadia - Hospital	1	casa
				18:43	Encosta do Sol	1	casa
				18:48	Arcos - cruzeiro	1	casa

Fonte: Município de Anadia

No circuito realizado às segundas e às quintas-feiras são transportados 26 alunos, passando o veículo por Anadia, Moita Ferreiros, Vale do Boi, Vale da Mó, Junqueira, Arneiro, Saidinho, Saide, Estrada do Valeiro, Fontemanha, Encosta do Sol e Arcos.

No circuito efectuado à quarta-feira são transportados 25 alunos, sendo eles das seguintes localidades: Junqueira (2); Arneiro (3); Saide (1); Fontemanha (1); Vale de Boi (5); Vale da Mó (3); Junqueira (3); Arneiro (4); Anadia (1); Encosta do Sol (1); Arcos (1).

É ainda de referir o circuito descrito na tabela que se segue, que funciona exclusivamente às terças e sextas –feiras.

Tabela 4.5.2d – Transporte de alunos da Serra – terças e sextas-feiras

Terças e Sextas-Feiras							
1ª volta				2ª Volta			
HORA	LOCALIDADE	ALUNOS	DESTINO	HORA	LOCALIDADE	ALUNOS	DESTINO
16:35	Ferreiros	Saída		17:20	Anadia - Anfiteatro		
16:43	Vale de Boi	1	casa	17:26	Saída		
16:45	Vale de Boi	2	casa	17:40	Moita - Escolas e Centro Paroquial		
16:46	Vale de Boi	1	casa		Vale de Boi		
16:48	Vale de Boi	1	casa	17:47	Vale da Mó	1	casa
16:52	Vale da Mó	2	casa	17:50	Junqueira - entroncamento	4	casa
16:54	Junqueira - entroncamento	1	casa	17:55	Arneiro	6	casa
17:00	Arneiro	2	casa		Saidinho		
	Junqueira			18:02	Saide	1	casa
	Vale da Mó				Saidinho		
	Vale de Boi				Estrada do Valeiro		
17:20	Anadia – Anfiteatro	Início da segunda volta – transporte da tarde.		18:13	Fontemanha	1	
					Junqueira		
					Vale de Mó		
					Vale de Boi		
				18:25	Moita		Centro Paroquial

18:32	Anadia - Hospital	1	casa
18:35	Encosta do Sol	1	casa
18:40	Arcos - cruzeiro	1	casa

Fonte: Município de Anadia

Neste circuito, são realizados duas voltas, a primeira começa às 16h:35min em Ferreiros e acaba às 17h:20min em Anadia (Anfiteatro), começando, logo de seguida, neste mesmo local, a segunda volta, finalizando às 18h:40min nos Arcos (cruzeiro).

CAPÍTULO V – PROJECCÕES DA POPULAÇÃO

5.1 PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO

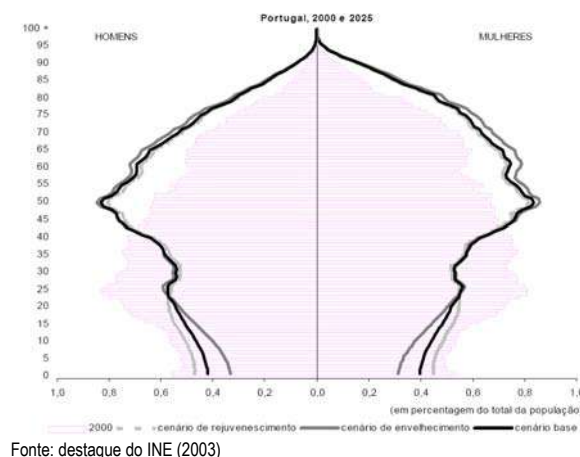
Um instrumento de planeamento como a Carta Educativa tem como principal objectivo a reorganização da Rede Escolar Oficial. Neste contexto, é fundamental a projecção da população em termos totais, onde posteriormente se dará especial ênfase à população expectável em idade escolar.

Segundo um destaque do INE datado de 2003, as principais conclusões deste estudo, à escala nacional são:

- agrava-se o **envelhecimento** da população no futuro;

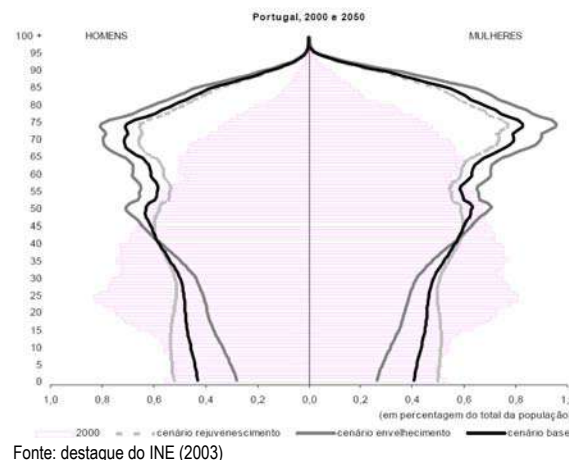
- decréscimo populacional até 2050 e perda de um quarto da sua população;
- duplo envelhecimento (mais idosos e menos jovens);
- população em idade activa diminui;
- envelhecimento em 2025 mais notório na base da pirâmide;

Gráfico 5.1a – Projeções da População em 2000 e 2025 (INE)



- duplo envelhecimento em 2050 mais notório no topo da pirâmide;
- previsível aumento da esperança média de vida bem como da manutenção dos níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição de gerações;
- possibilidade de ocorrência de saldos migratórios positivos;

Gráfico 5.1b – Projeções da População em 2000 e 2050 (INE)



- a longevidade feminina continua a ser mais elevada, em detrimento da população masculina.

É perceptível o acentuar do fenómeno do envelhecimento à escala nacional, o que é reflexo do comportamento demográfico de outras sociedades, ao nível europeu.

Ao nível do concelho de Anadia foram calculadas as projecções demográficas, por grupos etários até 2011. Não foi desagregada a informação à escala da freguesia, visto que o erro inerente às projecções da população aumenta à medida que se diminui a escala de análise.

Para a elaboração da projecção foi definida uma metodologia que consistiu em, inicialmente, definir o objectivo desta operação, identificar a população à partida, analisar a actual situação demográfica, e por fim calcular as projecções. Estabeleceu-se como horizonte temporal o ano de 2011, visto que se considera razoável esta data, tendo em vista o ano em que se inicia a projecção.

Definiram-se hipóteses, à luz das quais deverão ser interpretados os dados, pois se as mesmas não forem efectivas no futuro, os resultados poderão não ser os expectáveis. Considerou-se que o comportamento das actuais variáveis demográficas seria permanente, ou seja, que a população jovem iria continuar a decrescer, que o carácter envelhecido da população seria cada vez mais acentuado, que as migrações não sofreriam qualquer alteração e que a taxa de fecundidade ficaria aquém da possibilidade de renovação de gerações. *Aliás há mais de vinte anos que a fecundidade é baixa, com um nível inferior ao exigido para substituir as presentes gerações de pais, ou seja, cerca de 2,1 crianças por mulher (CARRILHO, 2004).*

Para o cálculo das projecções demográficas foram consideradas as seguintes variáveis: (i) população residente em 1991 e 2001 e por ano de nascimento no mesmo período; (ii) distribuição dos indivíduos por grupo etário, em 1991 e 2001; (iii) nados-vivos por idade da mãe desde 1991 até 2005; (iv) óbitos por grupo etário no período 1991 a 2005; (v) migrações ao nível do concelho.

Em termos de processo considerou-se a evolução do número de indivíduos nos dois últimos períodos censitários, isto porque não é razoável recuar em termos temporais, visto que a dinâmica demográfica explícita a partir da década de 90 difere do comportamento demográfico anterior a esta data. Nessa época as taxas de natalidade/ mortalidade eram mais elevadas, os movimentos migratórios tinham algum significado e actualmente sobressaem as imigrações.

Analisou-se a evolução da população nestas duas décadas e o volume de população em cada um dos grupos etários, comparativamente ao total populacional. Foi induzida a componente demográfica à dos Recenseamentos Gerais da População, de modo a aferir o potencial fértil da população, o número potencial de indivíduos e também o “grau” de envelhecimento da população. Fez-se actuar a mortalidade nos grupos etários com idades mais avançadas e projectou-se a natalidade no total de mulheres em período fértil (dos 15 aos 49 anos).

Tabela 5.1a – População residente de 2001 a 2005 e em 2011

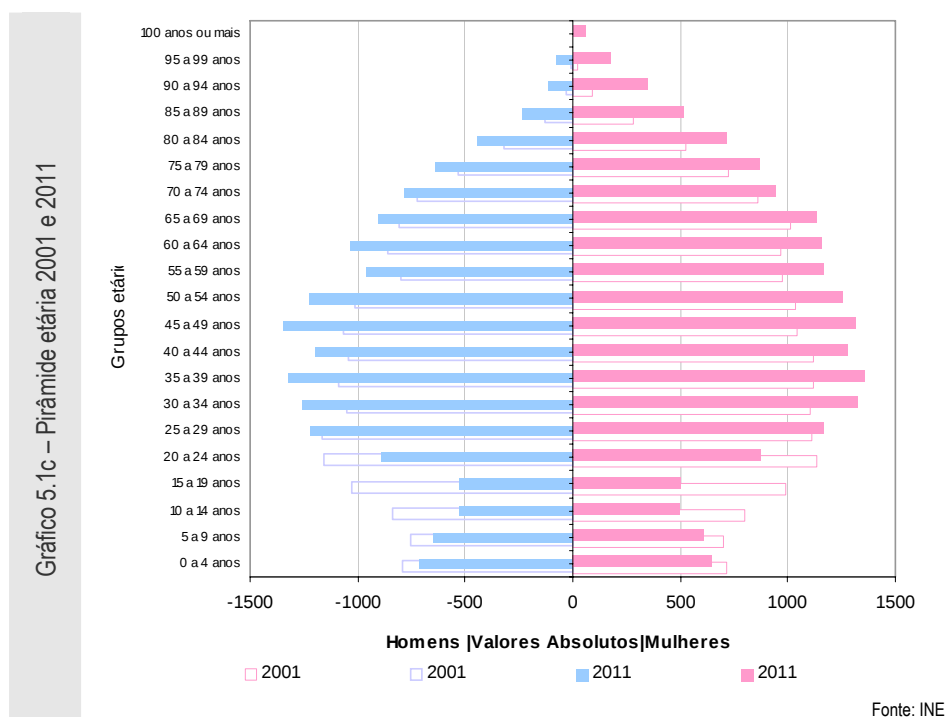
População Residente (estimada) no concelho de Anadia	
2001	31545
2002	31500
2003	31622
2004	31671
2005	31680
2011	33979

Fonte: INE, Portugal, 2001 e Estimativas da População Residente

Visto que se apresenta, somente, o resultado para 2010/2011 foram consultadas as Estimativas da População Residente. Verifica-se que os dados posteriores a 2001 apontam para um contínuo acréscimo de residentes no concelho, culminando em 2005 com 31.680 residentes. As Estimativas, embora não tendo o grau de profundidade que os Recenseamentos apresentam constituem uma importante fonte para indicar a evolução da população e têm um grau de confiança elevado.

A tendência é para que a população venha a aumentar até à data projectada, sendo que nessa altura se prevêem

33.979 residentes no concelho de Anadia. Note-se que em termos de estrutura etária a população jovem continuará a decrescer, estreitando progressivamente a base da pirâmide. No pólo oposto ocorrerá o alargamento do topo o que significa que a população idosa tenderá a aumentar gradualmente, produzindo uma pirâmide etária *em urna* (gráfico 5.1c).



Na tabela 5.1b está representada a estrutura etária do concelho em 2001 e em 2011, que serviu de base à elaboração da pirâmide. O decréscimo de indivíduos nos grupos etários compreendidos entre os 0 aos 4 anos, até à classe dos 20 a 24 anos é evidente. A partir dos 25 anos verifica-se o inverso, pois o número de indivíduos tenderá a aumentar consideravelmente.

Tabela 5.1b - População residente em 2001 e em 2011

Grupos etários	2001	2011
0 a 4 anos	1505	1367
5 a 9 anos	1455	1256
10 a 14 anos	1639	1020
15 a 19 anos	2022	1025
20 a 24 anos	2295	1768
25 a 29 anos	2277	2385
30 a 34 anos	2157	2583
35 a 39 anos	2207	2679
40 a 44 anos	2160	2473
45 a 49 anos	2112	2665
50 a 54 anos	2045	2486
55 a 59 anos	1776	2122
60 a 64 anos	1829	2192
65 a 69 anos	1818	2038
70 a 74 anos	1584	1731
75 a 79 anos	1250	1512
80 a 84 anos	844	1154
85 a 89 anos	411	751
90 a 94 anos	123	460
95 a 99 anos	34	252
100 anos ou mais	2	60

5.2 PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR

Este segundo ponto é relativo às projecções de um segmento populacional específico – população em idade escolar. A projecção do potencial número de alunos em cada freguesia e em cada nível de ensino permitirá sustentar a capacidade dos novos equipamentos que irão integrar a futura configuração da rede educativa do concelho.

A previsão da evolução do número de alunos é um dos principais objectivos considerados na realização da Carta Educativa. O exercício de projecção populacional torna fundamental a contextualização no âmbito do cenário demográfico corrente, e também através da efectiva concretização de alguns pressupostos. Sendo assim, e como o próprio conceito sugere, projectar significa delinear uma tendência, incorrer em suposições subjacentes ao comportamento provável de determinadas variáveis.

No que se refere à metodologia utilizada, fica uma breve nota sobre os itens analisados: (i) evolução dos nados-vivos desde 1991 até 2005, por freguesia; (ii) evolução dos nascimentos, por idade da mãe, por município, em 2001; (iii)

população residente, segundo o ano de nascimento, nos dois momentos censitários (1991-2001), por freguesia; (iv) população residente, segundo as migrações, mediante os dados disponibilizados no último Recenseamento; (v) evolução do número de frequências, em cada estabelecimento de ensino, desde o ano lectivo de 2001/2002 até ao último ano lectivo; (vi) número de alunos a frequentar os vários estabelecimentos de ensino, desagregados por ano de escolaridade, segundo a área de residência e o ano de nascimento.

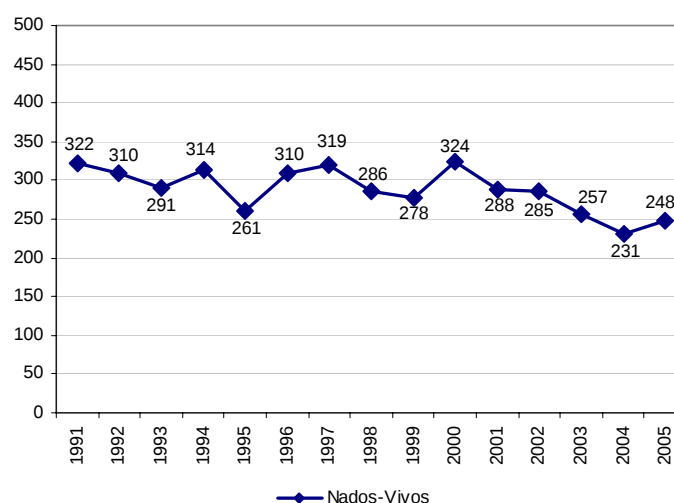
As fontes de onde foram recolhidos os elementos são: os Recenseamentos Gerais da População (1991 – 2001), as Estatísticas Demográficas (1991 – 2005) disponibilizados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística), bem como a bateria de dados cedida pelo GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo) para elaboração das Cartas Educativas. Em relação ao último indicador, foi solicitada a informação à Rede Pública – Escolas Oficiais e Escolas Privadas.

Considerámos que em termos temporais não é razoável recuar a datas anteriores a 1991, visto que a realidade demográfica de então é completamente diferente da actual. Isto porque a partir de 1991 se verifica uma certa estabilidade ao nível dos índices de fecundidade e natalidade, apontando tendencialmente para o decréscimo e constância dos níveis de mortalidade, proporcionada pela melhoria das condições de vida.

Inicialmente, foi tratada a informação relativa à população residente, por ano de nascimento, restringindo essa análise apenas à população em idade de frequentar a escola. Uma vez que os dados disponibilizados se reportam a 2001, e visto o Recenseamento ter sido publicado em Março e como tal não contemplar a população até ao final desse ano, utilizaram-se como elementos base o número de nados-vivos ocorridos no período de 2001 a 2004.

A análise da evolução dos nados-vivos no concelho (gráfico 5.2a) permitiu verificar uma tendência pautada por sucessivos decréscimos e acréscimos, sendo a tónica dominante sublinhada por uma diminuição significativa, nos últimos anos, apontando o último ano para uma ligeira retoma dos valores iniciais. Em 1991 nasceram 322 crianças no concelho de Anadia, registando-se o valor mais elevado no ano de 2000. O ano de 1995 revela uma das descidas mais abruptas da natalidade no concelho, à semelhança de 1993 e de 2001, embora com menos intensidade.

Gráfico 5.2a – Evolução dos nados-vivos desde 1991 a 2005



Fonte: INE (1991-2005)

Após a análise da evolução dos nados-vivos e da população residente, em cada ano de nascimento, é aferida a variação positiva ou negativa da população, comparando o número de nados-vivos ocorridos num ano específico e o real número de indivíduos que reside no concelho, nesse mesmo ano. Através desse método comparativo, obtém-se o acréscimo ou decréscimo dos residentes registado ao longo do período de 1991 a 2005. Posteriormente e em termos médios calcula-se a variação anual.

A tabela que se segue (tabela 5.2a) expõe a variação do número de indivíduos registado, em cada freguesia, ao longo dos dois momentos censitários.

Tabela 5.2a - Variação do número de indivíduos em idade de frequentar a escola, durante o período censitário (1991-2001)

Ano de nascimento	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	Variação (%)	
Idade em 2006/2007	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	1991/2000	Anual
Aguim	-15.6	32.1	-16.7	21.9	17.9	-3.6	105.0	85.7	-16.1	34.4	20.9	2.09
Amoreira da Gândara	-44.6	-33.3	45.0	81.8	44.6	17.5	-10.7	33.3	25.0	5.3	-5.4	-0.54
Ancas	0.0	0.0	107.1	300.0	55.8	30.6	56.3	100.0	129.2	25.0	66.5	6.65
Arcos	-86.1	-82.5	-84.8	-86.3	-84.3	-78.5	-73.2	-87.8	-88.0	-13.2	-85.5	-8.55
Avelãs de Caminho	364.6	255.0	395.5	283.3	700.0	454.5	270.0	263.2	433.9	-11.3	283.8	28.38
Avelãs de Cima	-34.6	-39.6	37.5	26.8	-34.0	-12.5	-58.3	-33.3	-45.8	-20.5	-36.5	-3.65
Mogofores	29.7	200.0	35.0	75.0	28.6	203.1	75.0	162.5	204.5	-19.2	76.7	7.67
Moita	-64.4	-79.3	-55.3	-58.0	-51.1	-56.3	-60.9	-54.3	-80.0	-12.5	-67.6	-6.76

Óis do Bairro	337.5	2175.0	250.0	355.0	450.0	385.0	205.0	350.0	512.5	0.0	-40.2	-4.02
Paredes do Bairro	215.6	314.3	197.5	137.5	95.5	148.1	80.6	172.7	177.5	21.9	137.5	13.75
S. Lourenço do Bairro	162.5	166.7	84.1	62.0	57.5	163.5	109.1	216.7	160.0	-5.7	88.5	8.85
Sangalhos	0.0	0.0	-97.1	-87.8	-89.9	-94.3	-95.5	-91.5	-90.1	12.2	-92.8	-9.28
Tamengos	26.6	100.0	91.1	73.7	64.1	50.0	106.7	83.8	26.4	45.0	56.3	5.63
Vila Nova de Monsarros	-50.0	-5.4	-8.3	-56.1	-51.7	14.7	31.3	10.0	42.6	9.5	-24.6	-2.46
Vilarinho do Bairro	-46.9	1.5	-9.1	-30.3	-32.3	-5.8	6.5	-1.0	-46.0	-20.8	-31.0	-3.10

Note-se que se observam algumas variações positivas acima dos 100%, o que significa que o número de nados-vivos ocorridos num determinado ano é inferior ao número de residentes nesse mesmo ano. Veja-se a título de exemplo a variação dos indivíduos com 6 anos na freguesia de Avelãs de Caminho (346.6%). Este facto traduz um acréscimo de residentes, pois em 2000 nasceram 12 crianças na freguesia de Avelãs de Caminho mas, segundo os Recenseamentos da População de 2001 residiam 16 crianças, nesse mesmo ano. Tal significa um acréscimo de população, que não nasceu nessa freguesia. O mesmo acontece novamente em Óis do Bairro, relativamente aos residentes com 7 anos de idade (acréscimo de 2175%), na freguesia de Paredes do Bairro em relação aos indivíduos dos 6 aos 9 anos de idade, cuja variação se traduziu num aumento de 215,6%, 314,3%, 197,5% e 137,5%, respectivamente.

Realizado este exercício, crescem-se variáveis de progressão/retenção dos alunos. Mediante os dados recolhidos no GIASE e com a listagem dos alunos disponibilizada pelos agrupamentos escolares, foi possível aferir a percentagem de alunos inscritos em cada ano de escolaridade, por idade. Este factor é essencial na projecção dos alunos para os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, onde se verificam taxas de retenção significativas, aumentando a idade normal de frequentar um determinado nível de ensino para idades mais avançadas. Relativamente ao 1º ciclo, conjectura-se que todos os alunos estão integrados no sistema educativo, projectando-se 100% de frequências, o que não se verifica nos ciclos de ensino seguintes, pois o fenómeno de abandono e insucesso escolar influenciam o total de frequências em cada ano lectivo, e neste, em cada ano de escolaridade.

Tabela 5.2b – Valores de correcção das projecções mediante a percentagem de alunos, por idades, mediante cada ano de escolaridade

Idade	Percentagem de matrículas, por idade e ano de escolaridade												
	1º ciclo				2º ciclo		3º ciclo			Secundário			Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	total
6	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
7	0	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
8	0	0	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100

9	-	0	0	100	-	-	-	-	-	-	-	-	100
10	-	-	0	0	60	-	-	-	-	-	-	-	100
11	-	-	-	0	25	50	-	-	-	-	-	-	100
12	-	-	-	-	15	35	50	-	-	-	-	-	100
13	-	-	-	-	-	15	25	50	-	-	-	-	100
14	-	-	-	-	-	-	25	30	60	-	-	-	100
15	-	-	-	-	-	-	-	20	25	65	-	-	85
16	-	-	-	-	-	-	-	-	15	25	70	-	70
17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	20	60	60
18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	20	20
19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	10

Como o desejável é garantir que todos os alunos cumpram a escolaridade obrigatória, projectou-se que o total de efectivos até aos 14 anos de idade seria plenamente considerado como integrado no sistema educativo, ainda que não estivesse no ano de escolaridade correspondente. Salvaguarda-se o facto de se terem distribuído percentualmente os indivíduos, em cada idade, em três anos de escolaridade, o que reflecte a não progressão de alguns alunos. Por exemplo, aos 14 anos de idade, um aluno deveria frequentar o 9º ano de escolaridade. Contudo, em média 20% ainda se encontra no 7º ano, 40% no 8º ano e, por último, 50% no 9º ano.

Ponderados todos os critérios descritos, procedemos ao cálculo deste segmento da população, até 2010/2011 (tabelas subsequentes). Note-se que estas projecções apenas têm em consideração a população residente no concelho de Anadia, apesar de se verificar alguma procura nos concelhos envolventes. Todavia, com o reordenamento da rede educativa de todos os concelhos, e com a criação de novos equipamentos, as opções para se matricular numa determinada área poderão sofrer algumas alterações.

Tabela 5.2c - Projecção da população em idade escolar (2006-2007)

2006-2007	PRÉ-ESCOLAR				1º CICLO					2º CICLO			3º CICLO				SECUNDÁRIO				TOTAL
	3 anos	4 anos	5 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	total	10º ano	11º ano	12º ano	total	
Aguim	4	9	9	22	13	7	9	10	38	11	9	20	11	12	9	32	9	9	7	25	137
Amoreira da Gândara	5	5	12	22	19	17	14	12	62	18	12	30	13	12	13	39	14	11	8	33	186
Ancas	6	7	10	23	7	5	6	6	24	14	11	26	10	9	8	27	6	6	6	18	117
Arcos	60	65	67	192	61	61	61	57	240	75	60	135	59	51	42	152	35	33	38	106	825
Avelãs de Caminho	18	5	19	42	16	14	10	12	51	13	15	29	18	15	14	46	12	10	9	31	200
Avelãs de Cima	26	19	19	65	28	23	14	24	88	39	26	65	24	23	16	63	13	13	16	42	321
Mogofores	8	11	11	29	10	6	11	11	38	13	11	24	9	8	8	25	8	7	6	20	136
Moita	18	9	14	41	31	30	22	23	105	30	23	53	22	23	19	64	17	15	16	48	311
Óis do Bairro	3	4	3	10	4	4	5	5	18	6	5	11	4	2	2	8	3	2	2	7	54
Paredes do Bairro	9	11	11	32		11	12	12	34	17	15	33	13	9	8	30	7	5	5	17	146
S. Lourenço do Bairro	12	26	23	61	18	22	25	25	90	35	22	57	24	25	23	73	22	17	17	57	338
Sangalhos	28	40	37	105	38	44	39	39	159	57	51	108	50	44	34	128	34	33	36	102	603
Tamengos	21	22	6	50	16	10	15	18	58	22	16	38	13	14	13	40	11	10	13	34	220
Vila Nova de Monsarros	15	19	21	55	19	15	20	29	82	37	23	59	19	18	16	54	16	12	16	44	294
Vilarinho do Bairro	20	26	21	68	28	23	24	32	106	37	31	67	29	28	23	81	20	16	20	56	378
Concelho de Anadia	253	279	284	817	305	290	286	311	1192	425	330	755	319	295	247	861	226	200	215	642	4266

Tabela 5.2d - Projecção da população em idade escolar (2007-2008)

2007-2008	PRÉ-ESCOLAR				1º CICLO					2º CICLO			3º CICLO				SECUNDÁRIO				TOTAL
	3 anos	4 anos	5 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	total	10º ano	11º ano	12º ano	total	
Aguim	2	4	9	15	9	13	7	9	38	12	9	21	9	10	10	28	8	8	8	24	127
Amoreira da Gândara	16	5	5	26	12	19	17	14	62	47	14	61	11	12	10	33	12	12	11	35	216
Ancas	10	6	7	23	10	7	5	6	27	1	11	12	11	9	8	27	7	6	6	18	108
Arcos	43	60	65	168	67	61	61	61	250	131	60	191	55	53	43	151	38	31	33	102	862
Avelãs de Caminho	17	18	5	40	19	16	14	10	59	36	11	47	14	16	12	42	12	11	10	33	221
Avelãs de Cima	24	26	19	69	19	28	23	14	84	58	30	88	24	22	20	65	14	12	13	39	345
Mogófores	4	8	11	23	11	10	6	11	37	0	11	11	10	8	6	24	7	7	7	20	115
Moita	20	18	9	47	14	31	30	22	96	37	24	61	21	19	19	60	17	15	15	47	310
Óis do Bairro	4	3	4	11	3	4	4	5	16	8	5	13	5	3	2	10	2	3	2	7	56
Paredes do Bairro	3	9	11	24	11	7	11	12	41	15	14	29	14	11	8	33	7	6	5	18	145
S. Lourenço do Bairro	21	12	26	59	23	18	22	25	88	34	27	60	21	22	21	63	20	20	17	57	328
Sangalhos	33	28	40	101	37	38	44	39	157	50	46	97	47	45	37	129	30	30	32	92	576
Tamengos	7	21	22	51	6	16	10	15	47	23	17	40	14	12	11	38	12	10	11	32	208
Vila Nova de Monsarros	12	15	19	45	21	19	15	20	75	38	28	66	21	17	15	53	15	14	13	41	280
Vilarinho do Bairro	13	20	26	59	21	28	23	24	96	40	29	69	28	26	24	78	21	18	16	55	357
Concelho de Anadia	227	253	279	760	284	312	290	286	1172	529	337	866	304	286	245	835	222	201	198	621	4254

Tabela 5.2e - Projecção da população em idade escolar (2008-2009)

2008-2009	PRÉ-ESCOLAR				1º CICLO					2º CICLO			3º CICLO				SECUNDÁRIO				TOTAL
	3 anos	4 anos	5 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	total	10º ano	11º ano	12º ano	total	
Aguim	7	2	4	13	9	9	13	7	39	13	10	23	8	8	8	24	9	7	7	24	122
Amoreira da Gândara	5	16	5	26	5	12	19	17	53	20	14	34	13	10	10	33	9	10	12	31	176
Ancas	13	10	6	29	7	10	7	5	29	9	9	18	10	9	7	27	7	6	5	19	122
Arcos	51	43	60	155	65	67	61	61	254	88	63	151	55	49	45	149	38	34	31	103	811
Avelãs de Caminho	12	17	18	46	5	19	16	14	54	15	12	27	11	13	13	37	11	11	11	33	196
Avelãs de Cima	20	24	26	70	19	19	28	23	89	26	29	56	27	21	18	66	18	13	12	42	323
Mogofores	9	4	8	20	11	11	10	6	37	16	12	28	10	9	7	26	6	6	7	18	129
Moita	17	20	18	54	9	14	31	30	83	33	26	59	22	19	16	57	17	15	14	47	299
Óis do Bairro	6	4	3	12	4	3	4	4	15	7	5	12	4	4	3	12	2	2	3	6	57
Paredes do Bairro	8	3	9	20	11	11	7	11	40	17	14	31	13	12	10	35	7	6	6	19	146
S. Lourenço do Bairro	21	21	12	53	26	23	18	22	89	37	29	66	25	18	18	61	19	18	19	56	325
Sangalhos	36	33	28	97	40	37	38	44	158	58	45	103	43	42	38	123	33	27	30	91	572
Tamengos	19	7	21	48	22	6	16	10	54	23	20	43	16	13	10	38	10	10	10	30	213
Vila Nova de Monsarros	8	12	15	34	19	21	19	15	73	34	32	66	25	19	14	58	13	13	14	40	272
Vilarinho do Bairro	14	13	20	47	26	21	28	23	98	38	34	72	27	25	22	74	21	18	17	57	347
Concelho de Anadia	244	227	253	725	279	284	312	290	1165	434	354	788	309	271	238	818	220	197	198	615	4111

Tabela 5.2f - Projeção da população em idade escolar (2009-2010)

2009-2010	PRÉ-ESCOLAR				1º CICLO					2º CICLO			3º CICLO				SECUNDÁRIO				TOTAL
	3 anos	4 anos	5 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	total	10º ano	11º ano	12º ano	total	
Aguim	5	7	2	14	4	9	9	13	35	12	10	22	9	7	6	22	7	8	7	22	116
Amoreira da Gândara	4	5	16	25	5	5	12	19	41	23	16	39	13	11	8	32	9	8	10	27	164
Ancas	12	13	10	34	6	7	10	7	30	8	8	16	8	9	8	26	7	6	6	19	124
Arcos	48	51	43	142	60	65	67	61	253	90	69	159	58	49	41	147	40	34	33	107	809
Avelãs de Caminho	14	12	17	42	18	5	19	16	58	19	12	30	11	9	10	31	12	10	11	32	194
Avelãs de Cima	22	20	24	66	26	19	19	28	92	31	23	53	26	25	18	69	16	16	12	44	324
Mogofores	9	9	4	22	8	11	11	10	39	11	12	24	11	9	7	27	6	5	6	17	129
Moita	18	17	20	54	18	9	14	31	72	40	26	67	23	20	16	59	14	15	15	44	295
Óis do Bairro	5	6	4	15	3	4	3	4	14	7	5	12	5	4	4	12	3	2	2	6	58
Paredes do Bairro	6	8	3	17	9	11	11	7	39	16	14	30	13	12	11	35	9	6	6	21	142
S. Lourenço do Bairro	18	21	21	59	12	26	23	18	79	34	30	64	26	22	15	63	16	16	18	50	315
Sangalhos	38	36	33	107	28	40	37	38	143	62	46	108	42	38	35	114	34	30	27	91	563
Tamengos	14	19	7	40	21	22	6	16	66	17	19	36	18	14	11	43	8	9	10	28	213
Vila Nova de Monsarros	9	8	12	29	15	19	21	19	73	26	28	54	29	23	16	68	13	12	13	37	261
Vilarinho do Bairro	15	14	13	41	20	26	21	28	96	36	31	66	31	24	21	76	19	19	18	56	335
Concelho de Anadia	237	244	227	709	253	279	284	312	1129	432	348	780	322	277	225	824	213	195	193	601	4042

Tabela 5.2g - Projecção da população em idade escolar (2010-2011)

2010-2011	PRÉ-ESCOLAR				1º CICLO					2º CICLO			3º CICLO				SECUNDÁRIO				TOTAL
	3 anos	4 anos	5 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	total	10º ano	11º ano	12º ano	total	
Aguim	6	5	8	19	2	4	9	9	25	17	9	26	9	8	6	23	5	6	8	19	113
Amoreira da Gândara	6	4	5	15	16	5	5	12	38	27	18	45	14	11	10	35	7	8	8	23	156
Ancas	11	12	20	43	10	6	7	10	33	9	7	16	7	7	8	22	7	6	6	19	133
Arcos	49	48	8	105	43	60	65	67	235	91	72	162	63	52	41	156	36	36	33	105	763
Avelãs de Caminho	15	14	35	64	17	18	5	19	59	22	14	36	11	10	7	28	9	11	10	29	216
Avelãs de Cima	20	22	13	55	24	26	19	19	89	37	24	61	21	24	21	66	16	14	15	45	316
Mogofores	7	9	14	30	4	8	11	11	33	13	10	23	11	10	7	29	7	6	5	17	132
Moita	17	18	6	41	20	18	9	14	61	44	31	75	24	21	16	61	14	12	15	41	279
Óis do Bairro	4	5	4	13	4	3	4	3	13	6	5	12	5	4	3	12	3	2	2	7	57
Paredes do Bairro	7	6	17	30	3	9	11	11	35	12	13	25	13	11	10	33	10	8	6	23	147
S. Lourenço do Bairro	19	18	36	73	21	12	26	23	82	29	28	57	27	23	19	70	13	14	16	44	325
Sangalhos	39	38	3	80	33	28	40	37	138	58	49	107	42	37	31	111	31	30	29	90	525
Tamengos	16	14	28	58	7	21	22	6	57	22	15	36	17	16	12	45	10	8	9	26	223
Vila Nova de Monsarros	10	9	6	25	12	15	19	21	66	26	22	48	26	26	20	72	14	11	12	37	249
Vilarinho do Bairro	17	15	10	42	13	20	26	21	80	39	29	68	28	28	20	76	19	17	18	54	320
Concelho de Anadia	243	237	212	692	227	253	279	284	1044	452	345	797	318	290	232	840	201	189	192	582	3954

CAPÍTULO VI – SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

6.1 REDE EDUCATIVA

Este capítulo conclui o diagnóstico estratégico e funciona como um resumo dos dados factuais explícitos ao longo do documento, em articulação com os princípios que deverão orientar a reconfiguração da rede educativa do município de Anadia e também os desafios específicos que se colocam em cada nível de ensino. Traduziram-se algumas questões, cuja discussão merecerá o melhor interesse ao nível do Conselho Municipal da Educação, as quais serão também devidamente acauteladas no âmbito das propostas de reordenamento da rede educativa (capítulo VIII deste documento).

No relatório de diagnóstico foi caracterizada a evolução do sistema educativo, em termos de enquadramento e disparidades concelhias, agrupamento de escolas, oferta e procura de educação, ensino e formação e acção social escolar. Para além desta temática foram consideradas e desenvolvidas outras, nomeadamente:

- os princípios orientadores e os objectivos estratégicos para a elaboração das Cartas Educativas;
- o enquadramento territorial e geográfico do concelho de Anadia;
- a caracterização socioeconómica (análise demográfica e socioeconómica, mobilidade e acessibilidades);
- a projecção da população na íntegra, e também a um nível específico do segmento populacional em idade escolar.

A síntese que em seguida se desenvolve espelha as seguintes temáticas: inicialmente, um breve enquadramento dos objectivos que deverão nortear cada ciclo de ensino, seguindo-se uma resenha da análise quantitativa (oferta pública e privada e a procura existente e potencial) e finalmente a sinopse da análise qualitativa (qualidade e segurança dos edifícios escolares e de formação).

A) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO

O Programa do Governo na área da educação destaca novos objectivos em cada nível de ensino, traduzidos na publicação do GIASE – Planeamento da Rede Educativa, princípios orientadores (Janeiro de 2006). Esta publicação funciona como um suplemento ao “Manual para a elaboração da Carta Educativa” e aos “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa”, actualizando-os.

Assim, ao nível da Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico destacam-se novos objectivos e reforçam-se os existentes (GIASE, 2006):

- alargar progressivamente a todas as crianças, em idade adequada, a Educação Pré-Escolar e consolidar a universalidade do Ensino Básico;
- lançar um programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias;
- adaptar os modos e tempos de funcionamento dos estabelecimentos do Pré-Escolar e escolas básicas às necessidades das famílias;
- generalizar o ensino do inglês;
- tornar obrigatório o ensino experimental das ciências em todo o Ensino Básico;
- generalização do acesso e uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

De modo a proporcionar às crianças uma oferta de actividades de enriquecimento curricular, numa lógica de uma “escola a tempo inteiro”, determina-se que os estabelecimentos de ensino da Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico permaneçam em funcionamento, obrigatoriamente, até às 17 horas e 30 minutos e no mínimo oito horas diárias (conforme o exposto no Despacho nº 16795/05, de 3 de Agosto. GIASE, 2006). Neste contexto, o desdobramento de horário deve ser extinto e a generalização das refeições deve ser efectiva (confeccionando as refeições na escola ou deslocando-se a escolas próximas para o fazer, privilegiando deslocações breves e em segurança).

A consolidação da universalidade do Ensino Básico de nove anos é um dos objectivos traçados pelo Governo, definindo-o como universal, obrigatório e gratuito, inscrevendo-se numa aposta efectiva deste ao nível da qualificação dos recursos humanos. Neste contexto, e em termos tipológicos, deve ser privilegiada a integração de mais do que um ciclo de ensino no mesmo edifício. As escolas poderão igualmente constituir-se em agrupamento, tendo em vista o desenvolvimento de projectos educativos comuns.

Deverão ser privilegiados equipamentos de maior dimensão, que incluam a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico, anulando as situações de isolamento a que actualmente muitas escolas estão votadas e concentrando os alunos nestes equipamentos.

B) ENSINO SECUNDÁRIO

O Ensino Secundário já não está incluído na escolaridade obrigatória, pelo que a sua frequência é opcional. Visto que a taxa nacional de saída precoce é elevada, é intenção do governo aumentar a escolaridade obrigatória até aos 12 anos.

Nesta perspectiva, a reforma do Ensino Secundário definida pelo Decreto-Lei nº 74/2005, de 26 de Março, introduz algumas alterações e indica princípios normativos que devem ser traduzidos na organização e gestão dos currículos do secundário:

- articulação com o ciclo de escolaridade anterior, com as outras formações de nível secundário e com o Ensino Superior;
- permeabilidade entre cursos;
- integração do currículo e da avaliação;
- transversalidade da educação para a cidadania;
- introdução da obrigatoriedade da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação;
- favorecimento da integração das dimensões teórica e prática de saberes;
- enriquecimento das aprendizagens através do alargamento da oferta de disciplinas;
- equilíbrio na distribuição da carga horária de cada 1 dos 3 anos;
- racionalidade da carga horária lectiva semanal;
- alargamento da duração dos tempos lectivos.

Com estas medidas pretende-se mitigar e combater os fenómenos de abandono e insucesso escolares, promovendo o aumento da qualidade das aprendizagens e incentivando a contínua formação ao longo da vida. Com o ajustamento curricular, o Ensino Secundário regular passa a integrar: cursos científico – humanísticos, cursos tecnológicos, cursos artísticos especializados e cursos profissionais. A inclusão da vertente profissional nas escolas secundárias resulta do programa “Novas Oportunidades”, que pressupõe que todas as escolas secundárias disponibilizem, efectivamente, cursos de carácter profissional até 2011.

C) ENSINO RECORRENTE

O Ensino Secundário recorrente constitui uma segunda oportunidade de formação para os jovens que tenham abandonado o sistema educativo precocemente e que actualmente pretendam reintegrá-lo, fazendo um esforço por conciliar a actividade profissional e a frequência de estudos.

6.1.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

A) OFERTA OFICIAL E PRIVADA

Em termos de oferta, o parque escolar é composto, maioritariamente, por estabelecimentos de ensino oficiais, não obstante as escolas privadas assumam um importante papel no âmbito da Rede de Oferta Pública do concelho de Anadia.

1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A capacidade instalada (oferta) ao nível da educação pré-escolar é composta por 31 jardins-de-infância públicos, sendo que 20 são estatais e 11 são privados. O conjunto dos jardins-de-infância poderia acolher, se todos os estabelecimentos apresentassem o mesmo nível de procura, aproximadamente 1134 crianças, sendo que a rede oficial tem capacidade para acolher 560 crianças em 24 salas²¹ e a rede privada cerca de 574 crianças em 25 salas. Ao nível da capacidade instalada e das infra-estruturas a rede oficial e a rede privada são equiparáveis, o mesmo não acontece quando se relaciona o total de frequências em cada uma das redes – 321 crianças e 557, respectivamente. A discrepância ao nível da procura é notória.

No que se refere aos dois agrupamentos de escolas existentes verifica-se que ambos dispõem de 10 jardins-de-infância cada um, ainda que se evidencie o Agrupamento de Escolas de Vilarinho do Bairro com um maior número de crianças no último ano lectivo – 178, contrariamente ao Agrupamento de Escolas de Anadia com 143 crianças a frequentar os seus estabelecimentos de ensino do pré-escolar.

²¹ Ainda que nem todos os jardins-de-infância como o estipulado na legislação, que prevê que uma sala tenha capacidade para acolherem 25 crianças.

2. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O 1º ciclo do Ensino Básico apresenta um extenso parque escolar ainda que de reduzidas dimensões. Ainda assim, estes equipamentos mantêm-se em funcionamento dada a procura. Não obstante o movimento anual da rede escolar produzido pelo Ministério da Educação tem produzido sucessivos encerramentos, aliás no concelho de Anadia no último ano lectivo (2005/2006) foram encerradas 5 escolas do Agrupamento de Escolas de Vilarinho do Bairro e prevê-se o encerramento de mais cinco escolas no final do presente ano lectivo.

A actual rede do 1º Ciclo do Ensino Básico (estatal) tem capacidade para acolher 2.016 alunos, distribuídos por 75 salas. Por sua vez, a rede privada tem capacidade para acolher 288 alunos no Colégio da Nossa Senhora da Assunção.

3. 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

A oferta ao nível do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico é ministrada em quatro estabelecimentos de ensino, dois oficiais e dois privados. Para além destes quatro estabelecimentos de ensino, a ES/3, como a própria tipologia indica também ministra o 3º Ciclo do Ensino Básico. Têm capacidade para acolher um total de 2.318 alunos, excluindo a ES/3 porque ministra dois ciclos de ensino diferentes.

A ministrar o ensino secundário encontra-se a Escola Secundária localizada na sede concelhia e o Colégio Nossa Senhora da Assunção. No seu conjunto proporcionam o acesso a todos os cursos de carácter geral de opção e complementam-se ao nível dos cursos tecnológicos e ao nível das Novas Oportunidades.

4. ENSINO PROFISSIONAL

O concelho de Anadia proporciona o acesso ao ensino profissional na Escola de Viticultura da Bairrada. Este nível de ensino funciona como uma alternativa aos alunos que não queiram prosseguir o 3º ciclo do ensino básico, regime normal. A via profissionalizante prepara os cidadãos para inserção na vida activa, dotando-os de conhecimentos, competências que lhe permitam responder de forma eficaz aos desafios que o mercado de trabalho lhe possa colocar.

B) PROCURA (EXISTENTE E POTENCIAL)

O número de alunos no concelho de Anadia tem vindo a diminuir, o que aponta para uma tendência contínua de decréscimo.

1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A taxa de pré-escolarização em 2004/2005 era de 88,4% o que significava que àquela data, cerca de 12% das crianças que residiam no concelho se encontravam numa das seguintes situações: ou não frequentavam este nível de educação ou faziam-no noutro concelho, devido, provavelmente, ao local de trabalho dos pais.

Ao nível da rede pública verificam-se algumas disparidades: os Jardins-de-infância públicos apresentam um menor número de frequências (321 crianças) comparativamente à rede privada (557 crianças).

2. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O número de alunos que frequenta o 1º Ciclo do Ensino Básico é muito superior ao número de crianças que estão inscritas na educação pré-escolar, o que corrobora a afirmação de que nem todas as crianças frequentam a educação pré-escolar, ou que não o fazem no concelho de residência.

A taxa de escolarização do 1º ciclo é de aproximadamente 100%, ou não fosse esta a primeira etapa da escolaridade obrigatória. Frequentam este nível de ensino 1387 alunos, 1179 dos quais na rede estatal (208 na rede privada).

3. 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

O 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico constituem as últimas etapas do Ensino Básico e representam a conclusão da escolaridade obrigatória. O ensino secundário, embora opcional, tende a ser frequentado progressivamente por um maior número de alunos, o que é possível observar pela taxa de conclusão do ensino secundário. No seu conjunto são frequentados por 2447 alunos.

Taxas de abandono e de saída antecipada

- 2,3% dos alunos entre os 10 e os 15 anos, abandonaram o sistema educativo (não concluíram o 3º ciclo), sendo inferior à média nacional (2,7%) – dados de 2001;
- 33,7% dos alunos com 18 a 24 anos saíram antecipadamente do sistema educativo, sem completar o 3º ciclo do Ensino Básico.

Taxa de retenção no Ensino Básico

- no ano lectivo de 2005/ 2006, 5,5% dos alunos ficaram retidos no 1º ciclo, 6,8% no 2º ciclo e 12,3% no 3º ciclo do Ensino Básico.

Taxa de saída precoce

- aproximadamente 60% dos alunos com 18 a 24 anos não concluíram o Ensino Secundário, abandonando precocemente do sistema educativo.

6.1.2 ANÁLISE QUALITATIVA

A) ESTADO DE CONSERVAÇÃO/ADEQUAÇÃO DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES E DE FORMAÇÃO

1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A maior parte dos estabelecimentos de ensino que ministram a educação pré-escolar apresentam um razoável estado de conservação. Destacam-se os Jardins-de-infância do Centro Paroquial e Social da Moita e o de Tamengos que apresentam infra-estruturas bastante degradadas. No pólo oposto evidenciam-se os Jardins-de-infância da Curia e do Centro Social Maria Auxiliadora de Mogofores.

Ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico a maioria das escolas apresenta um estado de conservação razoável. Destaca-se a EB1 de Algeriz recuperada no ano lectivo actual. Por outro lado, as EB1 de Outeiro de Baixo, Pedralva, Paredes do Bairro, Alféolas e Monsarros apresentam um fraco estado de conservação e inclusive degradação nas próprias infra-estruturas.

2. 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BASICO E ENSINO SECUNDÁRIO

A EB 2,3 de Vilarinho do Bairro, Colégio S. João de Bosco e o Colégio Nossa Senhora da Assunção têm um bom estado de conservação, por sua vez a EB 2,3 de Anadia foi considerada em razoável estado de conservação.

A ES/3 de Anadia apresenta um mau estado de conservação, a sua construção já data de 40, ainda que este edifício seja um dos mais conservados. Posteriormente foi ampliada na década de 60 e remodelada na década de 80. Apresenta graves falhas na sua construção, ao nível estrutural e põe em causa a segurança da comunidade educativa, depreendendo-se assim a urgência de uma nova construção.

B) SEGURANÇA DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES E DE FORMAÇÃO

1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

As condições de segurança dos espaços que ministram a educação pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico foram consideradas razoáveis ainda que haja algumas insuficiências, nomeadamente a ausência de luz exterior e a sinalização de aproximação de escola.

2. 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

Nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário as condições de segurança são mais adequadas, contrariamente aos restantes níveis de ensino citados.

6.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO

Ainda que a Carta Educativa do concelho em causa traduza o reordenamento da rede escolar, não se pode dissociar do território a que se reporta e das dinâmicas que aí se desenvolvem. Neste ponto, foi elaborada uma breve sinopse das potencialidades e das fragilidades do município de Anadia.

Neste contexto surge a análise SWOT. Este método é comumente utilizado ao nível do planeamento estratégico, sinónimo de *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities*, *Threats* e realiza-se mediante quatro vectores: (i) potencialidades; (ii) fragilidades; (iii) oportunidades e (iv) ameaças.

A análise SWOT (em Português DAFO) é uma sigla usada para definir uma ferramenta analítica, útil para examinar as Debilidades, Ameaças, Forças e Oportunidades. Pretende-se, deste modo, apreender factos que irão nortear as propostas, no intuito de reconhecer e diferenciar diversos pontos fortes e fracos que poderão constituir oportunidades e ameaças.

O estudo das potencialidades e fragilidades está associada a factores internos, circunscritos no território concelhio. A análise de oportunidades e ameaças é mais abrangente, visto que se reporta a factores externos ao município.

O objectivo basilar da análise SWOT reside na avaliação dos pontos fortes, dos pontos fracos, das oportunidades e das ameaças que caracterizam o concelho de Anadia. Posteriormente e tendo como suporte as conclusões desta análise, é possível justificar as propostas de reordenamento da rede escolar municipal.

SWOT GENÉRICO

Potencialidades	Fragilidades	Oportunidades	Ameaças
1. Presença de um pólo aglutinador, correspondente ao sector central do concelho; 2. O concelho de Anadia tem sete freguesias consideradas predominantemente urbanas; 3. Principais ligações de interesse regional asseguradas pelo IC2/EN1 e pelo IP1/A1; 4. Rede viária razoável, quer em estado de conservação, quer em acessibilidade; 5. Proximidade à sede de distrito - Aveiro (28 km em 25 minutos); 6. Acréscimo populacional no concelho de Anadia (9,2%) e nas freguesias de Arcos (65,4%), Sangalhos (12,7%), Tamengos (14,1%), Mogofores (18,9%), Avelãs de Caminho (8,9%), Moita (5,8%) e Ancas (0,1%); 7. Acréscimo da taxa de natalidade em quatro freguesias Ancas (11,9‰) Vila Nova de Monsarros (11‰), Paredes do Bairro (9,2‰) e Aguiçem (7,3‰); 8. Aumento da taxa de actividade no concelho de Anadia, passando de 45,9% para 47,9% activos; 9. Sector terciário predominante ao nível da população empregada por sector de actividade económica (51,3%).	1. A área nascente do concelho (freguesias serranas) são menos densamente povoadas e têm acesso mais dificultado; 2. Três freguesias são consideradas predominantemente rurais; 3. Em 2001, no sector primário, estavam empregados 6,8% da população, percentagem superior à média nacional (4,6%); 4. Aumento da taxa de desemprego no concelho (de 3,9% em 1991 para 4,7% em 2001); 5. Predominância das profissões pouco qualificadas, de acordo com a Classificação Nacional de Profissões (grupos 8 e 9); 6. Mão-de-obra com reduzida qualificação; 7. Predominam os indivíduos que apresentam como nível de instrução o Ensino Básico; 8. A população jovem tem vindo a decrescer e a população mais envelhecida tem aumentado (pirâmide etária em urna); 9. A densidade populacional diminuiu em sete freguesias do concelho; 10. A taxa de natalidade diminuiu na maioria das freguesias do concelho – 11, à excepção das freguesias de Ancas, Vila Nova de Monsarros, Paredes do Bairro e Aguiçem.	1. Incremento da coordenação entre políticas sectoriais e territoriais, envolvendo os níveis de decisão locais e centrais; 2. Proximidade da sede de distrito em que o concelho se integra; 3. Apoios específicos às pequenas e médias empresas (actual e próximo Quadro Comunitário); 4. Apoios como a execução do QREN, ao nível da formação de activos (empregados e desempregados) e população em geral; 5. Concentração da população nas sedes concelhias; 6. Oportunidades económicas ligadas à promoção do património natural e arqueológico; 7. Ofertas turísticas específicas (desportos radicais, circuitos pedonais e cicláveis), promovidas pelas Direcções Regionais de Turismo, que permitem tirar partido das potencialidades naturais; 8. Importante actividade industrial ao nível da produção de bicicletas, sobretudo na freguesia de Sangalhos; 9. O concelho de Anadia está situado na Região da Bairrada, zona demarcada de vinho.	1. Ténue potencial de conhecimentos, adaptabilidade e inovação, devido à fraca formação e qualificação dos activos; 2. Falta de incentivos para frequência de acções de formação; 3. Insuficientes investimentos públicos e privados; 4. Perda do valor acrescentado resultante da transformação de produtos locais, noutros circuitos produtivos, noutras regiões ou mesmo noutros países; 5. Resistência à inovação em alguns sectores económicos, nomeadamente ao nível do sector primário; 6. Envelhecimento da população à escala local e nacional; 7. Impossibilidade de renovação das gerações; 8. Concentração da população em centros urbanos e contínuo esvaziamento dos centros rurais; 9. Aumento do peso da população dependente; 10. Diminuição progressiva e global da população escolar; 11. Desajuste entre a procura e oferta de emprego.

SWOT EDUCAÇÃO

Potencialidades	Fragilidades	Oportunidades	Ameaças
1. Decréscimo do número de indivíduos com qualificações mais baixas; 2. Oferta ao nível da rede pública de estabelecimentos de ensino privados e oficiais que ministrem a educação pré-escolar, ensino básico e secundário; 3. Existência de uma Escola Profissional (Escola de Viticultura e Enologia da Bairrada); 4. Existência de uma APPACDM na freguesia de Avelãs do Caminho, especialmente vocacionada para acompanhar alunos NEE; 5. Serviço de transporte escolar gratuito para os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e participado para os discentes do secundário; 6. Cobertura satisfatória dos estabelecimentos de ensino em relação à população em idade escolar; 7. As refeições são servidas, na generalidade, nos próprios estabelecimentos e confeccionadas noutros estabelecimentos de ensino que tenham cozinha; 8. Taxa de Pré-Escolarização (88,4%) superior à média nacional (77,8%); 9. Taxa de conclusão do Ensino Básico (15-19 anos) de 92,5%, sendo expectável o seu aumento para os 100%. 10. Redução da taxa de retenção do 1º ciclo na transição do ano lectivo de 2003/2004 (6,2%) para o ano de 2005/2006 (5,5%); 11. Diminuição da taxa de analfabetismo no período censitário (11,2% para 9,7% em 2001).	1. Taxa de analfabetismo superior à registada no Continente (9,7% em Anadia e 8,9% na NUT I Continente); 2. Elevadas taxas de saída antecipada (33,7%), e saída precoce (47,2%) em 2001; 3. Poucos estabelecimentos de ensino têm capacidade para preparar refeições, à excepção de: EB1 de Anadia, JI de Ferreiros, JI da Pista (Sangalhos), EB1 de Samel e os equipamentos que ministram o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário; 4. Os estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar e do 1º ciclo estão, na generalidade, numa situação de subaproveitamento das instalações; 5. A maioria dos equipamentos escolares apresentam um razoável estado de conservação e alguns mau, sobretudo ao nível do 1º ciclo; 6. Condições de segurança deficitárias; 7. Taxa de Pré-Escolarização de 88,4%, valor abaixo do fixado pelo governo (90%); 8. A maioria das escolas não dispõe de 4 salas para ministrar o 1º Ciclo do Ensino Básico; 9. Grande parte dos Jardins-de-infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico apresentam salas que não cumprem a capacidade estipulada na legislação.	1. Complementaridade da oferta formativa nos concelhos limítrofes; 2. Proximidade da cidade de Aveiro, onde está sediado um dos pólos universitários do país; 3. Criação de programas de combate ao abandono escolar, nomeadamente o PNPAE (Plano Nacional de Prevenção e Abandono Escolar) e implementação de percursos escolares alternativos; 4. Candidaturas cujo objectivo consistam na implementação de projectos de investimento na melhoria da qualidade do ensino; 5. Tendência para que as camadas mais jovens atinjam níveis de escolarização cada vez mais elevados; 6. Generalização das refeições no 1º Ciclo do Ensino Básico e das actividades de enriquecimento curricular; 7. Expectável o aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos.	1. Reduzido número de indivíduos com elevada qualificação escolar; 2. Baixo nível de instrução da população; 3. Saída antecipada elevada, ou seja, os indivíduos, abandonam a escola antes de completar a escolaridade obrigatória (9º ano). 4. Elevadas taxas de saída precoce do Ensino Secundário; 5. Desajuste entre os cursos ministrados e o tecido económico local, conduzindo assim a reduzidas taxas de empregabilidade; 6. Falta de cooperação e diálogo entre as várias entidades que ministram formação e as possíveis empresas que ofereçam oportunidades de trabalho nessas áreas.

VOLUME II – PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR OFICIAL

CAPÍTULO VII – PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA

7.1 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

O capítulo VII tem como principal objectivo a apresentação das propostas de reordenamento da rede escolar, cujos princípios normativos decorrem dos publicados no documento “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa” (Ministério da Educação). Para além deste documento, a consulta de uma das publicações da DGOTDU foi igualmente fundamental – “Normas para a caracterização de equipamento colectivos”.

As mudanças produzidas ao nível da administração central e local, sobretudo na última década, têm conduzido à transferência de competências para as autarquias que passam a ser responsáveis pela gestão e manutenção dos equipamentos escolares, espaços desportivos, entre outras.

O actual cenário demográfico traduz-se sucintamente numa taxa de fecundidade reduzida, conduzindo necessariamente à também reduzida taxa de natalidade. A associação de ambos os fenómenos, com a impossibilidade de renovação de gerações, reitera o carácter envelhecido da sociedade portuguesa, à semelhança de muitas outras sociedades europeias. A diminuição da população jovem tem implicações várias ao nível da rede escolar.

O actual parque escolar do 1º ciclo do ensino básico ainda resulta de construções da época do Estado Novo (1933-1974). Em 1933 no governo chefiado por Salazar, é publicada uma das primeiras Cartas Escolares de Portugal, e em anexo nesse documento é apresentada uma listagem de escolas a construir no país, cerca de 230, a esmagadora maioria com uma ou duas salas (MEDEIROS, 2006). Amplamente conhecido ficou o “Plano dos Centenários”, do qual ainda subsistem muitas escolas, “com tipologias desde uma a oito salas, todos com uma traça comum, embora incorporando elementos específicos consoante as regiões” (MEDEIROS, 2006).

Actualmente este tipo de construção não se adequa aos princípios pedagógicos e curriculares. A necessidade de uma escola de, pelo menos, 4 salas é indiscutível, assim como a própria criação de equipamentos de apoio, como bibliotecas, espaços desportivos, salas específicas e cantinas/ cozinhas.

Pretende-se uma solução sustentada que promova a utilização de mais e melhores meios, de modo a fomentar um sistema educativo que promova o aumento do nível de instrução e a futura qualificação da sociedade portuguesa.

Indicam-se nas alíneas que se seguem os objectivos estratégicos que irão patentear as mudanças da rede escolar no Município de Anadia. Formularam-se critérios para o reordenamento da rede escolar concelhia, indicaram-se as entidades responsáveis pelas diferentes fases apresentadas nas medidas de intervenção/ propostas e a respectiva

calendarização e plano financeiro²². Por último, é exposto o novo território educativo, decorrente da futura reconfiguração da rede educativa do concelho de Anadia, e exposto o processo de monitorização.

7.1.1 ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO

Apesar do PDM de Anadia estar em revisão, está proposto um sistema urbano, que serve de palco à estratégia de desenvolvimento do concelho. Considera-se que o concelho de Anadia tem uma rede urbana equilibrada, o que permite a existência de núcleos intermédios, para além do núcleo urbano principal.

O sistema urbano proposto para o concelho de Anadia é composto por quatro níveis e um núcleo especial, por não se enquadrar neste tipo de hierarquia:

- nível I (Anadia/ Arcos);
- nível II (Sangalhos, Malaposta/ Famalicão);
- núcleo especial (Curia);
- nível III (Moita, Paredes do Bairro, Amoreira da Gândara, Mogofores, Vilarinho do Bairro, Aguim, Avelãs de Caminho, Vila Nova de Monsarros, Ancas);
- nível IV, estão integrados os restantes aglomerados.

O nível I corresponde à sede concelhia, dada a sua importância devido à sua categoria administrativa, e pelo facto de aí estarem concentrados os mais importantes serviços municipais. Aliás, pretende-se que este centro se torne cada vez mais especializado e que reforce as suas competências.

O nível II integra o centro urbano de Sangalhos e o contínuo Malaposta/ Famalicão que complementam a oferta de bens e serviços localizados na sede concelhia, embora tenham uma utilização mais esporádica. Famalicão, lugar da freguesia de Arcos, é um centro satélite da cidade de Anadia, dada a proximidade.

O núcleo especial integra o aglomerado da Curia e não sendo uma freguesia destaca-se pelas suas características termais e por toda a dinâmica que resulta dessa especificidade.

²² Este Plano será apresentado numa nova versão, visto que esta funciona como um espaço de discussão das propostas.

O nível III integra 9 centros urbanos, tal como citado. São sedes de freguesia e possuem um importante volume populacional, funções comerciais e serviços.

Por último, o nível IV é constituído pelos restantes conjuntos urbanos de cariz rural, nomeadamente as freguesias de Óis do Bairro, Tamengos, S. Lourenço do Bairro e Avelãs de Cima.

A estratégia de desenvolvimento do concelho de Anadia passa por uma aposta clara no sector do turismo, nomeadamente nas termas da Curia e Vale da Mó. Para além deste aspecto a inauguração do Espaço Incubadora de Empresas é um estímulo ao empreendedorismo, à criação de novas empresas, aspecto que será desenvolvido na diversificação do tecido económico local (ver ponto 7.1.3).

7.1.2 REVITALIZAÇÃO DAS DINÂMICAS POPULACIONAIS

Apesar da recessão populacional que se tem vindo a sentir ao nível nacional o concelho de Anadia ainda apresenta uma importante dinâmica demográfica, isto porque sofreu um significativo acréscimo de população no período censitário, pois em 1991 residiam neste concelho 28889 indivíduos e em 2001 passaram a residir 31545 residentes.

Não obstante, em algumas freguesias verifica-se um movimento inverso. Das 15 freguesias, 7 sofreram uma perda de efectivos durante o período censitário. A freguesia mais atingida foi Óis do Bairro (- 15,9%), antagonicamente, o aumento mais significativo ocorreu em Arcos (65,4%), Mogofores (18,9%), Tamengos (14,1%) e Sangalhos (12,7%).

À semelhança do que ocorre ao nível nacional, também o concelho de Anadia acompanha a tendência de envelhecimento da população. Prova disso é o estreitamento da base da pirâmide, sinónimo de decréscimo da taxa de natalidade e um aumento do topo, o que se traduz numa diminuição da população jovem e um aumento da população com idades mais avançadas, que se deve à diminuição da taxa de mortalidade e ao aumento da esperança de vida.

Em todas as unidades territoriais representadas, a faixa etária com maior peso percentual face ao total de residentes em 2001, é a que corresponde à população com idades compreendidas entre os 25 a 64 anos (grupo que engloba aproximadamente metade da população total). Por outro lado, a faixa etária dos 15 a 24 anos e a população com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos sofreram um decréscimo significativo no período censitário.

No que se refere à densidade populacional verifica-se que a área central do Município não só apresenta o maior número de habitantes, como também é nesta área que se verifica a maior concentração de residentes. Neste contexto também se agudiza o índice de envelhecimento e decresce o índice de juventude.

Embora apresentando uma certa dinâmica demográfica o processo de envelhecimento parece irreversível, mesmo num concelho como Anadia.

Deve constituir um desafio para o município adoptar medidas que contribuam para a fixação da população em freguesias que se tornam progressivamente mais repulsivas, dotando as mesmas de novas funções, tirando proveito da ruralidade que as caracteriza, mas aumentando a qualidade de vida da população.

7.1.3 DIVERSIFICAÇÃO DO TECIDO ECONÓMICO LOCAL

Em termos de tecido económico local, verifica-se que a população activa do concelho de Anadia, na sua maioria, está empregada no sector secundário (46,5%) e terciário (46,8%).

Um dos principais problemas no que diz respeito ao envelhecimento da população é a consequente diminuição dos indivíduos em idade activa e o aumento da idade dos activos, o que poderá ser benéfico pela experiência que estes profissionais têm. No entanto, os mais jovens poderão trazer inovação e novidade para o ciclo produtivo. O reflexo do envelhecimento da população activa é traduzido pelo aumento do número de pensionistas/ reformados.

Apesar de todas as condicionantes, a diversificação do tecido económico local será, portanto, uma das metas a atingir futuramente. É neste contexto que se insere o Espaço Incubadora de Empresas. A Câmara Municipal de Anadia em parceria com a WRC (Agência de Desenvolvimento Regional) inauguraram a referida infra-estrutura no Curia Tecnoparque, a qual tem como objectivo estimular o empreendedorismo, criar empresas e gerar emprego.

É inegável a aposta turística, dadas as potencialidades do Município no que se refere às águas termais, nas Termas da Curia e nas Termas de Vale da Mó.

A competitividade do tecido económico local passará pelo aumento da qualificação dos activos, através da participação em acções de formação e do incentivo à frequência de ensino vocacionado para adultos, no intuito de concluir a actual escolaridade obrigatória. A sensibilização dos mais novos, é fundamental, fomentando o prosseguimento do percurso escolar obrigatório e o ingresso em níveis de ensino superiores, optando por uma vertente geral ou tecnológica.

7.1.4 OPTIMIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR

A optimização e racionalização da rede escolar constitui um desafio explícito da Carta Educativa, aliás é o grande objectivo deste documento de planeamento estratégico.

No Município de Anadia a cobertura de cada nível de ensino está razoavelmente adequada, pois a oferta instalada e a procura existente é suficiente, ainda que haja estabelecimentos de ensino que apresentem uma procura muito elevada e outros que estejam em risco de encerrar. Todavia, pretende-se com a reconfiguração da rede escolar uma situação próxima da ideal. Em quase todas as freguesias existe oferta da educação pré-escolar, à excepção da freguesia de Óis do Bairro. Sobre este nível de educação não se irão propor encerramentos, pois segundo as directivas do Ministério da Educação, os jardins-de-infância com menos de 10 alunos, aliás entre 6 a 10 alunos são sinalizados e caso esta situação se mantenha aí sim serão encerrados.

A actual rede do 1º Ciclo do Ensino Básico é muito extensa, e alguns estabelecimentos de ensino encontram-se em franco estado de degradação. Grande parte das escolas têm menos de 20 alunos, à excepção das localizadas na sede municipal ou dos aglomerados de nível III. A manutenção da actual rede de 1º ciclo do Ensino Básico é sinónimo da continuidade de fracas condições pedagógicas, resultado das más condições infra-estruturais. Evidencia-se o esforço da Câmara Municipal em dotar as escolas de melhores condições, daí que alguns estabelecimentos de ensino tenham sofrido intervenções pontuais. Não obstante, não é razoável manter estabelecimentos que não permitam, por questões estruturais, sequer ter quatro salas (uma turma para cada ano de escolaridade) e funcionar em regime normal, pois grande parte das escolas não dispõe de quatro salas.

7.1.5 COMBATE AO ABANDONO E INSUCESSO ESCOLAR E O INCREMENTO DE CURRÍCULOS ALTERNATIVOS

O fenómeno de abandono e insucesso escolar acarreta problemas graves no âmbito do aproveitamento e permanência dos alunos durante o cumprimento da escolaridade obrigatória, aliás provoca insucesso continuado e acaba por antecipar a saída do sistema de ensino sem sequer concluir a escolaridade obrigatória. O concelho de Anadia apresentava, em 2001, uma taxa de abandono escolar significativa – 2,3%, mas apesar de tudo inferior à média nacional (2,7%). A taxa de saída antecipada não era menos preocupante, visto que 33,7% dos alunos entre os 18 a 24 anos não completaram o 3º ciclo do Ensino Básico, enquanto que a média nacional registava apenas 24% dos alunos que ficaram fora do sistema educativo sem efectivamente ter concluído a escolaridade obrigatória.

No que diz respeito ao Ensino Secundário mais de metade dos alunos entre os 18 a 24 anos (47,2%) não o concluíram. Naturalmente que estas taxas se referem ao ano de 2001 e cinco anos volvidos poderão significar melhorias ao nível da conclusão dos níveis de ensino citados.

É prioritário criar um plano local de combate ao abandono e insucesso escolar, envolvendo os agentes educativos (docentes, não docentes, encarregados de educação, alunos), a DREC e a comunidade local, no intuito de criar medidas específicas que possam mitigar estes fenómenos que condicionam a qualificação dos futuros recursos humanos do município.

Uma das medidas fundamentais poderá incidir sobre a oferta de percursos escolares alternativos, auscultando as preferências e exigências dos alunos que não se sintam plenamente enquadrados e integrados no leque de ofertas que o sistema educativo tradicionalmente disponibiliza. Neste sentido, os cursos de educação/formação, profissionais e tecnológicos, terão necessariamente de ser pensados, ao nível da inserção e adequação na estrutura de emprego local.

7.2 CRITÉRIOS PARA O REORDENAMENTO DA REDE

Neste sub-ponto foi realizada uma breve enumeração e respectiva descrição de alguns aspectos considerados pertinentes no reordenamento da rede educativa.

7.2.1 CONDIÇÕES DE ACESSO DOS ALUNOS À ESCOLA

Conforme os diferentes graus de ensino e os diferentes grupos etários envolvidos, foram definidos os tempos de deslocação²³ máximos a que os alunos deveriam ficar sujeitos:

<i>Nível de ensino</i>	<i>Tempo máximo de deslocação (em viatura)</i>
Pré-Escolar	15 minutos
1º ciclo do Ensino Básico	20 minutos
2º e 3º ciclo do Ensino Básico	30 minutos
Ensino Secundário	Não definido

Em particular, e atendendo às áreas onde a acessibilidade é menor, deverá ser mantido um conjunto de equipamentos, nomeadamente os Jardins-de-Infância, de forma a evitar tempos de deslocação demasiado longos. Assim, será fundamental garantir a acessibilidade dentro de um limite de tempo aceitável e seguindo o princípio da grande proximidade, de que a tipologia de equipamento mencionada necessita estar dotada, mediante a população que vai servir.

7.2.2 REDE DE TRANSPORTES (ADEQUAÇÃO DOS CIRCUITOS E HORÁRIOS)

Às áreas de influência de cada estabelecimento de ensino terão de corresponder um conjunto de circuitos (a propor), tendo em conta que a localização do equipamento face à rede viária local pode influenciar a maior ou menor acessibilidade do mesmo.

²³ Estes tempos de deslocação são directos, não contemplam as várias paragens efectuadas durante os percursos. São considerados razoáveis pela equipa técnica, no entanto ainda são inferiores aos estipulados pelo Ministério da Educação.

7.2.3 ANÁLISE DA PROXIMIDADE DE OUTROS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS (GIMNODESPORTIVOS, PISCINAS, JARDINS, BIBLIOTECAS, ETC.)

Terá de ser considerada a localização de equipamentos complementares em relação às potenciais localizações dos novos equipamentos educativos, de forma a criar o maior número de sinergias possível, permitindo uma utilização mais racional dos recursos.

7.2.4 INTEGRAÇÃO DA ESCOLA NA COMUNIDADE E INTERCÂMBIO NO USO DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

Observação das melhores localizações face ao tecido urbano consolidado e às áreas de potencial expansão, permitindo a opção por zonas onde a construção de um equipamento escolar possa beneficiar a comunidade, quer em termos da sua melhor acessibilidade, quer pela consolidação das áreas urbanas existentes ou das novas áreas de expansão.

7.2.5 INTEGRAÇÃO URBANÍSTICA E ARQUITECTÓNICA DAS ESCOLAS

Para além das exigências pedagógicas, funcionais e construtivas, decorrentes da função educativa, as intervenções a realizar no parque escolar devem privilegiar a integração urbanística e arquitectónica das escolas no tecido dos aglomerados urbanos, atendendo às exigências construtivas próprias dos locais onde são edificadas.

7.2.6 AUSÊNCIA DE ASPECTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS

Localização onde seja considerado um conjunto de aspectos que garanta que os equipamentos escolares ocupem áreas com as condições de envolvente ambiental necessárias, para melhor prossecução do fim para o qual o equipamento se destina.

7.2.7 INTEGRAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO EM TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Define-se Território Educativo (TE) como um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Permitirá a redução das assimetrias verificadas nas freguesias mais isoladas.

7.3 ENTIDADES RESPONSÁVEIS

O ponto 7.3 descreve sucintamente quais as diferentes etapas inerentes à construção dos estabelecimentos de ensino, desde a Educação Pré-Escolar, culminando no Ensino Secundário. Em cada uma dessas etapas é representada a entidade responsável. São duas as entidades responsáveis pelo processo aqui em destaque: ao nível nacional o Ministério da Educação (ME), através das Direcções Regionais da Educação (DRE) – neste caso a DREC – e ao nível local as autarquias. Estas entidades são responsáveis por:

1. levantamento de necessidades;
2. planeamento;
3. localização;
4. programa;
5. projecto;
6. financiamento;
7. funcionamento;
8. conservação.

No que respeita à Educação Pré-Escolar são três as entidades responsáveis pela intervenção neste nível de ensino: autarquia, DREC e Ministério do Trabalho e Segurança Social (ver tabela). O planeamento, localização e programa de execução para um novo Jardim-de-Infância é da responsabilidade da Câmara Municipal e da DREC. O projecto e conservação do edifício são responsabilidade da Câmara Municipal. O financiamento é assegurado pelas verbas provenientes da Direcção Regional da Educação, Ministério do Trabalho e Segurança Social e autarquia. Finalmente, o funcionamento do JI é da responsabilidade da DRE e autarquia.

Tabela 7.3a – Designação das entidades que intervêm na realização de Jardins-de-Infância

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)		ME (DRE)	ME (DRE)	
MTS					MTS		

Fonte: DGOTDU, 2002

No que respeita à construção de novos equipamentos para o 1º ciclo do Ensino Básico, apenas figuram duas instituições a Câmara Municipal e a DRE. Nas etapas iniciais relativas ao levantamento de necessidades, planeamento, localização e programa fazem-se representar as duas entidades. O projecto do novo equipamento é da responsabilidade exclusiva da Câmara Municipal, à semelhança do descrito no Pré-Escolar. As etapas finais, no que se refere ao financiamento e funcionamento dos estabelecimentos são partilhadas pela Câmara Municipal e pela Direcção Regional de Educação. A última etapa – conservação é da responsabilidade da autarquia.

Tabela 7.3b – Designação das entidades que intervêm na realização de Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)		ME (DRE)	ME (DRE)	
Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal

Fonte: DGOTDU, 2002

No que diz respeito a todo o processo subjacente à construção de um novo equipamento que ministre os 2º e 3º ciclos, verifica-se que a Direcção Regional da Educação está presente em todas as etapas do processo. A Câmara Municipal está presente nas fases iniciais, que se restringem ao levantamento de necessidades, planeamento e localização, voltando a representar-se na etapa referente ao financiamento.

Tabela 7.3c – Designação das entidades que intervêm na realização de Escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)			Com a colaboração da Câmara Municipal		
Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)

Fonte: DGOTDU, 2002

No que concerne ao Ensino Secundário, e à semelhança dos 2º e 3º ciclos conclui-se que a Câmara Municipal se representa com menor regularidade, comparativamente à Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico. Assim, as fases iniciais são partilhadas pelo município e pela Direcção Regional da Educação e todo o desenvolvimento e finalização do processo é orientado pela Direcção Regional da Educação, intervindo a autarquia apenas, no momento do financiamento.

Tabela 7.3d - Designação das entidades que intervêm na realização de escolas do Ensino Secundário

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)			Com a colaboração da Câmara Municipal		
Câmara Municipal	Câmara Municipal	Câmara Municipal	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)

Fonte: DGOTDU, 2002

7.4 MEDIDAS DE INTERVENÇÃO/ PROPOSTAS

As medidas de intervenção/propostas para a reconfiguração da rede educativa do concelho de Anadia serão apresentadas em duas fases. Assim, o primeiro momento coincidirá com o encerramento de alguns estabelecimentos de ensino que ministravam o 1º ciclo do Ensino Básico, nos quais se registava uma procura circunscrita (frequentada por menos de 20 alunos). Esta é uma primeira fase de selecção dos equipamentos que não apresentam as estruturas mais adequadas para continuarem em funcionamento, e onde a procura se mostra bastante reduzida, tendo sido já aprovada a lista dos estabelecimentos a encerrar e as respectivas escolas de acolhimento.

O segundo momento irá consistir na configuração definitiva, isto é, apresentará os novos territórios educativos do município, resultado, por um lado, do alargamento e melhoria de alguns equipamentos e, por outro, da construção de novos estabelecimentos de ensino.

7.4.1 IMPLEMENTAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO TRANSITÓRIA (FASE I)

A primeira fase é designada como provisória, pois constitui uma solução transitória, no âmbito do reordenamento da rede escolar, pelo que a principal intervenção incide sobre os equipamentos que ministram o 1º ciclo do Ensino Básico, segundo as directivas do Ministério da Educação. No entanto, são apresentadas algumas questões que merecem reflexão em relação aos restantes níveis de ensino.

A) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A Educação Pré-Escolar é primeira etapa do percurso educativo de qualquer criança, pelo que devem ser criadas as condições necessárias para que a generalização do acesso a este nível de ensino seja efectivo.

Legalmente, a Educação Pré-Escolar está enquadrada pela Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei 5/97, de 10 de Fevereiro, a qual consagra princípios gerais, organizativos e pedagógicos, dos quais serão apresentados somente aqueles que no âmbito da organização e do planeamento da rede de equipamentos Pré-Escolares, são fundamentais:

1. a Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica, sendo complementar da acção educativa das famílias e destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no Ensino Básico;

2. a frequência da Educação Pré-Escolar é facultativa. Todavia, compete ao Estado contribuir para a universalização da sua oferta, independentemente dos rendimentos das famílias, nomeadamente através da gratuidade da componente educativa;
3. o número de crianças por sala deverá ter em conta as diferentes condições demográficas de cada localidade, pois embora seja aconselhável uma frequência mínima de 20 crianças, em áreas de reduzida densidade populacional poderão ser autorizadas frequências inferiores ao limite mínimo estabelecido;
4. compete ao Estado criar uma “rede pública de Educação Pré-Escolar”, sendo que é igualmente referido que este deve apoiar a criação de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar por outras entidades da sociedade civil.

No actual ano lectivo de 2006/2007, no concelho de Anadia, frequentavam a Educação Pré-Escolar 878 crianças. No entanto, a taxa de pré-escolarização em 2004/ 2005 era de 88,4%. Esta discrepância poderá ser justificada pelo facto dos pais que eventualmente trabalham em concelhos vizinhos, possam optar por matricular os seus filhos em estabelecimentos de ensino próximos do local de trabalho.

Deste modo, é perceptível que se verifica um pequeno desajuste entre a oferta e a procura existente e potencial, pelo que o reordenamento da rede será orientado para colmatar esta lacuna.

Há Jardins-de-Infância, no concelho de Anadia, que não atingem o patamar mínimo para permanecer em funcionamento. Não obstante, é dever do Estado “prestar apoio especial às zonas carenciadas”, onde se prevê que “em zonas de baixa densidade populacional poderá ser autorizada uma frequência inferior a 20 crianças”. Ao abrigo desta premissa, propõe-se, nesta primeira fase, a manutenção dos equipamentos do Pré-Escolar no concelho, enquanto se verificar um número mínimo de crianças para garantir o seu funcionamento.

Tabela 7.4.1a – Jardins-de-Infância em funcionamento (FASE I)

Jardim-de-Infância	Número de Crianças	Número de Salas	Capacidade
Jl de Tamengos	11	1	25
Jl Sangalhos	34	2	50
Jl da Fogueira	19	1	25
Jl de Ancas	4	1	25
Jl de Amoreira da Gândara	27	2	40
Jl de Samel	19	1	25
Jl da Poutena	16	1	25
Jl de Vilarinho do Bairro	11	1	25
Jl de Pedralva	16	1	25
Jl de Boialvo	12	1	25
Jl de Avelãs de Cima	17	1	25
Jl do Pereiro	18	1	25
Jl de Ferreiros	8	1	25
Jl da Mata de Curia	21	1	25

Jl de Grada	6	1	25
Jl de Alpalhão	8	1	25
Jl de Avelãs do Caminho	36	2	45
Jl de Vila Nova de Monsarros	8	1	25
Jl de Monsarros	13	1	25
Jl de Famalicão	17	1	25
Jl Privado de Curia	25	1	25
Jl Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos	66	3	64
Jl Centro Social M ^a Auxiliadora de Mogofores	49	3	66
Jl Centro Cultural e Recreativo, Centro Social de Paredes de Bairro	120	2	40
Jl Centro Social de Avelãs de Cima	22	1	22
Jl Centro Social e Paroquial da Moita	19	1	25
Jl Centro Social de Aguiar	44	2	44
Jl Centro Social Anadia	44	2	44
Jl Centro Social José Cluny	100	6	150
Jl Jardim de Infância da Misericórdia	68	3	70
Jl Casa da Imaculada Conceição	...	1	24
Jl de Tamengos	11	1	25

B) 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Ao nível do reordenamento da rede de estabelecimentos do 1.º ciclo do Ensino Básico deverão ser criadas as condições necessárias para garantir os seguintes pressupostos:

1. proporcionar a toda a população escolar a utilização global dos recursos físicos, em condições de igualdade no acesso a uma educação de qualidade;
2. combater o abandono precoce e esbater as disparidades e desigualdades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento;

No actual ano lectivo o concelho de Anadia apresentava uma rede escolar de 1º ciclo do Ensino Básico composta por estabelecimentos de ensino 38 estabelecimentos de ensino, sendo que um destes é privado. No presente ano lectivo, a listagem de escolas oficiais que permanecerão em funcionamento e as que vão encerrar já está definida. Relativamente ao segundo momento, compete ao município e à equipa técnica perspectivar e propor uma solução que promova a racionalização e optimização da rede escolar.

Assim, os estabelecimentos escolares do 1º ciclo do Ensino Básico a encerrar são os que a seguir se apresentam:

Tabela 7.4.1b - Reordenamento da rede escolar em 2006/2007

Nome da escola a suspender	Número de alunos
EB1 de Algeriz	6
EB1 de Alpalhão	5
EB1 de Canelas	7
EB1 de Vale de Avim	6
EB1 de Couvelha	6

No contexto do reordenamento escolar é imperativa a existência de pelo menos quatro salas nos equipamentos de ensino que ministrem o 1º ciclo do Ensino Básico, destinados aos quatro anos de escolaridade que compõem este ciclo. É igualmente necessária a criação de espaços vocacionados para desenvolver actividades de enriquecimento curricular, numa lógica da “escola a tempo inteiro”.

C) ENSINO BÁSICO 2º E 3º CICLOS

Nesta primeira fase de reordenamento da rede educativa não são apresentadas propostas sobre o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, pois as possíveis medidas a implementar reportam-se a médio/longo prazo.

D) ENSINO SECUNDÁRIO

O Ensino Secundário enquadra-se igualmente ao nível da segunda fase das propostas, pois as possíveis dimensões de intervenção localizam-se temporalmente no âmbito da segunda fase das propostas.

7.4.2 IMPLEMENTAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO FINAL (FASE II)

A segunda fase que agora se desenvolve corresponde à configuração final da rede educativa do concelho de Anadia, onde serão apresentadas as propostas relativas a cada ciclo de ensino. Deste modo, e no intuito de se realizar uma análise abrangente sobre a progressão da população escolar, no concelho de Anadia, atendeu-se aos resultados das projecções e também à actual distribuição dos alunos pelos equipamentos. Isto porque os estabelecimentos de ensino localizados na sede concelhia (Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico) são os que registam a maior procura e consequentemente um número mais elevado de alunos.

Apesar de se considerar que actualmente a dinâmica das variáveis demográficas aponta para uma certa estabilização, prevê-se um ligeiro aumento da população a frequentar a escola, justificado pelo aumento das taxas de escolarização, ao nível da Educação Pré-Escolar, dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, ainda que as mesmas continuem a ser afectadas por fenómenos como o abandono e a retenção.

A) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O pressuposto subjacente ao planeamento de equipamentos que ministram a Educação Pré-Escolar reflecte-se numa óptica de tipologia EB1/JI, ponderando ao nível da capacidade futura desses equipamentos, a procura efectiva e a projecção da procura potencial.

Estes equipamentos permanecerão em funcionamento até que a procura assim o justifique. Uma vez que é autorizada uma frequência inferior a 20 crianças em áreas de reduzida densidade populacional, foi considerado razoável pela equipa técnica estabelecer como limiar mínimo 10 crianças. No entanto, é objectivo da DREC sinalizar os jardins-de-infância que tenham menos de 6 crianças e se a situação se mantiver encerrá-los, desde que seja acordada a decisão de encerramento, entre a DREC e o Município.

As 9 propostas que se apresentam relativamente a este nível de educação, pressupõem uma maior proximidade dos estabelecimentos de ensino, comparativamente aos locais de residência de cada criança. Isto significa que a necessidade de transporte é mitigada e a distância a percorrer, diariamente, será menor.

No que concerne à rede escolar do 1º ciclo do Ensino Básico do concelho de Anadia é constituída por um conjunto de escolas de pequena dimensão, cujas condições estruturais não permitem o funcionamento em simultâneo de quatro turmas, correspondentes aos quatro anos de escolaridade. Em termos pedagógicos é aconselhável distribuir um ano de escolaridade por sala de aulas, pelo que qualquer centro escolar do 1º ciclo do Ensino Básico deverá ter no mínimo

quatro salas e no máximo 12, salvo raras exceções, devidamente fundamentadas, em que poderá ser proposto um número de salas superior ao referido.

Note-se que com as renovadas exigências pedagógicas, com particular incidência no 1º ciclo do Ensino Básico, terão de ser consideradas nas propostas não somente os espaços destinados à prática da componente lectiva, mas também terão de ser indicadas as áreas que permitam ministrar actividades de enriquecimento curricular. Deverão igualmente ser criadas as condições indispensáveis para efectivamente generalizar o serviço de refeições ao 1º ciclo do Ensino Básico.

Deverão contemplar-se as condições necessárias para que os equipamentos funcionem em regime normal e seja dotado das valências educativas complementares, fundamentais para o Plano de Enriquecimento Curricular fomentado pelo Ministério da Educação (refeitório, salas de informática, salas de música, biblioteca e espaços desportivos).

Ressalva-se que até ao momento em que o equipamento esteja construído, os alunos continuarão a frequentar as escolas em que actualmente o fazem.

As propostas de reconfiguração da rede do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico são as que subsequentemente se apresentam. Note-se que todos os equipamentos citados são de tipologia EB1/JI.

Proposta 1

A primeira proposta diz respeito à construção de uma EB1/JI na freguesia de Vilarinho do Bairro. O novo jardim-de-infância na freguesia de Vilarinho do Bairro terá capacidade para acolher 75 crianças (3 salas de actividades). Ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico seriam construídos dois novos blocos de salas de aula para o 1º ciclo, eventualmente no espaço disponível na EB 2,3 de Vilarinho do Bairro, ou na sua proximidade, com capacidade para acolher 144 alunos (6 salas).

Centro escolar nº I	Número de salas	Capacidade (crianças/alunos)
Jl	3	75
EB1	6	144

A área de influência deste equipamento resume-se ao acolhimento das crianças da freguesia de Vilarinho do Bairro.

Salvaguarda-se a necessidade deste equipamento ter espaços próprios para prolongamento de horário, refeitório, cozinha e espaço desportivo.

Proposta 2

A segunda proposta diz respeito à construção de um novo equipamento na freguesia de Ancas, tendo capacidade para acolher 50 crianças, no Pré-Escolar. Ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico projectou-se a construção de um bloco com 6 salas de aula, o qual terá capacidade para acolher 144 alunos.

Centro escolar nº II	Número de salas	Capacidade (crianças/alunos)
JI	2	50
EB1	6	144

Este equipamento terá uma área de influência circunscrita às freguesias de Amoreira da Gândara, Ancas e Mogofores.

É imprescindível a criação de espaços de biblioteca, refeitório, cozinha, espaço desportivo e espaços para actividades de enriquecimento curricular.

Proposta 3

Na freguesia de Paredes do Bairro será construído um novo pólo escolar, de tipologia EB1/JI. Terá capacidade para acolher 50 crianças na educação pré-escolar e 120 alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Centro escolar nº III	Número de salas	Capacidade (crianças/alunos)
JI	2	50
EB1	5	120

Terá como área de influência as freguesias de Paredes do Bairro e S. Lourenço do Bairro e, eventualmente os alunos da freguesia de Mogofores, cabendo aos pais a decisão de os matricular neste estabelecimento de ensino ou na EB1/JI de Ancas.

Este equipamento terá de necessariamente contemplar os espaços necessários para servir refeições e proporcionar as actividades de enriquecimento curricular, prolongamento de horário.

Proposta 4

Será construído na freguesia de Tamengos, uma EB1/JI com capacidade para acolher 50 crianças, no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico terá capacidade para acolher 96 alunos.

Centro escolar nº IV	Número de salas	Capacidade (crianças/alunos)
Jl	2	50
EB1	4	96

A sua área de influência irá incidir sobre as freguesias de Tamengos, Óis do Bairro e porventura do lugar de Outeiro de Baixo (S. Lourenço do Bairro), dado tratar-se de uma freguesia com uma geometria peculiar.

No contexto de um novo equipamento é imperativa a criação de espaços de biblioteca, refeitório, cozinha, espaço desportivo e espaços para actividades de enriquecimento curricular.

Proposta 5

A proposta 5 refere-se ao pólo de Sangalhos, em cuja freguesia as salas de jardim-de-infância terão capacidade para acolher 75 crianças (3 salas de actividades). No que respeita ao 1º Ciclo do Ensino Básico terá disponibilidade para acolher 192 alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico (8 salas de aula).

Centro escolar nº V	Número de salas	Capacidade (crianças/alunos)
Jl	3	75
EB1	8	192

A sua área de irradiação resume-se aos limites desta freguesia.

Reitera-se a necessidade de construção de espaços próprios para prolongamento de horário, refeitório, cozinha e espaço desportivo.

A única alteração e que depois será aprofundada no item relativo aos territórios educativos é a proposta de que esta freguesia passe a pertencer ao Agrupamento de Escolas de Anadia. Motivado pela proximidade à sede do Agrupamento (Arcos), de modo a que os alunos tenham um leque mais diversificado de oportunidades no próprio concelho, garantindo um percurso sequencial, ao nível da transição/progressão dos ciclos de ensino, no próprio Agrupamento.

Proposta 6

A proposta que se segue refere-se ao centro escolar a edificar na freguesia de Arcos. Note-se que esta freguesia apenas dispõe de oferta oficial, ao nível da educação pré-escolar, no lugar de Famalicão, o que significa que a maioria dos equipamentos que aqui se situam são privados. Neste contexto considera-se benéfico alargar a oferta estatal, dando a possibilidade aos pais das crianças de optarem pelo jardim-de-infância que considerarem mais adequado.

Ao nível do Pré-Escolar terá capacidade para acolher 75 crianças. No 1º ciclo do ensino básico a actual oferta é insuficiente, sendo necessário incrementar a capacidade nesta freguesia, visto que é alvo de maior procura. Para além deste aspecto, o actual estabelecimento de ensino funciona em regime duplo, o que não é consentâneo com os novos princípios de reordenamento da rede escolar.

A proposta incide sobre a construção de um novo equipamento (12 salas), tendo capacidade para acolher 288 alunos, no total. O equipamento localizado nesta freguesia é o que apresenta maior capacidade, visto tratar-se dum estabelecimento de educação e ensino a localizar na sede concelhia, tratando-se da freguesia com maior concentração populacional.

Centro escolar nº VI	Número de salas	Capacidade (crianças/alunos)
Jl	3	75
EB1	12	288

No que se refere à área de abrangência deste equipamento, será uma resposta à freguesia de Arcos, e à localidade da Póvoa do Pereiro, podendo as crianças que aí residam optar por este pólo ou pelo de Monsarros.

É fundamental a criação de espaços de biblioteca, refeitório, cozinha, espaço desportivo e espaços para actividades de enriquecimento curricular e prolongamento de horário.

Proposta 7

A presente proposta refere-se à construção de um novo equipamento que será localizado no lugar de Monsarros. Terá capacidade para acolher 75 crianças (3 salas de actividades) e no que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico terá capacidade para acolher 144 alunos (6 salas).

Centro escolar nº VII	Número de salas	Capacidade (crianças/alunos)
Jl	3	75
EB1	6	144

Servirá as crianças residentes nas freguesias de Aguium, Vila Nova de Monsarros e da localidade da Póvoa do Pereiro, podendo as crianças que aí residam optar por este pólo ou pelo de Arcos.

É improrrogável a criação de espaços de biblioteca, refeitório, cozinha, espaço desportivo e espaços para actividades de enriquecimento curricular.

Proposta 8

A proposta 8 diz respeito à construção de um novo estabelecimento de tipologia EB1/JI, na freguesia da Moita, o que significa que servirá a área mais serrana do Município. Terá capacidade para acolher 50 crianças (duas salas de actividades) e 120 alunos ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico e a sua área de influência será circunscrita à área da freguesia (à excepção da localidade da Póvoa do Pereiro).

Centro Escolar nº VIII	Número de salas	Capacidade (crianças/alunos)
Jl	2	50
EB1	5	120

Terão de ser contemplados os espaços de biblioteca, refeitório, cozinha, espaço desportivo e espaços para actividades de enriquecimento curricular.

Proposta 9

A última proposta refere-se à EB1/Jl de Avelãs de Cima, a qual terá capacidade para acolher 125 crianças (5 salas de actividades). No que se refere ao 1º Ciclo do Ensino Básico terá capacidade para acolher 168 alunos, em 7 salas de aula.

Centro escolar nº IX	Número de salas	Capacidade (crianças/alunos)
Jl	5	125
EB1	7	168

A sua área de influência restringe-se às freguesias de Avelãs de Caminho e Avelãs de Cima.

Ressalva-se a necessidade de criar espaços de biblioteca, refeitório, cozinha, espaço desportivo e espaços para actividades de enriquecimento curricular.

A tabela que se segue reflecte o reordenamento da rede escolar, no concelho de Anadia, sintetizando as escolas que serão encerradas e os futuros centros escolares, de acolhimento.

Tabela 7.4.2a – Reordenamento da rede escolar do concelho de Anadia

Encerramento de JI	Encerramento de EB1 ²⁴	Centro escolar	Actual capacidade	
			JI	EB1
	EB1 de Chipar de Cima	Centro escolar nº I	3 salas 75 crianças	6 salas 144 alunos
JI da Poutena	EB1 de Poutena			
JI de Samel	EB1 de Samel			
JI de Vilarinho do Bairro	EB1 de Vilarinho do Bairro			
JI de Amoreira de Gândara	EB1 de Amoreira da Gândara	Centro escolar nº II	2 salas 50 crianças	6 salas 144 alunos
JI de Ancas	EB1 de Ancas			
	EB1 de Chãozinho			
	EB1 de Mogofores ²⁵			
JI de Pedralva	EB1 de Pedralva	Centro escolar nº III	2 salas 50 crianças	5 salas 120 alunos
	EB1 de Paredes do Bairro			
	EB1 de Couvelha			
	EB1 de Mogofores ²			
	EB1 de Óis do Bairro	Centro escolar nº IV	2 salas 50 crianças	4 salas 96 alunos
	EB1 de Outeiro de Baixo			
JI de Tamengos	EB1 de Tamengos			
JI da Mata de Curia				
JI da Fogueira	EB1 da Fogueira	Centro escolar nº V	3 salas 75 crianças	8 salas 192 alunos
	EB1 da Pista			
JI Sangalhos	EB1 de Sangalhos			
	EB1 de Alfêloas	Centro escolar nº VI	3 salas 75 alunos	12 salas 288 alunos
	EB1 de Anadia			
JI de Famalicão	EB1 de Famalicão			
JI de Grada	EB1 da Grada	Centro escolar nº VII	3 salas 75 crianças	6 salas 144 alunos
	EB1 de Aguiem			
	EB1 de Algeriz			
JI de Alpalhão	EB1 de Alpalhão			
JI de Monsarros	EB1 de Monsarros			
JI de Vila Nova de Monsarros	EB1 de Vila Nova de Monsarros			
JI de Ferreiros	EB1 de Ferreiros	Centro escolar nº VIII	2 salas 50 crianças	5 salas 120 alunos
	EB1 da Moita			
	EB1 de Vale de Avim			

²⁴ Visto que a elaboração da Carta Educativa remonta ao ano lectivo de 2006/2007, poderão constar escolas para encerramento, que eventualmente já não estejam em funcionamento em 2007/2008.

²⁵ A EB1 de Mogofores consta duas vezes na coluna das EB1's a encerrar, visto que se criou a possibilidade dos alunos desta freguesia optarem pelo centro escolar nº II ou pelo centro escolar nº III.

	EB1 da Cerca	Centro escolar nº IX	5 salas 120 crianças	7 salas 168 alunos
Jl de Avelãs do Caminho	EB1 de Avelãs de Caminho			
Jl de Avelãs de Cima	EB1 de Avelãs de Cima			
Jl de Boialvo	EB1 de Boailvo			
	EB1 de Candieira/Figueira			
	EB1 de Canelas			
Jl de Pereiro	EB1 do Pereiro			

C) ENSINO BÁSICO 2º E 3º CICLOS

Ao nível do 2º e 3º ciclos do ensino básico propõe-se uma intervenção profunda na EB 2,3 de Anadia, tanto ao nível do espaço exterior, como interior. Com a possível criação de uma EB 2,3 na freguesia de Sangalhos, que teria capacidade para acolher (9 salas de aula, acrescidas de laboratórios, gabinetes, entres outros espaços) não seria necessário aumentar a capacidade para acolher mais alunos. Todavia, como a EB 2,3 de Anadia tem falta de espaços de laboratório e para áreas tecnológicas, considera-se que é a este nível que se deve intervir para colmatar esta lacuna e também ao nível dos espaços desportivos.

A EB 2,3 de Vilarinho do Bairro, embora seja de construção recente, tem necessidade de alguns espaços como: incremento do número de salas de aula, gabinetes de professores, gabinetes de atendimento aos pais e posto médico.

D) ENSINO SECUNDÁRIO

Ao nível do ensino secundário a construção de um novo estabelecimento de ensino é crucial e urgente. A construção de uma escola secundária com aproximadamente 36 salas para acolher os alunos do 3º ciclo do ensino básico e os alunos do ensino secundário. Terá obviamente de ter espaços de salas de aula, biblioteca, espaços de laboratório, novas tecnologias, e espaços para desenvolver os cursos profissionais e também espaços desportivos.

7.5 NOVOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

As propostas apresentadas resultam de uma primeira fase de diagnóstico, onde foram aferidas as insuficiências e debilidades existentes em cada estabelecimento de ensino, cujos aspectos foram ponderados na sua formulação. Com os novos territórios educativos pretende-se colmatar algumas lacunas e proporcionar melhores condições ao nível das infra-estruturas escolares. Princípios como a racionalização e rentabilização dos meios e recursos, a requalificação do parque escolar, a melhoria da oferta educativa e consequentemente a diminuição do isolamento de professores e alunos foram basilares neste processo.

Com o reordenamento da rede escolar verificam-se algumas alterações que se traduzem numa nova configuração do território educativo.

Relativamente à Educação Pré-Escolar foi privilegiada a permanência em funcionamento até que a procura assim o justifique e posteriormente e numa lógica de construção de equipamentos de tipologia EB1/JI, as crianças do pré-escolar irão partilhar espaços comuns com os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em relação ao 1º ciclo propõe-se uma redução total dos vários estabelecimentos de ensino, na medida em que os equipamentos integrados no actual parque escolar se revelam inadequados relativamente às exigências pedagógicas inerentes a este nível de ensino. Deste modo conjectura-se a construção de 9 pólos:

1. centro escolar de Vilarinho do Bairro;
2. centro escolar de Ancas;
3. centro escolar de Paredes do Bairro;
4. centro escolar de Tamengos;
5. centro escolar de Sangalhos;
6. centro escolar de Arcos;
7. centro escolar de Vila Nova de Monsarros;
8. centro escolar da Moita;
9. centro escolar de Avelãs de Cima.

7.6 CRONOGRAMA

Em termos de cronograma, a segunda fase deverá iniciar-se no ano lectivo de 2008/09, sendo que a 1ª Fase (configuração transitória) irá principiar a sua implementação no ano lectivo de 2006/ 07, sendo que resulta das directivas do Ministério da Educação, no âmbito do reordenamento anual da rede escolar. Note-se que este cronograma é meramente indicativo, ou seja, aponta datas que se consideram adequadas para alcançar a configuração final da rede educativa, todavia está dependente das decisões e aprovações do poder central, e da coordenação deste com o executivo municipal.

No sentido de minorar algumas resistências por parte da população local, o cronograma de execução da Carta Educativa, no que diz respeito ao encerramento das escolas, deverá privilegiar encerramentos simultâneos para escolas do 1º ciclo.

Tabela 7.6a - Cronograma

Ano lectivo 2006/07	Ano lectivo 2007/08	Ano lectivo 2008/09	Ano lectivo 2009/10
Elaboração da Carta Educativa			
	1ª Fase – Implementação da configuração transitória (encerramentos preconizados pelo Ministério da Educação)		
			2ª Fase – Início da configuração final da rede educativa

CAPÍTULO VIII – PLANO FINANCEIRO E PRIORIZAÇÃO

8.1 PLANO FINANCEIRO

O plano financeiro surge como um suporte indicativo para enunciar os custos associados às intervenções designadas no capítulo anterior. Os custos que constam neste capítulo são baseados no Despacho Conjunto nº 200/2005 e poderão orientar a futura formalização de candidaturas para a efectiva requalificação do parque escolar.

A tabela que se segue apresenta valores de referência, reportando-se a quatro tipo de despesas consideradas elegíveis (cf. artigo 11º, Despacho Conjunto 200/2005 de 7 de Março):

1. construção de edifícios;
2. ampliação/adaptação de edifícios;
3. tratamento de arranjos exteriores aos edifícios;
4. aquisição e instalação dos equipamentos de mobiliário e material pedagógico.

Tabela 8.1a – Valores de base para cálculos das despesas

Descrição	Valor (€)	Notas
Custo das intervenções por metro quadrado em construções existentes	250,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de construção
Custo por metro quadrado de novas construções	600,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de construção
Custo por metro quadrado de arranjos exteriores	50,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de espaço exterior
Material didáctico/sala	2.500,00	Multiplicar por n.º de salas
Material didáctico para sala de JI	10.000,00	Multiplicar por n.º de salas
Mobiliário /sala	3.600,00	Multiplicar por n.º de salas
Biblioteca	15.000,00	
Cantina/refeitório	17.000,00	
Equipamento de apoio e exterior	5.000,00	Valor base mais 0.2 por cada sala
Material para sala de TIC	8.000,00	
1 computador por sala e impressora	1.000, 00	Multiplicar por n.º de salas

Fonte: Despacho Conjunto 200/2005 de 7 de Março (adaptado)

O plano financeiro do concelho de Anadia, contempla a construção de 9 centros escolares:

Tabela 8.1b – Plano financeiro	
EB1/JI	Valor (euros)
Centro escolar de Vilarinho do Bairro	652.600 €
Centro escolar de Ancas	935.550 €
Centro escolar de Paredes do Bairro	859.700 €
Centro escolar de Tamengos	759.600 €
Centro escolar de Sangalhos	1.271.600 €
Centro escolar de Arcos	1.575.000 €
Centro escolar de Vila Nova de Monsarros	1.130.400 €
Centro escolar de Moita	862.200 €
Centro escolar de Avelãs de Cima	1.299.700 €
Total	9.364.350 €

8.1.1 PRIORIZAÇÃO/CALENDARIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES

A priorização traduz o cronograma das intervenções no que concerne à educação pré-escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico.

Foram definidos diferentes níveis de priorização, ao nível das intervenções propostas e a respectiva calendarização para a prossecução das mesmas (tabela 8.1.1a):

- elevada;
- média;
- reduzida.

Tabela 8.1.1a – Priorização das intervenções

Nível de ensino	Manutenção, remodelação e intervenção dos equipamentos			
	Priorização			Calendarização (data de conclusão da intervenção)
Educação Pré-Escolar	Elevada	Média	Reduzida	
Construção de um novo Centro Escolar				
Centro escolar de Vilarinho do Bairro	X			2010/2011
Centro escolar de Ancas	X			2010/2011
Centro escolar de Paredes do Bairro	X			2010/2011
Centro escolar de Tamengos	X			2010/2011
Centro escolar de Sangalhos	X			2010/2011
Centro escolar de Arcos	X			2010/2011
Centro escolar de Vila Nova de Monsarros	X			2010/2011
Centro escolar de Moita	X			2010/2011
Centro escolar de Avelãs de Cima	X			2010/2011

CAPÍTULO IX – MONITORIZAÇÃO

9.1 MONITORIZAÇÃO/ AVALIAÇÃO

A Carta Educativa de Anadia é um documento estratégico realizado para um período de vigência de sensivelmente 10 anos, no qual se pretende que sejam atingidos os objectivos delineados nas propostas de reconfiguração/reordenamento da rede educativa e consequentemente nas medidas de intervenção. Todavia, enquanto instrumento de um processo de planeamento municipal, ao nível do reordenamento da rede escolar, este documento não se apresenta como algo estanque e definitivo. Afigura-se contrariamente ao disposto, como um processo inacabado e em constante actualização.

A monitorização é um procedimento que consiste no acompanhamento e controlo do processo de intervenção e consequentemente do reconhecimento de possíveis desvios, relativamente ao previsto, o que subentende a existência e manuseamento de um sistema de informação apropriado e em continuada revisão.

9.1.1 PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO

Após esta breve clarificação do conceito de monitorização, passamos a desenvolver alguns aspectos que têm de ser definidos neste processo: recursos, dispositivos, componentes, instrumentos, responsabilidades, calendário operacional e dispositivos de alerta.

A) RECURSOS

Um processo de monitorização terá necessariamente de contemplar recursos humanos e técnicos. Relativamente aos recursos humanos será fundamental a afectação de um técnico, no município de Anadia, o qual deverá ser apoiado pelos agrupamentos, assim como recorrerá a dados e demais informação disponibilizada pela DREC (Direcção Regional de Educação do Centro) e pelo GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo), e eventualmente solicitará periodicamente estudos de enquadramento e informação estruturada. Relativamente aos meios técnicos, deverão ser disponibilizados os meios necessários, ao técnico responsável pela monitorização, de modo a que este tenha a possibilidade de informatizar todo o processo de monitorização. São inegáveis as vantagens da informatização da informação a recolher constantemente no decurso de todo o processo: redução dos tempos e custos na colecta e tratamento de informação, disponibilização dos resultados e rápido acesso e consulta aos mesmos.

B) DISPOSITIVO

O processo de monitorização deve ser centrado no município de modo a que seja este o organismo a agregar todos os elementos relativos ao parque escolar e ao sistema educativo do concelho. Ao nível do executivo municipal, o Engenheiro Jorge Sampaio, Vereador do Pelouro da Educação, será o responsável político pelo processo de monitorização, sendo designado pelo mesmo *a posteriori*, um técnico que executará as tarefas descritas neste capítulo.

No seu conjunto, este dispositivo de monitorização deverá abordar as seguintes dimensões:

1. componente e cronogramas das diferentes fases do projecto e acções;
2. quantificação das metas globais de desempenho do sistema educativo e da rede escolar e sua evolução no tempo;
3. identificação de desvios de trajectórias que possam comprometer o alcance das metas ou que sugiram a alteração dos objectivos e reformulação do projecto da Carta Educativa.

A monitorização deve ter, no mínimo, uma base anual que incorpore o próprio processo de planeamento de cada ano lectivo.

C) COMPONENTES

No que respeita aos componentes a considerar e que poderão ser fornecidos pelos departamentos do Ministério da Educação, nomeadamente a DREC e o GIASE e complementados pelos agrupamentos, a título de enquadramento da evolução da situação, em termos educativos, do concelho de Anadia, indicam-se os seguintes:

1. taxa de escolarização e de Pré-Escolarização;
2. taxa de abandono, saída antecipada e precoce;
3. número de alunos por escola/Jardim-de-Infância e número de alunos por ano/ciclo de ensino;
4. taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;
5. população em idade escolar, contextualizada em idade de frequentar cada nível de ensino, e desagregada à escala de freguesia;
6. estado de conservação dos edifícios.

- a. O presente documento integrou informação relevante durante a realização da fase de caracterização/diagnóstico, mas que se restringe a um ano de análise específico. Como compreensível, e dado o teor de um processo de monitorização, deverá proceder-se à actualização anual destes dados, os quais devem ser avaliados e validados pelos organismos tutelados pelo Ministério da Educação (DREC e GIASE), complementarmente aos técnicos responsáveis pelo processo de monitorização da Carta Educativa. Relativamente a esta consideração, apresentamos alguns aspectos que julgamos cruciais para o desenvolvimento de todo o procedimento:

7. Procura de educação e ensino (últimos 5 anos)

- a) evolução do número de alunos a frequentar a Educação Pré-Escolar, Ensino Básico;
- b) acção social escolar (bolsas de estudo, refeições e transportes escolares, com especial realce pela necessidade futura de quantificação dos percursos, nomeadamente circuitos especiais, bem como a evolução do número total de alunos a transportar);

8. Recursos Físicos

- a) evolução da população escolar e taxas de ocupação, por estabelecimento de ensino (JI, 1º ciclo, 2º e 3º ciclos);
- b) quantificação do número total de alunos a frequentar currículos alternativos ao nível do Ensino Básico e especificação desses cursos; avaliação da empregabilidade/absorção no mercado de trabalho local;
- c) rede de educação especial – crianças/alunos com deficiência, e sua distribuição pelos graus de ensino, e também o número total de docentes do ensino especial;
- d) caracterização dos equipamentos que constituem o parque escolar (capacidade disponível, *versus* necessidades de procura de educação efectiva; estado de conservação; equipamentos de apoio);
- e) avaliar o cumprimento dos requisitos de segurança previstos em cada estabelecimento de ensino;

9. Informação cartográfica

- a. A utilização de uma base cartográfica do município actualizada permite otimizar o processo de monitorização da Carta Educativa, propiciando a sua articulação com outras figuras de planeamento estratégico como o PDM. Deste modo, existem ferramentas úteis e que estão à disposição do município:

- i. a BGRI 2001(base geográfica de georreferenciação do censo de 2001, do INE);
- ii. localização do edificado, com especial realce sobre os equipamentos da rede educativa e respectiva tipologia;
- iii. localização de outros equipamentos colectivos complementares aos estabelecimentos de ensino;
- iv. rede de transportes escolares;
- v. hierarquização dos aglomerados do território concelhio;
- vi. acessibilidades e transportes, dinâmicas e estratégias de desenvolvimento e ordenamento;
- vii. Recenseamento Escolar Anual.

Este recenseamento, da responsabilidade do Ministério da Educação, constitui um instrumento útil para a elaboração da Carta Educativa, bem como para o processo de monitorização. Neste recenseamento é integrada informação sobre cada estabelecimento de ensino, no que se refere ao número de salas, número de alunos, oferta formativa regular e recorrente, no caso desta última se verificar. Para além destes dados, engloba também a evolução da população docente em exercício, por nível de ensino e com/sem funções lectivas e também é notado o número de profissionais não docentes, por nível de ensino e estabelecimento. Por último, dispõe de informação quanto a recursos físicos, tecnológicos, designadamente número de salas (salas de aula, salas com outra funcionalidade) e equipamentos (centros de recursos e número de computadores, por função, com e sem ligação à Internet).

D) INSTRUMENTOS

A definição e preparação de instrumentos de recolha é um elemento fundamental na programação/planificação dos trabalhos, sendo que para o efeito deverão ser seleccionados os instrumentos mais apropriados, em prol da lacuna de informação e do reconhecimento dos princípios basilares, neste processo. Assim, destacam-se os seguintes instrumentos:

- entrevistas, recorrendo a guiões elaborados de antemão, onde deverá ser explorada a componente qualitativa, incidindo sobre as várias dimensões de análise;
- fichas de sistematização física dos estabelecimentos de ensino, as quais poderão funcionar como quadro síntese específico e inerente a cada um dos equipamentos, presentes no parque escolar do concelho, com as necessárias actualizações;

- questionários que abranjam a componente qualitativa e quantitativa, de forma a serem aplicados aos diferentes níveis de ensino e estabelecimentos.

Realça-se, neste âmbito, a necessária articulação entre os diferentes organismos presentes na Câmara Municipal, estreitando a colaboração entre os vários departamentos.

E) RESPONSABILIDADES

No que diz respeito às responsabilidades a assumir no decorrer deste procedimento de monitorização, e tal como referido nas várias alíneas que o integram, todo o processo deve ser centrado no município, no qual se estreitam relações de colaboração entre os vários departamentos presentes na autarquia.

Não obstante, a actualização anual dos dados deve ser avaliada e validada pelos organismos tutelados pelo Ministério da Educação (DREC e GIASE), complementarmente ao trabalho desenvolvido pelos técnicos responsáveis pelo processo de monitorização.

F) DISPOSITIVOS DE ALERTA

Os dispositivos de alerta dizem respeito a qualquer desvio de trajectória, ou seja, qualquer alteração face ao previsto, que possa comprometer o alcance dos objectivos e que induza à reformulação do projecto da Carta Educativa.

Neste sentido, o técnico responsável por todo o processo de monitorização deve comunicar tais desvios ao Vereador do pelouro da Educação, de modo a solucionar e reorientar todo o processo. De forma a complementar e discutir posteriores decisões poderá ser convocado o Conselho Municipal de Educação, o qual responderá às consequentes modificações a integrar todo o processo.